

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Sandra Cristina Gomes

**História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual
Sinfrônio Fernandes**

Juiz de Fora

2025

Sandra Cristina Gomes

**História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual
Sinfrônio Fernandes**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Cassiano Caon Amorim

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pela autora.

Gomes, Sandra Cristina.

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes / Sandra Cristina Gomes. -- 2025.

220 p.

Orientador: Cassiano Caon Amorim

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAED. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Educação Étnico-racial. 2. Ensino. 3. Livro didático. 4. Práticas pedagógicas.
I. Caon, Amorim, Cassiano, orient. II. Título.

Sandra Cristina Gomes

**História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual
Sinfrônio Fernandes**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 03 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Cassiano Caon Amorim
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Carla Conceição Lima
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Juiz de Fora, 25/ 03/ 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Cassiano Caon Amorim, Professor(a)**, em 03/04/2025, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Carla da Conceição de Lima, Usuário Externo**, em 13/05/2025, às 19:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Rosa Costa Picanco Moreira, Professor(a)**, em 13/05/2025, às 22:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uff (www2.uff.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2314854** e o código CRC **1A98B5DD**.

A meus filhos, meus diamantes.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me deu força e persistência para concluir esta etapa de minha vida.

Quero dedicar esta dissertação especialmente aos meus filhos, Luís Gustavo e Heitor, pelo amor incondicional e companheirismo em todos os momentos, e também agradecer à minha família, especialmente a Maria, Teresa, Jhonatan e Polyana pelo incentivo, força e apoio.

A todos os meus amigos que direta ou indiretamente participaram da minha formação, o meu muito eterno agradecimento.

À minha grande amiga Ana Cláudia, pelos incentivos e observações pontuais.

Agradeço à instituição Universidade Federal de Juiz de Fora, por expandir meus horizontes, oferecendo um ambiente confortável e enriquecedor de aprendizagem e ao Projeto Trilhas de Futuro, da SEE-MG, que me proporcionou a tão sonhada oportunidade de tornar-me mestra.

Ao meu orientador Cassiano Amorim, pelos direcionamentos e observações precisas.

À Bruna de Oliveira Fonseca, minha ASA - Assistente de Suporte Acadêmico, meus eternos agradecimentos pelas valiosas orientações durante este processo.

A esta universidade, aos docentes, diretores, coordenadores e demais suportes acadêmicos, por proporcionarem o melhor dos ambientes para que esse trabalho fosse realizado.

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso estudado analisa o trabalho com História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, em Caratinga, Minas Gerais. O objetivo geral deste estudo é analisar o desenvolvimento curricular proposto pela LDB 9.394/96 quanto à obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, pesquisando os documentos referentes ao ensino de História, Língua Portuguesa e Artes, dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos deste estudo são: i) Descrever como a equipe docente trabalha com o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a partir do livro didático ii) Analisar as dificuldades da equipe docente em trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, conforme previsto no art. 26-A da LDB/1996, ou seja, por todos os componentes curriculares. iii) Propor um Plano de Ação para dirimir as dificuldades da equipe da escola em trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A metodologia deste estudo se pauta em uma perspectiva qualitativa. A coleta de dados é feita em documentos escolares como o PPP da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes de 2022, o Livro de Atas de Reuniões Pedagógicas (2019 a 2024), os planejamentos de professores (2019 a 2024), o Programa de Estudo Tutorado - PET (2019 a 2024), o acervo da Biblioteca Escolar Max de Figueiredo Portes e os livros didáticos de Arte, Língua Portuguesa e História, do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (2017, 2020 e 2024). O referencial teórico abarca as análises de pesquisadores como Macedo (2013), Oliveira (2019) e Munanga (2019), que proporcionam análises sobre o etnocentrismo, a história da África, ancestralidade, identidade e as origens africanas do Brasil contemporâneo. Também serão utilizados estudos de Almeida e Roldão (2018) e Santos (2018), sobre reflexões e proposições de um currículo que integre o Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas nas escolas. Nas análises dos respectivos documentos observa-se que estes carecem de orientações específicas sobre como deve ser conduzido o trabalho com as Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena ao longo do ano letivo. As disciplinas de História, Arte propõem poucas aulas com a temática de

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. E o acervo da Biblioteca Escolar Max de Figueiredo Portes é insuficiente para o ensino de literatura no Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. O Plano de Ação Educacional propõe intervenções como a revisão do currículo e planejamentos escolares, reuniões pedagógicas como momento de formação continuada sobre o Ensino História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, adequação do acervo da Biblioteca Escolar e um projeto interdisciplinar abrangendo todos os componentes curriculares, dos 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental, para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena ao longo do ano letivo.

Palavras-Chave: Educação Étnico-racial. Ensino. Livro Didático. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This dissertation was produced within the context of the Education Evaluation and Management's Professional Master's Degree (PPGP) from the Public Policy and Education Evaluation in Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The studied case analyzes the work done in relation to the african american and indigenous history in the Sinfrônio Fernandes school, in Caratinga, Minas Gerais. The general objective of this study is: analyze the curriculum development proposed by the LDB 9.394/96 with relation to mandatory teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture, researching documents relating to the teaching of History, Portuguese Language and Arts, in the 7th and 8th years of Elementary School. The objectives of this study are: i) To describe how the teachers do the Teaching of History and Afro-brazilian and Indigenous Culture, from the textbooks ii) To analyse the problemsthat the teachers have in doing the Teaching of History and Afro-brazilian and indigenousCulture, as it is prescribed in the article 26-A of the LDB 9.394/96, which means, through all thecurricular components. iii) To propose a contingency plan to help the teachers do theTeaching of History and Afro-brazilian and Indigenous Culture. The methodology of this study is based on a qualitative perspective. The data used were school documents such asthe PPP from the school Sinfrônio Fernandes, 2022, the book of records of pedagogical reunions from 2019 to 2024, the teacher's plannings from 2019 to 2024, the Tutored Study Program - PETs from 2020 and 2021, the books from the school library Max de Figueiredo Portes and the books dedicated to art, portuguese language and history, of the National Textbook Program - PNLD from 2017, 2020 and 2024. This study's methodologies are based on a qualitative perspective. The acquiring of data is made through the analysis of documents. The theoretical framework encompasses the analyzes by Macedo (2013), Oliveira (2019), and Munaga (2019) that analyze ethnocentrism, the history of Africa, ancestry, identity and the african origins of today's Brazil. Some works from Almeida e Roldão (2018) and Santos (2018) will also be mentioned, for they offer some useful reflections and propositions for the teaching of afro-brazilian and indigenous culture and history in schools. The contingency plan proposes interventions such as the revision of the curriculum andschool plannings, pedagogical reunions as a moment of continuous specialization about the Teaching of History and Afro-brazilian and Indigenous Culture, adequacy of the School Library collection and an interdisciplinary project covering all

curricular components, from the 6th to the 9th years of Elementary School, for teaching Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture throughout the school year.

Keywords: Ethnic-racial Education. Teaching. Textbook. Pedagogical Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Localização da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.....	55
Quadro 1	Organizador Curricular – Língua Portuguesa – 7º ano.....	39
Figura 2	Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.....	56
Quadro 2	Organizador Curricular – Língua Portuguesa – 8º ano.....	40
Figura 3	Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – Street View.....	56
Quadro 3	Organizador Curricular – Arte – 7º e 8º ano.....	42
Quadro 4	Organizador Curricular – História – 7º ano.....	46
Quadro 5	Organizador Curricular – História – 8º ano.....	49
Quadro 6	Matrículas – Anos Finais da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.....	57
Quadro 7	Projetos Pedagógicos (2023 e 2024).....	59
Quadro 8	Reuniões Pedagógicas da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2019 – 2024).....	64
Quadro 9	Abordagens da escola sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	67
Quadro 10	Temas e Metodologias do Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular História (2019 - 2024).....	70
Quadro 11	Temas e Metodologias do Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular Arte (2019 - 2024).....	72
Quadro 12	Temas e Metodologias do Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular Língua Portuguesa (2019 - 2024).....	74
Quadro 13	Capítulos do livro didático de História que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	77
Quadro 14	Capítulos do livro didático de Língua Portuguesa que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2017.....	102
Quadro 15	Capítulos do livro didático de Língua Portuguesa que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2020.....	103

Quadro 16	Capítulos do livro didático de Língua Portuguesa que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2024.....	105
Quadro 17	Capítulos do livro didático de História que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2017....	106
Quadro 18	Capítulos do livro didático de História que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2020....	107
Quadro 19	Capítulos do livro didático de História que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2024....	107
Quadro 20	Capítulos do livro didático de Arte que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2017.....	109
Quadro 21	Capítulos do livro didático de Arte que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2020.....	110
Quadro 22	Capítulos do livro didático de Arte que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2024.....	111
Quadro 23	Ações Propositivas para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	113
Quadro 24	Plano de Ação: Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	115
Quadro 25	Síntese do Projeto Raízes e Essência do Brasil.....	118
Quadro 26	Projeto Raízes e Essência do Brasil – 1º bimestre.....	122
Quadro 27	Projeto Raízes e Essência do Brasil – 2º bimestre.....	123
Quadro 28	Projeto Raízes e Essência do Brasil – 3º bimestre.....	125
Quadro 29	Projeto Raízes e Essência do Brasil – 4º bimestre.....	127
Quadro 30	Recursos para Língua Portuguesa na temática afro-brasileira (1º Bimestre).....	173
Quadro 31	Recursos para Língua Portuguesa para temática indígena (1º Bimestre).....	174
Quadro 32	Autores indígenas na literatura brasileira.....	175
Quadro 33	Autores afro-brasileiros na literatura brasileira.....	176
Quadro 34	Recursos para História na temática indígena (1ºBimestre)	177

Quadro 35	Personalidade indígenas na História do Brasil.....	177
Quadro 36	Variedades culturais indígenas.....	179
Quadro 37	Produção artística afrobrasileira.....	180
Quadro 38	Técnicas indígenas.....	181
Quadro 39	Invenções africanas.....	182
Quadro 40	Brincadeiras indígenas.....	184
Quadro 41	Brincadeiras africanas.....	185
Quadro 42	Matemática africana.....	186
Quadro 43	Cultura e realidade Indígena.....	188
Quadro 44	Personalidades indígenas contemporâneas.....	189
Quadro 45	Artistas indígenas brasileiros (pintores e artistas plásticos).....	191
Quadro 46	Pintores, escultores e artistas plásticos afro-brasileiros.....	191
Quadro 47	Ciência indígena.....	192
Quadro 48	Ciência africana.....	193
Quadro 49	Brincadeiras e jogos indígenas.....	195
Quadro 50	Brincadeiras e jogos africanos.....	196
Quadro 51	Lendas indígenas.....	198
Quadro 52	Mitologia africana.....	198
Quadro 53	Indígenas de Minas Gerais.....	199
Quadro 54	Artistas indígenas na música.....	201
Quadro 55	Artistas afro-brasileiros na música.....	202
Quadro 56	Danças indígenas.....	206
Quadro 57	Danças africanas.....	206
Quadro 58	Pintura e cestaria indígena.....	207
Quadro 59	Geometria Sona.....	208

Quadro 60	Personalidades Afro-brasileiras na História do Brasil.....	211
Quadro 61	Atores Indígenas.....	213
Quadro 62	Atores Afro-brasileiros.....	214
Quadro 63	Danças afro-brasileiras.....	216
Quadro 64	Pintura corporal indígena.....	218
Quadro 65	Estamparia africana.....	218

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Composição étnica/racial dos estudantes da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2019 - 2020).....	61
Tabela 2	Planejamento de aula com indicação de trabalho de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2019-2022).....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APD	Acompanhamento Pedagógico Diferenciado
ASB	Auxiliar de Serviços de Educação Básica
ASA	Assistente de Suporte Acadêmico
ATB	Assistente Técnico de Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
DED	Diário Escolar Digital
GIDE	Gestão Integrada da Educação Avançada
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Inse	Indicador de nível socioeconômico do SAEB
JEMG	Jogos Escolares de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NSE	Nível Socioeconômico
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PEE	Plano Estadual de Educação
PET	Plano de Estudo Tutorado
PGDI	Plano de Gestão de Desempenho Individual
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública da Educação Básica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES.....	21
2.1	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	21
2.2	LEGISLAÇÃO E PROGRAMAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	25
2.3	O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO MINEIRA.....	35
2.4	APRESENTAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES: INFRAESTRUTURA E GESTÃO CURRICULAR.....	54
3	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: UM ENSINO DEMOCRÁTICO.....	80
3.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	81
3.2	A METODOLOGIA DA PESQUISA E SEUS CRITÉRIOS.....	98
3.3	ANÁLISE DA PESQUISA DOCUMENTAL.....	101
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL.....	113
4.1	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	116
4.1.1	Revisão do currículo, planejamentos escolares e projeto Raízes e Essência do Brasil.....	116
4.1.1.1	Projeto Raízes e Essência do Brasil.....	117
4.1.2	Adequação do acervo da Biblioteca Escolar.....	129
4.1.3	Reuniões pedagógicas: momento de formação continuada sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.....	129
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
	REFERÊNCIAS.....	134

APÊNDICE A - Recursos didático-pedagógicos do projeto	
Raízes e Essência do Brasil.....	173

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa educacional foi desenvolvida para a dissertação do Mestrado Profissional do Programa de Pós -Graduação Profissional, da Universidade Federal de Juiz de Fora, na observação e análise do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, em Caratinga, Minas Gerais.

O ensino da História e Cultura Afro-brasileira e africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, bem como nas instituições públicas e particulares, tornou-se obrigatório no Brasil em 2003, por meio da Lei 10.639, que complementou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, responsável por estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

Em 2008, ocorreu outra implementação do art. 26-A da LDB 9.394/96, com a Lei 11.645, que incluiu no ensino de história e cultura afro-brasileira a cultura indígena, determinando que as escolas ensinem a história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os componentes curriculares, especialmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História.

A inserção de conteúdos relativos às culturas afro-brasileiras e indígenas nos currículos escolares representam uma considerável contribuição às práticas educacionais no desenvolvimento de uma ordem social democrática, através do diálogo intercultural:

na medida em que são revisitados os encontros de culturas, identidades, crenças, símbolos, mitos e ideologias em um ambiente de igualdade, que supere preconceitos e estereótipos enraizados especialmente contra negros e indígenas (Bergamaschi, 2010 *apud* Cavalcante, Fontenele, 2020, p. 3).

Portanto, há a necessidade de estudar e vivenciar as culturas afro-brasileiras e indígenas como realidades dialogáveis, dispostas na sociedade, transpassadas por contradições e em constante processo de reinterpretação de si mesmas.

A inserção do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena está alicerçada na compreensão da importância das contribuições históricas de todos os povos que formam o povo brasileiro. Todavia, muitas redes e instituições de ensino ainda têm dificuldades para trabalhar a história e a cultura afro-brasileira e indígena,

seja na compreensão de sua real importância educacional, na amplitude de sua abrangência curricular e no planejamento e efetivação deste ensino, envolvendo a aplicabilidade e implementação da Lei nº 11.645/08.

Este é o caso de uma instituição do interior de Minas Gerais, a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) desta instituição reconhece a existência de práticas discriminatórias, racistas ou de preconceito étnico cultural no ambiente escolar, bem como os impactos dessas práticas na autoestima, interação e participação na sala de aula. O PPP informa que após a identificação de práticas racistas, discriminatórias ou de preconceito étnico-cultural, elas são trabalhadas pedagogicamente pela escola por meio de palestras, conversas e projetos (PPP, Sinfrônio Fernandes, 2022).

Este PPP mostra-se um documento defasado, de acordo com a Lei nº 7716/89, que em seu Art. 1º, estabelece que serão punidos os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, e no Art. 2º-A Injuriar alguém, ofendendo a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional. Portanto, atitudes racistas são formalmente condutas tipificadas criminalmente e não podem ser entendidas somente como uma questão de mau comportamento de adolescentes.

De acordo com a análise de diversos documentos escolares, constatou-se que, desde 2019, a E. E. Sinfrônio Fernandes não desenvolveu nenhum projeto específico sobre preconceito étnico-cultural, discriminação e/ou racismo. Nesse período, foram realizadas algumas ações esporádicas, com ênfase em datas comemorativas e palestras.

Ademais, inexistem planejamentos de ensino que contemplem o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Não há também orientações sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas reuniões pedagógicas da equipe gestora e supervisão pedagógica com os professores.

O interesse por este caso de gestão está associado ao fato de ter sido adotada por uma família negra e ser professora de História e Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental na rede pública estadual de Minas Gerais, há 25 anos. Sou graduada em História e Geografia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga (1997), atualmente se chama Centro Universitário de Caratinga (UNEC). Ainda, sou graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2022)

e possuo pós-graduação *Lato Sensu* em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de São João Del Rey (2019). Por fim, sou fascinada pela diversidade cultural do nosso povo e preocupada com o desconhecimento de muitos jovens acerca da cultura de seu povo, de sua raça e de sua etnia.

Diante da realidade de ensino desta escola, tem-se a questão norteadora desta pesquisa: quais ações a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes desenvolve no ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos princípios norteadores da BNCC?

O objetivo geral definido para este estudo é analisar o desenvolvimento curricular proposto pela LDB 9.394/96 quanto à obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, pesquisando os documentos referentes ao ensino de História, Língua Portuguesa e Artes, dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos definidos para este estudo são: i) Descrever como a equipe docente trabalha com o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a partir do livro didático. ii) Analisar as dificuldades da equipe docente em trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, conforme previsto no art. 26-A da LDB 9.394/96, ou seja, por todos os componentes curriculares. iii) Propor um Plano de Ação para dirimir as dificuldades da equipe da escola em trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

A metodologia deste estudo será a pesquisa documental numa perspectiva qualitativa. Na coleta de dados serão analisados documentos escolares, materiais didáticos e práticas pedagógicas com o objetivo de estudar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

O referencial teórico deste estudo pauta-se em pesquisadores que abordaram a gestão para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, como: Macedo (2014), Oliveira (2019) e Munanga (2005), que proporcionam análises sobre o etnocentrismo, a história da África, a ancestralidade, identidade e as origens africanas do Brasil contemporâneo. Também, serão examinados os estudos de Almeida, Roldão (2018) e Santos (2018), suas reflexões, e de um currículo que inclua o Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas nas escolas.

Para identificar e analisar as dificuldades da escola em desenvolver o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e propor um Plano de Ação para superar as dificuldades identificadas para a implementação do art. 26-A da LDB

9.394/96 em todos os componentes do currículo escolar, esta pesquisa educacional está dividida em quatro partes.

A Introdução, considerada o capítulo 1, traz uma visão geral sobre a presente pesquisa.

O Capítulo 2, apresenta a importância e os desafios do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, balizando sua legislação e programas na educação brasileira e mineira. A partir desse cenário, localiza-se a escola pesquisada descrevendo sua infraestrutura, gestão curricular e desafios encontrados para a implementação do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

O terceiro capítulo, aborda o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como um ensino democrático, sendo o referencial teórico de Macedo (2014), Oliveira (2019), Munanga (2005), Almeida, Roldão (2018) e Santos (2018), cujas reflexões conduziram esta pesquisa qualitativa, documental e a análise dos resultados.

Por fim, no quarto capítulo, é proposto o Plano de Ação Educacional – PAE, com o objetivo de implementar adequadamente o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na referida escola.

2 DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES

O capítulo 2 descreve como a equipe da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes trabalha com o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. O capítulo foi organizado em cinco seções. A seção 2.1 aborda a importância do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, sua efetiva implementação e utilização no planejamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem. A seção 2.2 apresenta a evolução das leis, bem como o contexto, a importância e a necessidade de criação específica sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A seção 2.3 apresenta o contexto da educação mineira no Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e as ações da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEEMG) desenvolvidas nas escolas estaduais de Minas Gerais. A seção 2.4 apresenta a infraestrutura da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, sua gestão curricular e indicadores educacionais.

2.1 IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

As ações de inclusão iniciadas por órgãos governamentais e entidade civis, são de extrema importância para que, o patrimônio cultural das diferentes comunidades da sociedade brasileira, sejam compreendidos e valorizados, sobretudo nas redes escolares.

O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena possibilita aos professores e alunos realizarem uma revisão crítica dos conteúdos considerados oficiais do currículo escolar. Permitindo compreender, de forma mais abrangente, a realidade social brasileira a partir da diversidade cultural, onde as comunidades africanas, afro-brasileiras e indígenas foram subjugadas pelas forças do expansionismo colonial, do racismo e do preconceito cultural, que impediram que suas referências culturais estivessem nos currículos escolares brasileiros.

A inserção de temas referentes às culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em nossos currículos favorecem a maior compreensão de seus modos de

funcionamento, bem como as influências que exerceram, e continuam a exercer, sobre a nossa sociedade. Também, estimulam o interesse pelo contato com as nossas referências culturais em diferentes linguagens.

A inserção das culturas afro-brasileiras e indígenas nos currículos escolares favorecem o conhecimento de nossa diversidade social. Ao mesmo tempo que, identificam os conflitos em uma realidade que recusava a se importar com as referências africanas e indígenas como parte da sociedade brasileira.

Assim sendo, a inserção de temáticas indígenas e afro-brasileiras nos currículos escolares contemporâneos atendem à relevância dessas matrizes culturais na formação do conjunto de traços e modos de comportamento que formam o caráter e/ou a identidade da coletividade brasileira e é extremamente relevante. Segundo o § 1º do art. 26-A da LDB 9.394/96, este conteúdo programático:

incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Brasil, LDB. p. 21).

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros devem, conforme a lei 11.645/08, LDB ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras. No conteúdo programático devem estar inclusos os estudos da História da África, dos africanos, dos indígenas; a luta dos negros e indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o indígena na formação da sociedade nacional, recuperando as contribuições dos povos negros e indígenas nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

As Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2006) afirmam que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena apresentam ensinamentos propícios aos debates e às ações que poderão levar à superação de constantes situações de discriminação. A aproximação entre os diferentes atores e processos de ensino-aprendizagem contribui para que tenhamos uma visão abrangente do meio social em que vivemos.

A partir desse ensino temos a oportunidade de desfazer equívocos (intencionais ou não) que deturpam as culturas africanas e indígenas, no continente de origem ou nas áreas onde se desenvolveram as relações de trabalho escravo e colonização. Ressalta-se a necessidade de se analisar criticamente os processos de violência passados e atuais nas relações entre os diferentes grupos da sociedade brasileira, criando a oportunidade de conhecimentos, métodos e vivências que melhorarão a convivência entre os indivíduos.

As contribuições afro-brasileiras e indígenas são bases para a construção de atividades pedagógicas aproximando educandos e educadores. Dentre esses valores, temos a importância da circularidade, da corporeidade¹, da musicalidade, da ludicidade, da cooperatividade, da força vital e da oralidade. Num trabalho rico de interação entre alunos e professores, a compreensão e valorização da diversidade é importante pois permite:

ensinar que a diferença pode ser bela, que a diversidade é enriquecedora e não é sinônimo de desigualdade, é um dos passos para a reconstrução da autoestima, do autoconceito, da cidadania e da abertura para o acolhimento dos valores das diversas culturas presentes na sociedade (Silva, 2005, p. 31).

Neste sentido, é muito importante a implantação de um ensino de história e cultura afro-brasileira que tenha foco no desenvolvimento da autoestima dos alunos, fazendo-os valorizarem e enxergarem seus traços étnicos como tipos únicos e especiais de beleza.

Os sentimentos positivos que as crianças têm em relação a si mesmas podem influenciar suas atitudes em relação a outras pessoas. Como afirmou (Jersild, 1966), as crianças negras que expressavam sentimentos positivos sobre si mesmas, manifestavam também mais sentimentos positivos em relação aos outros negros e aos brancos do que as crianças que eram menos positivas nas suas atitudes em relação a si próprias. Assim sendo, estima-se que o jovem estudante brasileiro ao ser educado para a diversidade pode desenvolver uma autoimagem positiva e de valorização de seus traços étnicos corporais, sua personalidade, cultura e para com os outros indivíduos da sociedade.

¹ Corporeidade: relação interpessoal entre um corpo para com outro corpo e de um mesmo corpo com o meio em que vive.

Toda a comunidade escolar, sejam eles professores, diretores, alunos e demais funcionários, chegam à escola com valores, bem como preconceitos, construídos nos espaços que frequentam na sociedade. Deste modo, compreende-se que o espaço escolar se constitui a partir de diferentes identidades sociais e culturais. A escola deve ser um ambiente que o aluno possa aprender sobre o respeito ao diferente e às diferenças. Aprendizagem essa que é essencial numa sociedade democrática, onde se compreende que nenhuma cultura é melhor ou pior do que a outra, simplesmente diferente.

A escola não deve ser um espaço onde se reproduz a sociedade, ela deve ser capaz de transformar a sociedade através da Educação, produzindo novos códigos, valores, identidades e boas práticas de convivência, além do desenvolvimento intelectual e da cidadania. Nesse sentido, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena é importante porque é um dever de memória, no qual o Estado e a sociedade garantem que determinados acontecimentos e culturas não serão esquecidos, menosprezados, adulterados e/ou inferiorizados.

Na memória e nas ações dos diversos grupos e nações deste país, os acontecimentos e culturas devem continuar a serem lembrados, resgatados, valorizados e registrados. Os grupos que ao longo de nossa história foram alvos de preconceito, escravidão, racismo, genocídio e discriminações de todos os gêneros devem ter reconhecidas as suas histórias, lutas, memórias e seus patrimônios culturais, materiais e/ou imateriais. Nas palavras de Macedo:

a vitalidade das criações culturais, a pluralidade das manifestações sociais, a visibilidade do continente no tempo presente atesta o dinamismo e a capacidade de superação dos africanos. Entre calamidades, dissensões e conflitos, eles têm demonstrado a excepcional capacidade de criar e propor alternativas para seus próprios problemas. Voltaram a ser os senhores de seu destino, os promotores de sua história e os artífices de seu futuro (Macedo, 2013, p. 178).

A diversidade de culturas beneficia toda a dinâmica de nosso país, sejam nos aspectos artísticos, na economia, no lazer, na religiosidade, na culinária, dentre outros. No exercício da compreensão da diversidade temos que buscar conhecê-la e a respeitar nas suas diferentes representações culturais. A diversidade cultural deve ser valorizada nos componentes curriculares para se buscar uma cultura de paz,

respeito à diversidade e à convivência com as diferenças, assim determinada na LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e no Currículo Referência de Minas Gerais. Neste ideal de compreender e valorizar a diversidade étnica e cultural, Como Araújo e Soares (2019) afirmam:

A educação pode ser um dos principais caminhos para potencializar a identidade e relações étnico-raciais dos alunos e alunas que vivem em um dos estados mais negros do país, a escola deve ter compromisso político, social e ético, não podemos nos submeter a reprodução e manter esses temas isolados das discussões pedagógicas nas salas de aulas, o racismo não se combate apenas em novembro, ele é cotidiano (Araújo, Soares, 2019, p. 12).

No ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena existe a priorização do desenvolvimento da cidadania com o reconhecimento de seus direitos civis e políticos no país e, conseqüentemente, seus direitos e deveres na sociedade. Busca-se desenvolver o princípio da inclusão dos diferentes grupos sociais de uma forma mais igualitária, com o objetivo da representatividade destas pessoas em todas as áreas da sociedade como ensino, trabalho, nos espaços do poder judiciário, legislativo e executivo.

O conceito da diversidade, seu reconhecimento e respeito é trabalhado no ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena ao valorizar e estudar as características dos diversos grupos étnicos afro-brasileiros e indígenas na formação da sociedade brasileira, suas influências e permanências, com novas percepções de mundo gerando inúmeras soluções inovadoras e criativas.

Sobre a legislação e programas para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na educação nacional, a seção 2.2 traz um estudo sobre a evolução da legislação, programas e ações afirmativas voltadas para populações afrodescendentes e indígenas.

2.2 LEGISLAÇÃO E PROGRAMAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A eleição de Tancredo Neves e de seu vice José Sarney, em 1985, colocou fim à ditadura militar. Um novo período democrático iniciou-se na história brasileira e

houve a necessidade de fazer uma nova constituição. Em 1988, foi promulgada a nova Constituição Brasileira, uma constituição cidadã, pois é um marco aos direitos dos cidadãos brasileiros, por garantir as liberdades civis e os deveres do Estado para com seu povo.

A Constituição Federal de 1988, nos princípios fundamentais, determina que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil é a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. No “Título II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais”, “Capítulo I: dos direitos e deveres individuais e coletivos”, em seu Art. 5º que diz que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, a liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. A garantia da liberdade e da igualdade abrange a nossa condição de humano com direitos e deveres em sociedade. De acordo com a lei, todos os cidadãos brasileiros são iguais sem distinção de raça, etnia, condição social, orientação sexual e religião.

Essa igualdade é estabelecida pela Constituição no Art. 5º, inciso I, afirmando que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos da Constituição. Já o inciso VI coloca a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. Liberdade de crença a todos os brasileiros de diversas crenças religiosas, sem nenhuma superioridade de uma sobre a outra. No inciso VIII há a especificidade de que ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política. Esse inciso afirma que não pode haver discriminação religiosa, filosófica ou de preferência política em nosso país e isto está assegurado a todos os brasileiros. Portanto, nossa educação tem que pautar-se no ensinamento destes valores e direitos presentes na Constituição.

O inciso XLII, do Art. 5º, trata a prática do racismo como crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei. Como o racismo é um crime inafiançável e quem o praticar está sujeito a ser condenado e até preso, é de suma importância que o nosso sistema de ensino eduque nossas crianças e adolescentes para o respeito às diferenças étnicas e culturais tão presentes em nossa sociedade.

Na seção II, da Cultura, no artigo 215, a CF (1988) institui que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Ainda, no primeiro parágrafo ficou estabelecido que o Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. No segundo parágrafo, dispõe sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

O respeito às diferentes manifestações culturais populares, afro-brasileiras e indígenas é assegurado como um direito a ter sua cultura respeitada e valorizada. A preservação, o estudo e a divulgação da cultura afro-ameríndia é necessária. O ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena pode ser uma das etapas para que o brasileiro seja educado com apreço e respeito à diversidade cultural.

Dando continuidade aos avanços democráticos com a Constituição Federal de 1988, em 1996 foi preparado o Programa Nacional dos Direitos Humanos, instituído pelo Decreto 1.904/1996. Esse programa era uma recomendação da Conferência Mundial de Direitos Humanos, realizada em Viena, em 1993, cujo Comitê de Redação foi presidido pelo Brasil.

O Decreto 1.904/1996, em seu Art. 2º tinha como objetivos a identificação dos principais obstáculos à promoção e defesa dos direitos humanos no país, a execução, a curto, médio e longo prazos, de medidas de promoção e defesa desses direitos, a redução de condutas e atos de violência, intolerância e discriminação, com reflexos na diminuição das desigualdades sociais, a observância dos direitos e deveres previstos na Constituição, especialmente os dispostos em seu art. 5º e a plena realização da cidadania.

Em 1996, foi promulgada uma nova e democrática Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Essa lei, no Título II, Art. 3º, determina que o ensino seja ministrado com base nos seguintes princípios: “IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; XII – consideração com a diversidade étnico-racial” (BRASIL, 1996, p. 9). O que significa dizer que o ensino tem que ser planejado para que os conteúdos curriculares e a prática docente sempre incorporem os princípios da diversidade étnico-racial.

Orientando o ensino sobre a pluralidade cultural e a formação completa para o exercício da cidadania, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN –, foram publicados pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1997, foram publicados os PCN de 1ª a 4ª séries, atualmente denominados Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 1998, foram publicados os PCNs de 5ª a 8ª séries, atualmente denominados Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os PCN são uma orientação para que as escolas formulem seus currículos, levando em conta suas próprias realidades, objetivando um ensino para a formação de uma cidadania democrática. Os PCN trazem como Temas Transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Esse conjunto de temas aparecem transversalizados², para serem ensinados das diferentes áreas com seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas.

A Pluralidade Cultural é o tema transversal conectado ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, pois trazem a concepção de vivência democrática de respeito à diversidade étnico-cultural de nossa sociedade, buscando superar todas e quaisquer tipos de discriminação e exclusão social.

Também visando a pluralidade cultural, e rompendo com o etnocentrismo³, buscou-se uma educação multicultural por meio da Lei Nº 10.635/03, de 9 de janeiro de 2003, que acrescentou à Lei 9.394/96 os artigos 26-A, 79-A e 79-B. A Lei estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares.

O conteúdo programático deste ensino incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Esses conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e

² A transversalidade na educação é a possibilidade de se instituir uma relação de semelhança entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real. É um tratamento integrado das áreas para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade, relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade (PCNs, 1998).

³ Etnocentrismo é um preconceito que cada sociedade ou cada cultura produz, ao mesmo tempo que procura incutir em seus membros normas e valores peculiares (Meneses, 1999, p. 19).

Histórias Brasileiras (Brasil, 1996). Ademais, foi instituído no calendário escolar o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Em 2004, o Conselho Nacional de Educação elaborou a Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para serem observadas pelas Instituições de ensino, especialmente por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. As Diretrizes têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Os objetivos desta orientação educacional para as relações étnico-raciais é a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial. Tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns para que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, buscando consolidar a democracia brasileira (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004).

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é baseado na valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros e africanos sempre reconhecendo, igualando e valorizando as raízes africanas e indígenas da nação brasileira, ao lado das europeias e asiáticas. Esse ensino, visa à identificação e valorização de todas as contribuições e influências culturais, na formação cultural, social e econômica de nosso país.

Os conteúdos, competências, habilidades, atitudes e valores serão ensinados e estabelecidos como práticas pedagógicas pelas instituições de ensino e seus professores, tendo sempre o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, das entidades mantenedoras, sejam elas privadas ou públicas, e as coordenações pedagógicas.

Assim, de acordo com a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, todos os componentes curriculares devem ensinar sistematicamente História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica,

em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil.

Para estabelecer um ensino orientado pela cultura, valores, visões de mundo e conhecimentos afro-brasileiros e indígenas, os sistemas de ensino pesquisarão os processos de ensino e aprendizagem, numa ampliação e fortalecimento das bases teóricas e práticas da educação brasileira. As diretrizes determinam que os sistemas de ensino busquem apoio e subsídios com outros movimentos culturais e sociais, como por exemplo, o Movimento Negro:

Os sistemas e os estabelecimentos de ensino promoverão canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, para buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004, p.11).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, define que:

Art. 5º Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afrodescendentes de freqüentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação. Art. 6º Os órgãos colegiados dos estabelecimentos de ensino, em suas finalidades, responsabilidades e tarefas, incluirão o previsto o exame e encaminhamento de solução para situações de discriminação, buscando-se criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004, p. 12).

Desde 2004, existe a orientação de que os estabelecimentos de ensino devem propiciar um ambiente de qualidade de ensino, materiais didáticos adequados para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana para todos os alunos, independente de suas etnias.

Observa-se que o Colegiado Escolar tem sua representatividade e responsabilidade para acompanhar e conduzir as soluções de ocorrências de casos de discriminação e racismo nos ambientes escolares. Sobre os materiais didático-pedagógicos para o auxílio no trabalho como o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, é previsto que:

§ 1º - Art. 3º Os sistemas de ensino e as entidades mantenedoras incentivarão e criarão condições materiais e financeiras, assim como proverão as escolas, professores e alunos, de material bibliográfico e de outros materiais didáticos necessários para a educação tratada no “caput” deste artigo (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004, p. 11-12).

Tratando-se de escolas públicas, a responsabilidade dessa produção depende do ente federativo responsável, de modo que no âmbito municipal fica a cargo das secretarias municipais de educação; no âmbito estadual, pelas secretarias estaduais de educação, e, em âmbito federal, pelo MEC. Sobre a formação dos professores para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, o parágrafo 1º do artigo 1º determina que:

As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004, p. 11).

Portanto, desde 2004, as universidades e demais instituições de ensino superior de ensino superior, devem incluir conteúdos de disciplinas e atividades curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

A implementação da Lei 10.639/03 desenvolveu várias ações e iniciativas em todo o território nacional como a produção e disseminação de conteúdo sobre a história da África e dos afro-brasileiros, a implantação de núcleos de estudos sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, criação de fóruns permanentes sobre educação, diversidade cultural e étnico-racial, levantamento e aquisição de livros sobre a temática, desenvolvimento de projetos pedagógicos, palestras sobre

diversidade cultural e combate ao preconceito racial, encontros pedagógicos voltados para essa questão, formação continuada para os professores, parcerias com as universidades, órgãos de Educação e Relações Étnicas e movimentos negros locais, conferências sobre igualdade racial, execução de projetos e realização de mostras culturais.

Na educação brasileira várias gerações ignoraram a história e cultura indígena em relação à sua própria história e de seu país, num processo de estereótipos e discriminação cultural, refletindo a necessidade da visibilidade indígena. Por esse motivo tornava-se necessário a inserção, na educação básica, do ensino de história e cultura indígena.

Em 2008, a Lei 11.645/08 incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Objetivando uma educação multicultural, os sujeitos que compõem a sala de aula devem ser reconhecidos, ouvidos, compreendidos em vários aspectos culturais, para que possamos realmente construir uma escola democrática e cidadã. De acordo com a legislação vigente, as escolas brasileiras devem analisar e reformular seus currículos e planejamentos visando a educação de uma sociedade participativa, plural e diversa.

Com os objetivos de alinhar, uniformizar e elevar a qualidade da educação brasileira respeitando a diversidade cultural, foi estabelecido o Plano Nacional de Educação, em 2014.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi estabelecido pela lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Envolve a União, os estados e municípios com propósito de melhorar a qualidade da educação brasileira em diversos quesitos como questões pedagógicas, investimentos e gestão escolar. São diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (PNE, 2014, p. 32).

Nas diretrizes do Plano Nacional de Educação acima, o inciso III determina a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação na educação brasileira. O inciso X, determina a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental na educação brasileira.

Portanto, o Plano Nacional de Educação ambiciona uma educação que suprima todas as formas de discriminação e que seja pautada pelos princípios de igualdade e fraternidade, dos direitos humanos, com a compreensão e respeito pelo princípio da diversidade.

A meta 7, do PNE, estabelece a fomentação da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais previstas para o Ideb⁴. Para alcançar essa meta de qualidade, em todas as etapas e modalidades da educação básica, o PNE determina 36 ações estratégicas. Dentre essas ações, destaca-se a estratégia 25, pois é a que versa sobre a orientação de que a Educação Nacional tem que garantir, nos currículos escolares, os conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas. Dessa maneira, colocando em prática ações educacionais, de acordo com as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, assegurando a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com ações colaborativas numa educação para a diversidade étnico-racial com os conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil.

Portanto, o Plano Nacional de Educação reforça a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas brasileiras com o objetivo de assegurar uma educação que promova o estudo e respeito à diversidade étnico-racial da sociedade brasileira.

⁴ O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) mede a qualidade do aprendizado nacional e estabelece metas para a melhoria do ensino. O IDEB combina o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações, variando de 0 a 10.

Após a homologação do Plano Nacional de Educação, ainda se precisava unificar o currículo escolar em todo o território brasileiro. Assim, em 2017 foi publicada a Base Nacional Comum Curricular.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC foi homologada em 22 de dezembro de 2017, pela lei Resolução CNE/PC Nº 2/2017, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino no país com uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

Traz nos variados componentes curriculares o respeito às manifestações artísticas e culturais, respeitando a diversidade de saberes, identidades e culturas, com o objetivo de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Conforme visto nesta seção, a Constituição Federal de 1988 assegurou a igualdade de todos perante a lei e o direito e obrigatoriedade de uma educação básica universal e gratuita. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação tem como finalidade garantir que a toda a população brasileira tivesse acesso a uma educação gratuita e de qualidade, buscando valorizar os profissionais da educação e estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos temas transversais, buscam garantir aos educandos o direito de apropriação dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Em 2003, foi promulgada a lei Nº 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas brasileiras. Ela altera a Lei nº 9.394/1996 e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial das redes de ensino das escolas brasileiras públicas ou particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio, sendo um avanço para uma educação antirracista e multicultural.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena foram instituídas em 2004, com o objetivo de que a escola estimule a convivência entre tradições e as diferentes práticas culturais existentes na sociedade brasileira, reconhecendo e valorizando igualmente as raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas e educando para a tolerância, bem como o respeito às diversidades culturais, linguísticas, étnico-raciais e religiosas.

Em 2008, a lei Nº 11.645/08 acrescentou ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, o indígena. A lei reconhece a importância da cultura afro-brasileira e indígena para a formação da identidade nacional e busca a valorização dessas populações, bem como as suas culturas.

Outro grande alicerce para a promoção da igualdade e correção de dívidas históricas com a população negra no Brasil foi a aprovação e homologação do Estatuto da Igualdade Racial em 2010, como o objetivo de combater a discriminação, o preconceito e o racismo. O Plano Nacional de Educação, de 2014, uniformiza a educação brasileira adequando aos diferentes contextos escolares, respeitando a diversidade cultural brasileira e estabelecendo um padrão para a educação nacional. A Base Nacional Curricular Comum, de 2017, trouxe orientação ao trabalho docente, reforçou a centralidade do currículo e o aproximou da realidade da comunidade escolar.

Portanto, a educação nacional ao longo desses anos, teve uma evolução de legislação e programas para orientar a educação básica e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A seção seguinte apresenta documentos norteadores para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na educação do estado de Minas Gerais.

2.3 O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO MINEIRA

A Lei 23.197/2018 instituiu o Plano Estadual de Educação de Minas Gerais - PEE⁵ para o período de 2018 a 2027. Em seu artigo 2º, inciso V, há a orientação que a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação sejam uma diretriz na educação mineira. O inciso VIII, do artigo 2º, estabelece que a promoção humanística, científica, cultural e tecnológica, sejam alcançadas respeitando a diversidade regional e os princípios da sustentabilidade socioambiental. O inciso X, do artigo 2º, define que o respeito aos direitos humanos e o combate ao preconceito e à violência sejam feitos no ambiente escolar (PEE, 2018).

⁵ Plano Estadual de Educação de Minas Gerais (PEE) é um documento que define diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação no estado para um período de dez anos.

No artigo terceiro, afirma-se que para a execução deste Plano Estadual de Educação, o Estado deve promover políticas de atenção integral ao estudante e de prevenção à evasão escolar motivada por preconceito ou qualquer forma de discriminação (PEE, 2018).

O Plano Estadual de Educação é composto de 18 metas que visam garantir o acesso, permanência dos estudantes e qualidade da educação, valorização profissional, gestão democrática e melhores investimentos na educação.

Sobre o combate à discriminação nas escolas mineiras, a meta 2.4 do PEE, estabelece que é preciso desenvolver ações de prevenção e combate à discriminação, ao preconceito e à violência nas escolas, suprimindo a estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos estudantes do ensino fundamental, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude (PEE, 2018).

Por sua vez, a meta 2.7 reforça a necessidade de organizar o trabalho pedagógico no âmbito dos sistemas de ensino, de forma flexível, adequando o calendário escolar à realidade local, à identidade cultural, às condições climáticas e às fases do ciclo produtivo da região (PEE, 2018).

Sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, a meta 7.20 afirma que é necessário um monitoramento da implementação deste ensino nas escolas de educação básica, garantindo a capacitação dos profissionais das unidades escolares em relação aos temas e conteúdos, para serem ministrados. Sobre redução das desigualdades étnico-raciais no Ensino Médio, a meta 11.10 estabelece a necessidade de se criar e implementar ações afirmativas, para reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais no acesso e na permanência na educação profissional técnica de nível médio (PEE, 2018).

Portanto, o Plano Estadual de Educação tem em seus artigos e incisos orientações de combate ao preconceito, a discriminação e a violência, respeito aos direitos humanos, à diversidade e redução das desigualdades étnico-raciais, com o monitoramento da implementação do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas mineiras. Em consonância com a legislação estadual o Currículo Referência de Minas Gerais norteia o que precisa ser ensinado, desenvolvido e aprendido nas escolas públicas de Minas Gerais.

O currículo mineiro, nos preceitos estabelecidos no Plano Nacional de Educação, defende uma educação que garanta a equidade visando promover uma educação de qualidade. Para tanto, reconhece e valoriza todos os participantes do processo, orientando para uma formação humana que promova a inclusão, abarcando as diversidades e vivências de seus sujeitos e em relação com sua comunidade e território.

Este respeito às condições físicas, sensoriais, intelectuais e mentais e de linguagens diferenciadas deve ser vivenciado num pluralismo cultural de liberdade, justiça social, respeito mútuo, senso de coletividade, solidariedade e de diferentes modalidades pedagógicas.

A diversidade no Brasil e em Minas Gerais devem estar associadas à ideia de inclusão. Para tanto, deve-se abranger todos aqueles que são considerados desiguais, criando estratégias de acesso, permanência e ensino para conduzir as trajetórias escolares sem gerar desigualdade de aprendizagem.

O Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG – não demarca as questões ligadas à equidade, inclusão e diversidade com conceitos e soluções, ao contrário, faz questionamentos e reflexões para que o educador possa coletivamente construir as respostas compreendendo que a construção e implementação do currículo escolar é um processo contínuo.

O CRMG orienta o Ensino Fundamental no contexto da educação básica evidenciando que a escola deve estar atenta às diferentes culturas, convivendo e dialogando com a diversidade.

Visando superar os desafios da educação, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma efetivação de um currículo local para que tenha as características e singularidades de cada comunidade refletindo numa aprendizagem significativa para a comunidade escolar.

O CRMG traz especificamente em cada componente curricular seus objetivos de ensino, competências específicas, unidades temáticas, os objetos do conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas nos educandos. Mediante análise destes componentes curriculares, nos parágrafos posteriores estão descritos os objetivos, conteúdos, competências e habilidades que atendem ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Sobre as competências específicas da área de linguagens para o ensino fundamental no CRMG a competência 5 estabelece que as áreas de linguagens têm que:

desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, de identidades e de culturas (CRMG, 2021, p. 157).

O que demonstra que o desenvolvimento da produção artístico-cultural dos alunos, individual ou coletivamente, deve respeitar e contemplar a diversidade de cultural. No componente curricular Língua Portuguesa observa-se que a língua não é homogênea e sim, heterogênea, múltipla, com intensas variedades de classes, posições sociais, gêneros, etnias, ideologias, éticas e estéticas variantes (CRMG, 2021).

Ensinar e aprender linguagem é encontrar-se com marcas discursivas de diferentes identidades presentes nas variedades linguísticas, sendo compreendidas e apreciada sem preconceitos, classicismos e discriminações de linguagem. Analisando as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

Competência 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Competência 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. Competência 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais (CRMG, 2021, p.161).

A língua está em constante transformação sendo utilizada para comunicação de diversas comunidades, etnias e classes sociais. Uma forma de educar para a diversidade linguística em nosso país é buscar a compreensão das variações linguísticas de nosso país. A língua, a comunicação, a leitura e escrita de diferentes tipos e gêneros textuais devem ser marcados pela ética, combatendo a discriminação e buscando a absorção e promoção dos direitos humanos, valorizando as diferenças, promovendo a diversidade.

No campo Artístico-Literário, a orientação é que a escola possibilite aos alunos o contato com as produções e manifestações artísticas, com as produções culturais em geral e a literatura, sempre atenta a diversidade de representações culturais, seus significados e linguística. O CRMG mesmo trazendo na descrição geral de Língua Portuguesa sobre a importância do ensino de nossa língua respeitando a diversidade étnica e cultural de nosso país, no organizador curricular de Língua Portuguesa há pouquíssimos descritores que abrangem o estudo de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, e mesmo assim, não estão muito bem explicitados, como demonstrado nos quadros 1 e 2.

No quadro 1 apresentam-se as unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa para o 7º ano com alguns descritores que abrangem o Estudo de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 1 – Organizador Curricular – Língua Portuguesa 7º Ano

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades
Campo Artístico/Literário	Leitura Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF67LP28X) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos de terror, lendas de variadas culturas, principalmente brasileira (as indígenas, afro-brasileira), contos populares, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Campo Jornalístico/Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções	(EF69LP11X) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles de forma clara, sem

		orais, em áudio ou vídeo. Produção de textos jornalísticos orais.	utilizar expressões ou gestos preconceituosos ou que firam os direitos humanos.
Todos os campos de atuação		Análise linguística/ semiótica Variação linguística.	(EF69LP55X) Reconhecer, considerando a situação comunicativa, as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

Fonte: Adaptado com base no Currículo Referência de Minas Gerais (2021).

O quadro 1 mostra que no campo literário está previsto a leitura de diferentes gêneros literários juvenis, contos populares e lendas afro-brasileiras e indígenas, atendendo ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Já no campo jornalístico/midiático traz a importância de se aceitar e entender os diferentes posicionamentos, vivenciando a liberdade de expressão sem o uso das expressões preconceituosas. Ressalta-se que na análise linguística não é mencionado o estudo das influências das línguas africanas e indígenas para a formação do português falado no Brasil. No quadro 2 é apresentado alguns descritores que abrangem o Estudo de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em as unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa para o 8º ano.

Quadro 2 – Organizador Curricular – Língua Portuguesa 8º Ano

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo. Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP11X) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles de forma clara, sem utilizar expressões ou gestos preconceituosos ou que firam os direitos humanos.
Campo de atuação na vida pública	Leitura Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a

	de textos legais e normativos.	Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
--	--------------------------------	---

Fonte: Adaptado com base no Currículo Referência de Minas Gerais (2021).

Para o 8º ano do ensino fundamental, conforme as informações do quadro 2 vislumbra-se a possibilidade de abordar conteúdos relacionados ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no campo de atuação para a vida pública. O estudo de textos e documentos legais são muito importantes para a compreensão de seus direitos e deveres, desenvolver a cidadania e compreender o princípio da igualdade.

No CRMG no componente curricular de Língua Portuguesa orienta quanto ao trabalho com os valores democráticos como a liberdade de expressão, a identificação dos discursos de ódio, o respeito às diferentes visões de mundo, o combate ao preconceito, o estudo de documentos como os Direitos Humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente e as normas escolares estão muito bem especificadas na área de linguagens.

No capítulo 6 do CRMG, o componente curricular Arte é apresentado com sua importância no desenvolvimento de potencialidades, das habilidades, competências humanas, específicas e organizador curricular. As competências específicas do componente curricular Arte que contemplam o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são as competências 1 e 3, abaixo:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. [...]

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte (CRMG, 2021, p. 308).

Essas competências devem ser desenvolvidas estudando as artes e culturas dos povos indígenas, africanos e demais povos formadores do povo brasileiro, atendendo às particularidades de cada região, mostrando-se capaz de dialogar com diferentes culturas e expressões artísticas, abolindo o preconceito cultural.

Ao pesquisar para conhecer e aprender sobre as diversas concepções de arte, sejam elas de caráter tradicional ou popular, é importante ressaltar que essas fazem parte da construção da identidade brasileira e através do resgate e valorização da ancestralidade artística brasileira e suas manifestações, têm-se a elaboração das mais variadas expressões brasileiras.

O capítulo 6.2 do CRMG traz a organização curricular do componente Arte. As unidades temáticas, os objetos do conhecimento e habilidades do componente curricular Arte que contemplam o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena estão expostos abaixo nos quadros 5, abaixo:

Quadro 3 – Organizador Curricular – Arte - 7º e 8º ano

Ensino Fundamental – Anos Finais			
Ano	Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades
7º	Arte integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34P7) Analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
8º	Artes integradas	Matrizes estéticas culturais.	(EF69AR33P8) (EF69AR33P9) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística local e regional, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

8º	Artes integradas	Patrimônio Cultural	(EF69AR34P8) (EF69AR34P9) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
----	------------------	---------------------	---

Fonte: Adaptado com base no Currículo Referência de Minas Gerais (2021).

No componente curricular Arte do CRMG, existe a orientação do estudo sobre o patrimônio cultural e imaterial brasileiro com nossas matrizes indígenas, africanas e europeias, analisando os aspectos históricos e sociais das produções artísticas locais e regionais com diferentes linguagens artísticas.

O capítulo 13 do CRMG apresenta as Ciências Humanas e suas competências específicas para o Ensino Fundamental. As Ciências Humanas englobam os seguintes componentes curriculares: geografia, história e ensino religioso. No CRMG, está descrito que, para as Ciências Humanas, a diversidade humana deve ter destaque sempre acolhendo a diferença ao invés de rechaçá-la, pois tem que ser observado o seu contexto de origem e fomento.

A inclusão de diferentes pessoas, com respeito às suas condições especiais de outros grupos, etnias, zonas desfavorecidas ou marginalizadas, devem ser o elemento norteador para uma cultura de paz e o bem de todos. A fim de alcançar esse objetivo, é necessário a valorização dos direitos humanos, o respeito ao local de convivência e ao próprio coletivo com valores como a solidariedade, a participação e o protagonismo.

Ao acolher as diversidades étnicas, culturais e sociais, os objetos do conhecimento devem garantir ao estudante a capacidade de estudarem sobre as diferentes culturas, manifestações religiosas e sociedades em diferentes épocas, lugares, destacando o Brasil e sua diversidade regional, identificar e inserir a história de sua vida, de sua família e sua comunidade no mundo.

É importante aprofundar-se sobre o estudo de Minas Gerais, suas especificidades históricas, geográficas e culturais com o objetivo de contribuir para a formação de sujeitos respeitosos que valorizam e atuam como cidadãos pertencentes à sua comunidade. Minas Gerais apresenta uma ampla diversidade cultural em decorrência de sua formação histórica com encontro de diversos povos e etnias,

desde o passado remoto até a atualidade. O respeito e reconhecimento de nossa diversidade étnica e cultural devem ser ensinados e estudados na sala de aula para que possam contribuir para uma convivência harmoniosa, respeitosa, livre de preconceitos e xenofobia.

A grande diversidade étnica, sociocultural e natural de Minas Gerais é observada nos oitocentos e cinquenta e três municípios mineiros onde convivem diferentes povos e etnias como sertanejos, ribeirinhos, povos indígenas, quilombolas, ciganos, imigrantes, entre outros. Cada localidade tem suas próprias características econômicas, sociais e culturais, incluindo o patrimônio cultural e material, como por exemplo, a arquitetura, museus, sítios arqueológicos, entre outros. E imaterial, como a comida mineira, o sotaque mineiro, a música barroca mineira, a música caipira, a congada, os caboclinhos, o folclore, a diversidade religiosa e etc.

Conviver com diferentes linguagens, artes e saberes históricos, geográficos, científicos, matemáticos e culturais de outros povos possibilitam aos estudantes a identificação, comparação do conhecimento no contexto global e/ou local nas diferentes épocas, espaços e culturas. Essa abordagem multicultural e transversal sobre o conhecimento de outros povos, etnias, lugares, sociedades, sabedorias e experiências propiciam uma aprendizagem eficiente e de qualidade.

A convivência harmoniosa com diferentes etnias, culturas e saberes em nossa sociedade é a materialização de nosso primeiro direito constitucional de que todos são iguais perante a lei, com os mesmo direitos e deveres sem distinção de raça, etnia, classe social, credo, entre outros. Portanto, uma educação voltada para a interculturalidade promovendo políticas e práticas de estímulo à interação, compreensão e respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos, com o princípio do reconhecimento igualitário e humanista da diferença cultural é o caminho para o desenvolvimento da cidadania e fortalecimento de nossa democracia.

O capítulo 15 do CRMG apresenta o componente curricular de História, suas competências, especificidades, diretrizes, as unidades temáticas, a avaliação e o organizador curricular de História para o Ensino Fundamental. As diretrizes para o ensino do componente curricular História no Ensino Fundamental esclarecem sobre o avanço da História para a construção do respeito às mais variadas identidades e da cidadania. A formação intelectual e humanística deve atentar-se para a diversidade respeitando as diferenças étnicas, religiosas, sexuais e culturais, promovendo o

melhoramento do entendimento e a compreensão sobre os direitos humanos (sociais, políticos e civis).

No Currículo Referência de Minas Gerais, o componente curricular de história atende ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, determinado na lei 11.645/08, nas Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas. Sua abordagem considera a pluralidade cultural e étnica, pautada no desenvolvimento de habilidades para a formação de atitudes éticas, respeitosas e de valorização da individualidade e diversidade.

O estudo de História no contexto da diversidade, valoriza a identidade pessoal, coletiva e da relação entre as diferentes pessoas em sociedade, assim o CRMG contribui para a construção do conhecimento. O capítulo 15.5 descreve o componente curricular de História para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

O ensino do componente curricular de História nos anos finais do Ensino Fundamental é regido por três etapas básicas, que são a identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente, sendo ordenados de forma cronológica; a sistematização destes eventos importantes situando-os no tempo e no espaço; e a constituição de uma visão global da história e suas relações entre Brasil e outras regiões e continentes ao longo dos séculos.

O estudo da África e das culturas afro-brasileiras e indígenas, pautadas na lei 11.645/08 é realçado não somente pelo tema da escravidão, mas pelos saberes e culturas produzidas por esses povos ao longo da história do Brasil. A presença de diversas etnias e sujeitos nos processos históricos brasileiros resultaram em variadas culturas. O estudo da história da América, da África, da Europa e da Ásia têm diferentes níveis de estudo e compreensões levando a rupturas, permanências de movimentos populacionais e comerciais, nas diferentes estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

O capítulo 15.7, do Currículo Referência de Minas Gerais, determina a organização curricular do componente curricular de história. O quadro 4 apresenta as unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades que trabalham com o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena descritas no CRMG, contempla o conteúdo previsto para o 7º ano relacionando a temática da cultura e história dos povos afro-brasileiros e indígena.

Quadro 4 – Organizador Curricular – História 7º Ano

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	<ul style="list-style-type: none"> • A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. 	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	<ul style="list-style-type: none"> • Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial. 	(EF07HI03X) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social, cultural, política, econômica, religiosa e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	<ul style="list-style-type: none"> • A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação. 	(EF07HI09X) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, com destaque para a ação dos distintos grupos indígenas que povoavam Minas Gerais e o Brasil.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	<ul style="list-style-type: none"> • A estruturação dos vice-reinos nas Américas. • Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. 	(EF07HI12X) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) destacando a miscigenação e a diversidade cultural em Minas Gerais.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	<ul style="list-style-type: none"> • As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental. 	(EF07HI14X) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, reconhecendo o papel da América e da África no comércio do Atlântico, relatando as interações desse comércio com outras sociedades.

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	<ul style="list-style-type: none"> • As lógicas internas das sociedades africanas. • As formas de organização das sociedades ameríndias. 	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	<ul style="list-style-type: none"> • A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. 	(EF07HI16X) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, dando enfoque na existência de um sistema escravista na África antes da chegada dos europeus.

Fonte: Adaptado com base no Currículo Referência de Minas Gerais (2021).

O quadro 4, para o 7º ano, refere-se a importância da identificação das conexões e interações entre as sociedades da América, da Europa, da África e da Ásia, durante as Grandes Navegações, com o estudo das características das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus.

Evidencia a análise dos diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e a resistência indígena. Também orienta para o estudo dos variados grupos indígenas que povoavam Minas Gerais e o Brasil.

Identificar a distribuição territorial da população brasileira considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) destacando a miscigenação e a diversidade cultural em Minas Gerais.

Ao descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, é importante discutir o conceito de escravidão moderna e as diferenças entre o escravismo antigo e a servidão medieval. É imprescindível a análise das características do comércio de escravizados em suas diferentes fases. O quadro 5 traz as referências para o ensino no 8º ano do ensino fundamental.

Quadro 5 – Organizador Curricular – História 8º Ano

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades
Os processos de independência nas Américas	<ul style="list-style-type: none"> Os caminhos até a independência do Brasil. 	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
	<ul style="list-style-type: none"> A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão. 	(EF08HI14X) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil, bem como para as populações quilombolas e indígenas de Minas Gerais, e nas Américas.
O Brasil no século XIX	<ul style="list-style-type: none"> O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. 	(EF08HI18X) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai, discutindo diferentes versões para o conflito, seus desdobramentos e influências para o término da monarquia e da escravidão.
	<ul style="list-style-type: none"> O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial 	(EF08HI19X) Formular questionamentos sobre o impacto da escravidão e o genocídio das populações afro-ameríndias nas Américas e no Brasil, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
O Brasil no século XIX	<ul style="list-style-type: none"> O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. 	(EF08HI20X) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, para combater a violência, as desigualdades e preconceitos.
	<ul style="list-style-type: none"> Políticas de extermínio do indígena durante o Império. 	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

Configurações do mundo no século XIX	<ul style="list-style-type: none"> • Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias. 	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	<ul style="list-style-type: none"> • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais. 	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	<ul style="list-style-type: none"> • O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia. 	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. • O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. • A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória. 	(EF08HI27X) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios e a política de "branqueamento", avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

Fonte: Adaptado com base no Currículo Referência de Minas Gerais (2021).

Conforme o conteúdo do quadro 5, para o 8º ano, o CRMG determina a identificação, compreensão e comparação dos diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. Também discute-se a visão sobre os grupos indígenas e como a monarquia determinava as relações do homem branco com os indígenas no Brasil Imperial. Orienta para o estudo da participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial e durante a monarquia imperial, identificando as origens e permanências dos preconceitos, estereótipos, genocídio com os indígenas e os preconceitos, estereótipos e racismo com a população negra no Brasil. Identificar e analisar o tratamento da sociedade atual bem com as populações quilombolas e indígenas de Minas Gerais e em todo continente americano.

Estabelece a importância de conhecer as questões internas e externas que fizeram eclodir a Guerra do Paraguai e a atuação do Brasil nos campos de batalha dessa guerra. Analisar as diferentes versões e sua influência para o fim da monarquia e da escravidão.

Determina a análise dos impactos da escravidão e do genocídio indígena para as populações afro-ameríndias nas Américas e no Brasil, bem como as consequências da escravidão na sociedade atual brasileira, identificar e compreender a importância das ações afirmativas no combate à violência, aos diversos tipos de desigualdades e preconceitos existentes atualmente em nosso país. Preconiza a importância quanto à identificação e análise crítica das políticas oficiais relacionadas aos indígenas durante o 1º e 2º Reinado no Brasil.

Orienta para o estudo das relações causais entre as ideologias raciais, como o darwinismo social e a eugenia, no contexto do imperialismo europeu e suas consequências sociais, econômicas, políticas e humanitárias na África e na Ásia, além do processo de partilha e colonização da África pelos países europeus e os impactos sociais, culturais e econômicos nas comunidades locais oriundas dessa dominação e exploração econômica.

A importância da identificação dos principais produtos africanos e suas formas de exploração pelos europeus, durante a colonização da África, utilizados como matéria-prima para suas indústrias, consumo e comercialização mundial. A contextualização do protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia e a violência absurda das retaliações dos países

europeus, durante o processo de Imperialismo dos países europeus sobre África e a Ásia.

Observa-se a necessidade atual para a identificação dos significados e consequências dos discursos eurocentristas, supremacistas brancos e da política de "branqueamento" sobre os povos indígenas e populações negras, avaliando suas violências, preconceitos, mortalidade e marginalização destes povos.

Conclui-se, então, que no CRMG, sobre o 8º ano de História do Ensino Fundamental, há diversos conteúdos e orientações que correspondem ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

O componente curricular de História no CRMG, tem diversos conteúdos direcionados para o ensino sobre os povos indígenas e africanos, o povoamento do território americano e brasileiro, os impactos da colonização europeia na América, a distribuição da população brasileira considerando a diversidade étnico-racial e cultural, análises sobre o escravismo antigo e a escravidão moderna, o impacto da escravidão no genocídio das populações afro-ameríndias, a identificação das diversas formas de preconceito, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil.

Em vias de uma síntese, realizou-se alguns apontamentos sobre as disciplinas e seus conteúdos no CRMG e relacionáveis com o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Em Língua Portuguesa, no ensino de diversos gêneros textuais, somente lendas e contos populares afro-brasileiros e indígenas foram mencionados. Observa-se, no entanto, que não está previsto no CRMG o trabalho de diferentes gêneros textuais de autores afro-brasileiros e indígenas, nem a leitura de literatura africana, afro-brasileira e indígena.

No componente curricular Arte, existe a orientação do estudo sobre a arte brasileira, as influências das variadas artes africanas e indígenas, assim como a identificação e reconhecimento de suas influências na produção artística e cultural brasileira, em conformidade com a lei 11.645/08 onde o componente curricular Arte é especialmente destacado para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

No componente curricular de Educação Física, o CRMG determina e exemplifica em todos os anos finais do ensino fundamental o trabalho com o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

No organizador curricular de Língua Inglesa menciona uma única vez, um conteúdo relacionado ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Mesmo ratando-se do ensino de língua estrangeira, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena pode ser desenvolvido numa abordagem intercultural e transversal.

No CRMG não há nenhuma orientação quanto ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no componente curricular de matemática. O que demonstra falta de integração dos componentes curriculares para cumprir a lei 11.645/08 pois mesmo um componente curricular das ciências exatas como a matemática, numa abordagem intercultural e transversal pode desenvolver o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. O mesmo acontece com o componente curricular de ciências.

Por sua vez, o componente curricular de geografia atende a determinação da lei 11.645/08, que instituiu o Estudo de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os componentes curriculares da educação básica. No mesmo sentido, para o componente curricular de História do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, existe uma orientação consistente sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, cumprindo o que determina a lei 11.645/08.

O organizador curricular do CRMG, determina em suas unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades de Ensino Religioso, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, as orientações quanto ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, de acordo com as determinações da lei 11.645/08.

Portanto, mesmo um documento oficial como CRMG não aborda completamente o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os componentes curriculares. Nos componentes curriculares de matemática e ciências, nada foi abordado sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Destaca-se que somente nos componentes curriculares de arte, educação física, geografia, história e ensino religioso é que houve uma abordagem completa. Em Língua Portuguesa e Inglesa, a abordagem foi pífia.

Visando novas orientações e organização das escolas estaduais de Minas Gerais, em 25 de janeiro de 2024 entrou em vigor a Resolução SEE N° 4.498. A referida resolução determina em seu artigo quarto que as escolas da rede estadual devem respeitar os princípios éticos, centralizados no estudante e em sua aprendizagem, considerando sempre a inclusão, o respeito pela diversidade e às diferenças, buscando o desenvolvimento integral do estudante com autonomia intelectual e o pensamento crítico.

A atual resolução proíbe qualquer forma de discriminação, em decorrência da idade, gênero, orientação sexual, origem, etnia, cor, deficiência, religião, ideologia política, dentre outras. O bullying é definido como a violência física, psicológica, atos de intimidação, humilhação ou discriminação que atentem para ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos, apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado e pilhérias (gracinhas e piadas). O bullying é veemente proibido e sua prática deve ser combatida pelas escolas mineiras.

Portanto a orientação oficial da Secretaria Estadual de Educação (SEE) é que os valores de respeito às diferenças e a diversidade, a busca pela igualdade e o combate a todas as formas de discriminações, preconceitos, racismo, bullying é um dever das escolas públicas mineiras e a prática efetiva do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena muito contribuirá para o alcance destas determinações.

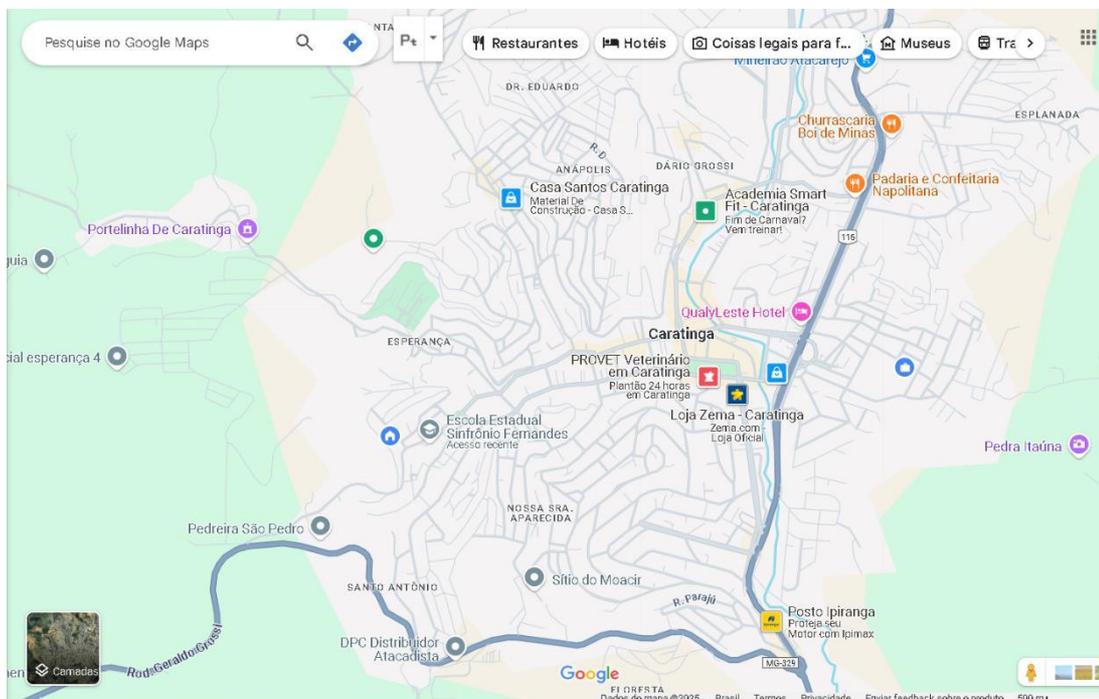
A próxima seção apresenta a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes e discorre sobre sua infraestrutura e a gestão curricular.

2.4 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES: INFRAESTRUTURA E GESTÃO CURRICULAR

A Escola Estadual Sinfrônio Fernandes está localizada no bairro Santo Antônio, na periferia de Caratinga, uma cidade do interior de Minas Gerais. Criada em 1953, a escola oferecia apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o ano de 2011, quando passou a ofertar também os Anos Finais do Ensino Fundamental. Contudo, destaca-se que desde 2022, a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes passou a atender

apenas os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, devido ao processo de municipalização do 1º ao 5º ano, pelo Projeto Mão Dadas⁶.

Figura 1 – Localização da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes



Fonte: Google Maps (2025).

A Escola Estadual Sinfrônio Fernandes apresenta a seguinte estrutura física: 11 salas de aulas, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 sala de supervisão, 1 sala de informática, 1 sala de direção, 1 cantina, 1 refeitório, 1 pátio na parte da frente e uma quadra de esportes na parte de trás. A Escola Estadual Sinfrônio Fernandes não possui laboratório de ciências. Com exceção das salas de aula, todos os ambientes são pequenos.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes dividem o mesmo prédio com os anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal Santo Antônio, porém, as turmas continuam funcionando no mesmo prédio. Turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental é de responsabilidade da Escola Municipal Santo Antônio e estão sob a administração da

⁶ Projeto Mãos Dadas – É um projeto de absorção, pela rede municipal, dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, que anteriormente eram atendidos pela rede estadual, e de servidores estaduais efetivos das unidades escolares envolvidas (Werneck, 2021).

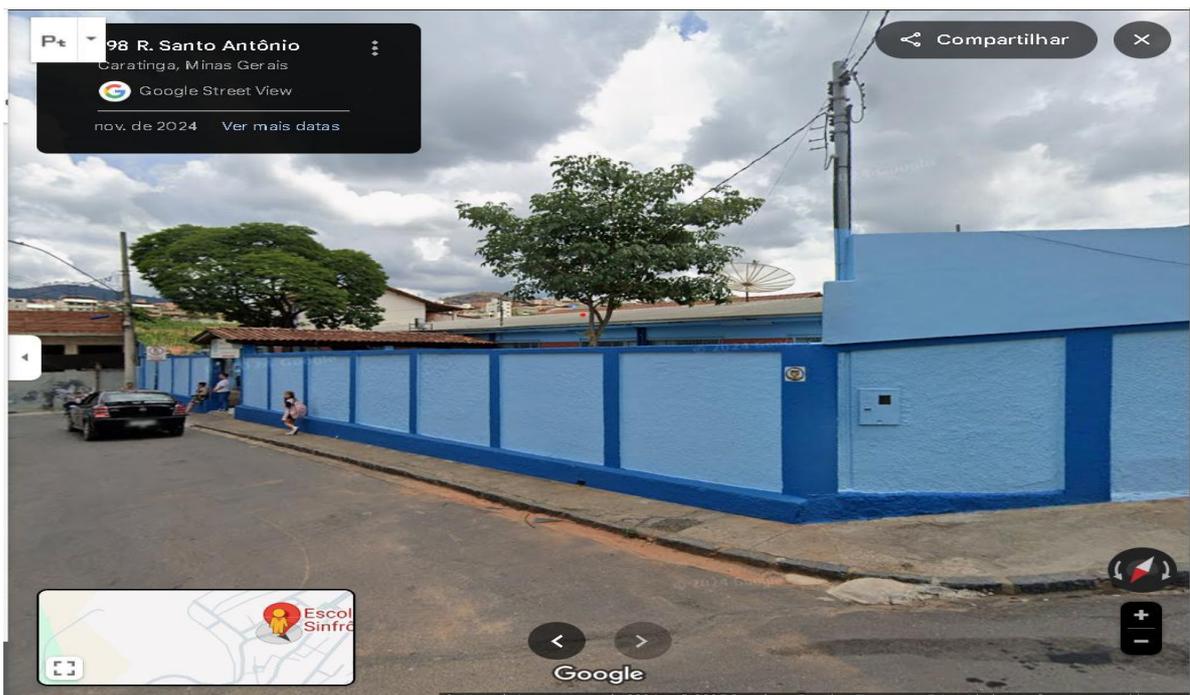
Secretaria Municipal de Educação. Por sua vez, as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, é de responsabilidade da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes e estão sob a administração da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

Figura 2 – Escola Estadual Sinfrônio Fernandes



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Figura 3 – Escola Estadual Sinfrônio Fernandes - Street View



Fonte: Google Maps (2025).

A Escola Estadual Sinfrônio Fernandes possui 65 funcionários, sendo 32 efetivos e 33 contratados, em 2024. Destes funcionários, 11 são assistentes de serviços básicos (ASB), 5 assistentes técnicos de educação básica (ATB), 2 supervisoras e 47 professores. Todos os 11 ASB são contratados. Dos ATB, 3 são efetivos e 2 contratados. As 2 supervisoras são efetivas e dos 47 professores, 27 são efetivos e 20 são contratados. Em cargos comissionados a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes possui 1 diretor, 1 vice-diretor e 1 secretária. A Escola Estadual Sinfrônio Fernandes atende, principalmente, as comunidades dos bairros periféricos da cidade, com um público de 391 alunos (ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES, 2024).

No ano de 2024, a escola tinha 12 turmas sendo que 10 funcionam no turno matutino e 2 no vespertino. Das turmas que funcionam no turno matutino 1 é de sexto ano, 3 são de sétimos anos, 3 de oitavos anos e 3 de nonos anos, totalizando 323 alunos. Nas 2 salas de aula restantes do turno matutino funcionam os anos iniciais do Ensino Fundamental do município. No turno do vespertino funcionam 2 turmas de sextos anos com total de 68 alunos.

Quadro 6 – Matrículas Anos Finais da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2024)

	Turmas	Matrículas
Matutino	10	323
Vespertino	2	68

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados no QEDu (2024).

Ressalta-se que a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes atende um público formado por órfãos e crianças em vulnerabilidade. Do orfanato, a escola recebe órfãs cuidadas por uma congregação religiosa católica. E os alunos, meninos, são internos de uma instituição que abriga meninos de 0 a 17 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade social.

Para propiciar um ambiente acolhedor e melhorar a aprendizagem, a escola mantém alguns projetos pedagógicos fixos. Estes projetos fixos, até o ano de 2022, eram: Acolhimento (nas duas primeiras semanas de fevereiro com textos reflexivos, café da manhã especial para receber os alunos); no mês de julho, a Festa Junina da

escola; em setembro, a Mostra Cultural (trabalhos realizados pelas turmas, sempre com um tema norteador, abertos à visitação da comunidade); e no mês de dezembro, a Cantata de Natal (a escola é decorada para o Natal e, no dia oficial da Cantata, toda turma tinha que apresentar um canto de Natal para comunidade).

A partir de 2023, os projetos fixos da escola passaram a ser: em fevereiro, a Semana do Acolhimento; em março, Semana da Matemática; em abril a Semana de História e Geografia; em junho, a Semana da Língua Portuguesa; em julho, a Festa Julina (apenas para o público interno) e em setembro, a Feira de Ciências. Na referida escola, também são desenvolvidos projetos específicos, de determinados componentes curriculares, propostos por professores. São dois projetos em Língua Portuguesa: Leitura e Escrita (professora de Português 1) e Leitura na Sala de Aula e Professor por um dia (professora de Português 2). Para a disciplina Matemática, existe o projeto permanente de Recuperação da Aprendizagem das Operações Básicas, (professoras de Matemática). Em Língua Inglesa, é desenvolvido o projeto *Spelling Game* (Soletrar), desenvolvido pela professora de Inglês. Em História, é desenvolvido o projeto: Caderno de Reportagens. Os projetos mantidos por iniciativa dos professores, em 2023 e 2024, estão sintetizados no quadro 7.

Quadro 7 – Projetos Pedagógicos (2023 e 2024)

Projetos Pedagógicos 2023			
Nome do Projeto	Objetivos	Anos envolvidos	Componentes curriculares envolvidos
Leitura e Escrita	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar da leitura e escrita dos alunos Recuperação de aprendizagem 	9º ano	Português
Leitura na Sala de Aula	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar da leitura e escrita dos alunos Recuperação de aprendizagem. Ensino de Literatura. 	8º ano	Português
Professor por um dia	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a criatividade Fomentar o diálogo aluno/professor. 	8º ano	Português
Aprendizagem das Operações Básicas	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar das operações básicas Recuperação de aprendizagem 	7º e 8º ano	Matemática
Spelling Game	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a leitura e escrita do inglês 	7º, 8º e 9º ano	Inglês
Caderno de Reportagens	<ul style="list-style-type: none"> Promover a informação aos alunos Atualização dos temas do cotidiano Compreensão do mundo atual 	8º e 9º ano	História
Projetos Pedagógicos 2024			
Nome do Projeto	Objetivos	Anos envolvidos	Componentes curriculares envolvidos
Leitura e Escrita	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar da leitura e escrita dos alunos Recuperação de aprendizagem 	9º ano	Português
Leitura na Sala de Aula	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar da leitura e escrita dos alunos Recuperação de aprendizagem. Ensino de Literatura. 	8º ano	Português

Professor por um dia	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade • Fomentar o diálogo aluno/professor. 	8º ano	Português
Aprendizagem das Operações Básicas	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar das operações básicas • Recuperação de aprendizagem 	7º e 8º ano	Matemática
<i>Spelling Game</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a leitura e escrita do inglês 	7º, 8º e 9º ano	Inglês
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as mudanças perpetradas pela Revolução Francesa no mundo e no Brasil. • Conhecer as propostas dos candidatos a vereador para o lazer, esporte e arte em nosso bairro. • Observar o plano de governo dos candidatos a prefeito 	8º ano	História
História e Cultura Local	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer os gêneros musicais do século XX. • Pesquisar e apresentar fatos históricos, conjunto arquitetônico e aspectos econômicos do município, cultura e movimentos musicais da história brasileira e mundial. 	9º ano	História

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados nos arquivos da supervisão da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2024).

Para apresentar os dados socioeconômicos recorreu-se ao Censo Escolar. Conforme seus critérios, os alunos da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes são classificados em NSE⁷ 4. Segundo o Censo Escolar:

Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse⁸. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas e freezer, mas não possui aspirador de pó. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também computador, carro, mesa de estudos, garagem, forno de micro-ondas e uma ou duas televisões (QEdu, 2022, recurso online).

Esta classificação socioeconômica dos alunos é o resultado das análises dos questionários socioeconômicos preenchidos aplicados com a Prova Brasil. No Censo Escolar de 2020, os alunos da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, se declararam conforme os dados indicados na tabela 1.

Tabela 1 – Composição étnica-racial dos estudantes da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2019 - 2020)

	Branços	Pretos	Pardos	Indígenas	Amarelos	Raça não declarada
2019	132	33	213	0	0	10
2020	124	31	218	0	0	14

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados no QEdu (2023).

* A plataforma QEdu só disponibiliza os dados de composição étnica/racial dos estudantes de 2013 a 2020.

Somados os números de alunos pretos e pardos, no ano de 2020, observa-se que é o dobro dos alunos brancos. Outro fator que se observa é que o número de alunos que não declaram sua raça vem caindo nos últimos anos, demonstrando um aumento da autoidentificação e pertencimento⁹, onde as pessoas estão cada vez mais

⁷ NSE – Nível Socioeconômico.

⁸ Inse – Indicador de nível socioeconômico do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

⁹ Autoidentificação: identificação que alguém faz de si próprio. Pertencimento: é aquela percepção de alguém fazer parte de uma comunidade, de uma família, de um grupo, de uma etnia, de uma nação etc.

cientes do seu pertencimento racial, afirmando a positividade e buscando desconstruir preconceitos.

Conforme os dados apresentados no quadro anterior, no ano de 2020, a maioria dos alunos se declararam pretos e pardos, isto é, 68% dos alunos da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes são pretos e pardos. A Composição étnica/racial declarada pelos estudantes mostra-se relevante, no entanto ressalta-se que o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira é importante para todas as raças, toda a sociedade brasileira. Como afirma Munanga:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (Munanga, 2005, p. 16).

A Escola Estadual Sinfrônio Fernandes destaca em seu PPP o impacto de práticas discriminatórias na aprendizagem e na autoestima dos alunos (ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES, 2022). Visando promover a conscientização dos alunos e mitigar as consequências de práticas discriminatórias foi desenvolvido, em 2015, o projeto Diversidade e Inclusão que foi indicado como projeto destaque da Superintendência Regional de Caratinga e escolhido para representar a SRE de Caratinga junto à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Os resultados desse projeto foram percebidos na melhora da motivação dos alunos, melhor tratamento pessoal entre eles e na incorporação dos conceitos e práticas da Diversidade e Inclusão no seu cotidiano. Nos anos seguintes, não houve desenvolvimento de projetos com estrutura e temática semelhantes, apesar da legislação educacional prever o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas instituições de ensino. Assim, desde 2016 até o final do ano letivo de 2024 inexisteram iniciativas semelhantes na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Destaca-se que em 18 de novembro de 2023, o Dia da Consciência Negra foi trabalhado como uma data comemorativa num sábado letivo, com dança afro, desfile e palestra de uma top model negra, roda de capoeira e como comida típica, foi servida

uma feijoada. Dito isso, reforça-se que a comemoração é compreendida como uma ação pontual visando a contemplar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Em 2024, o dia 20 de novembro foi sancionado como feriado nacional e a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes não fez do dia da consciência Negra um evento festivo como no ano de 2023.

Foram observados os planejamentos dos professores de todos os componentes curriculares, entre os anos de 2019 e 2024, e não constam planejamentos específicos sobre a temática Afro-brasileira e Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Esse cenário vai ao encontro da posição de Macedo (2008), que afirma:

a forma como o tema [estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena] foi retratado nas escolas brasileiras nos últimos anos, vamos encontrar conclusões bastante parecidas que apontam para a existência de uma grande lacuna ou para um período de intensos esquecimentos (Macedo, 2008, p. 202).

Observa-se que as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que frisa o apoio sistemático aos professores para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a Educação das Relações Étnico-Raciais, não estão sendo cumpridas, nem o Art. 26- A da LDB 9.394/96, que tornou obrigatório o estudo desses temas. Conforme Mattos (2004):

justamente, o distanciamento percebido entre as prescrições programáticas expostas nos PCNs e a atividade docente em sala de aula. A crítica direciona-se para a pouca atenção concedida ao tema pelos pesquisadores universitários e, em consequência, para a suposta ausência da história africana nos materiais escolares (Mattos, 2004, p. 131 apud Macedo, 2008, p. 203).

Mesmo com as determinações legais presentes na LDB 9.394/96 e documentos orientadores como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e o Currículo Referência de Minas Gerais, Lima (2004) observou que os

estudos revisionistas sobre a África não alcançaram as salas de aulas nas escolas. Nas palavras do autor:

a renovação dos olhares lançados sobre o continente africano, fruto do trabalho de um crescente grupo de pesquisadores que tem se dedicado a investigar e refletir sobre a África, não repercutiu como deveria nos corredores universitários, e, conseqüentemente, nas salas de aulas de nossas escolas (Lima, 2004, p. 85 *apud* Macedo, 2008, p. 203).

No cenário da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes esse distanciamento pode ser observado nas atas de reuniões pedagógicas. Foram analisadas as atas do período de 2019 a 2024 e não foram encontradas menções, instruções, orientações e/ou cobranças da equipe diretiva e supervisão pedagógica para com os professores sobre o trabalho com as Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. As pautas das reuniões podem ser consultadas no quadro 8, abaixo.

**Quadro 8 – Reuniões pedagógicas da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes
(2019 – 2024)**

Data	Temas abordados
2019	
04/02	Organização da escola quanto às turmas, turnos, enturmação, horário das aulas; Projeto Acolhimento; Incumbência de professores para fazer os murais de exposição de atividades dos alunos.
05/02	Projeto Acolhimento; Cumprimento da carga horária (perícia médica, afastamentos e crédito eleitoral)
06/02	Projeto Acolhimento; Trabalho com a poesia Macaco Vermelho e Dona Onça, de Anderson Nogueira; Café Solidário
18/02	Balanço financeiro da Caixa Escolar; Disciplina dos alunos; Assembleia Geral de Pais; Cumprimento da carga horária de Módulo II
25/03	Cartões de autorização de saída dos alunos da sala; Banco de itens do SIMAVE; Avaliação Diagnóstica; Critérios de enturmação (ordem alfabética); Discussão sobre a eficácia ou não dos projetos pedagógicos da escola; Decisão: manutenção dos projetos da escola: Festa Junina, Mostra Cultural e Cantata de Natal.

08/04	Levantamento dos trabalhos para o Recital de Poesias Informativo Pedagógico 03/2019; Orientações sobre o trabalho pedagógico com português, matemática, arte e ensino religioso; Avaliações; Aplicação das avaliações: 22/04 a 26/04/2019; Disciplina e postura do professor.
03/06	Ações de Intervenções Pedagógicas previstas no Calendário; Circuito Matemático; Discussão do Itinerário 5
26/08	Terceira Ação de Intervenção Pedagógica para 30/08/2019; Recuperação paralela; DED; Atividades de recuperação; Sexta-feira: Aulão Temático
09/09	Palestra com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com o tema: Prevenção ao suicídio; Livro de Ponto; Devolução dos Planos de Intervenção; Programa Mais Alfabetização.
30/09	Orientações para o Conselho de Classe; Estudos paralelos de recuperação; Estratégias de recuperação; Conclusão da progressão parcial; Apresentação dos Anexos I e II do Conselho de Classe pelos professores.
26/10	1º momento: Reunião de Pais para a entrega dos boletins do 3º bimestre 2º momento: Reunião com os professores para a preparação da Mostra Cultural para o dia 23/11/2019 Necessidade de orientação dos alunos quanto às doenças da adolescência: depressão, obesidade etc.; Mostra Cultural - Tema: Saúde
2020	
03/02	Divisão de turmas, enturmação; Projeto Acolhimento.
04/02	Estudo do Currículo Referência de Minas Gerais e do Plano de Curso Bimestral
05/02	Estudo da Cartilha Gestão de Aprendizagem
06/02	Estudo sobre as diretrizes para normatização da Educação Especial na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais; Apresentação e estudo do novo modelo de PDI.
07/02	Elaboração de atividades do Projeto Acolhimento para serem desenvolvidas na primeira semana de aula.
17/02	Minuta do Projeto Político Pedagógico da Escola; Cronograma 2020.
18/03 a 17/05	A partir de 18 de março de 2020 teve início o isolamento social por causa da pandemia de Covid-19 e a rede estadual de ensino teve 2 meses de férias antecipadas.
18/05	O Ensino Online começou no dia 18 de maio de 2020.
18/05/2020 a 30/01/2021	As reuniões pedagógicas durante a pandemia aconteceram via Google Meet, mas não há registros deste período, que terminou no dia 30/01/2021, no livro de Atas de Reuniões Pedagógicas da escola.
2021	
08/03 Início do ano letivo	No ano de 2021, as reuniões Google Meet foram até setembro de 2021. A partir de setembro de 2021 retornou o ensino presencial, mas o regime de estudo ainda era com o Plano de Estudo Tutorado (PET).

15/03	Atividades Complementares; Avaliação Diagnóstica; Formação continuada; Escola Transformação: Premiação; Fortalecimento das aprendizagens; Reforço Escolar.
12/04	Sensibilização do Projeto GIDE
03/05	Carga horária, DED e Progressão Continuada; Busca Ativa; Atividades Complementares para 2º bimestre; Avaliação Diagnóstica; Plano de Ações do GIDE.
07/05	Conselho de Classe
24/05	Mudanças no ensino remoto em 2021; Avaliações da SEE/MG; Avaliações internas; Orientações sobre o PET; Sábados letivos; Projeto GIDE.
07/06	Avaliação Trimestral; Sábado letivo dia 19/06/2021
12/07	Conselho de Classe
09/08	Cronograma para a reunião virtual com pais e responsáveis; Distribuição de pontos do 2º e 3º bimestre; Memorando Circular nº 6/2021/SEE/SB; Google Sala de Aula; E-mail dos estudantes; Avaliação da SEE/MG; Avaliações Bimestrais; Retorno das aulas presenciais.
13/09	Diário escolar; Planilhas e devolutivas das atividades; Distribuição de pontos para o 4º bimestre; Módulo extraclasse; Busca ativa.
04/10	Conselho de classe
25/10	Cronograma de entrega de boletins; Distribuição dos pontos do 3º e 4º bimestre; Avaliações da SEE/MG; Avaliações bimestrais; Retorno das atividades presenciais.
08/11	Memorando SEE/DINE nº 182/2021; Tutorial de registros no DED.
06/12	Conselho de Classe
2022	
	Não há nenhum registro das reuniões pedagógicas deste ano.
2023	
	Livro de Atas de Reuniões Pedagógicas não foi disponibilizado pela escola
2024	
	Livro de Atas de Reuniões Pedagógicas não foi disponibilizado pela escola

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados nos arquivos da supervisão da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2024).

Nas atas de reuniões pedagógicas, dos anos de 2019 a 2024, não foram encontradas orientações específicas sobre como deve ser conduzido o trabalho com as Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena ao longo do ano letivo. Portanto, a partir do quadro 9 é possível concluir que a equipe gestora e a supervisão pedagógica não promoveram o aprofundamento de estudos, projetos e programas, nos mais variados componentes curriculares, sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Ressalta-se que esse cenário contraria

a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que em seu parágrafo segundo, do artigo terceiro, determina que “as coordenações pedagógicas promoverão o aprofundamento de estudos, para que os professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004, p.12).

O quadro 9 apresenta como o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena foi desenvolvido pela escola entre os anos de 2019 a 2024, o quadro foi confeccionado observando os planejamentos de professores e fotos de eventos.

Quadro 9 - Abordagens da escola sobre Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Data de realização	Metodologia
2019	
19/04/	Aula expositiva da Professora de História, músicas e desenhos
19/11 e 20/11	Aula expositiva da Professora de História, músicas e desenhos
2020*	
Não há registros	
2021*	
Não há registros -	
2022	
19/04 e	Aula expositiva da Professora de História, músicas e desenhos
18/11 e 19/11	Aula expositiva da Professora de História, músicas e desenhos
2023	
19/04	Palestra, músicas e desenhos.
18/11	Sábado letivo com Roda de conversa com uma modelo internacional negra, apresentação de dança afro e roda de capoeira, palestra com a ativista e vereadora Giuliane Quintino. Almoço especial: feijoada.
2024	
18/11; 21/11; 22/11; 25/11; 27/11 e 28/11	Aulas expositivas de História, textos do livro didático, e debates.

* Em 2020 e em 2021 os professores não elaboraram planejamentos de aula e projetos. A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, devido á pandemia, utilizou os Planos de Estudo Tutorado (PET).

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados nos arquivos da supervisão da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2024).

O § 2º, do art. 26-A, da LDB 9.394/96 determina que o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena deve ser trabalhada em todas as disciplinas e, em especial, Literatura, Arte e História. Pelos dados do quadro 10 é possível identificar que o referido artigo da LDB 9.394/96 não está sendo integralmente observado, pois a abordagem deve ser trabalhada por todas as disciplinas e, com destaque para Literatura, Arte e História. Nesta tabela, as datas 19/04 e 20/11 chamam a atenção, pois remetem, respectivamente, ao “Dia Nacional dos Povos Indígenas” e “Dia de Zumbi e da Consciência Negra”. Com destaque a temática Consciência Negra é abordada somente pelo professor de História, de uma forma tradicional e que a temática Indígena, é abordada de uma forma muito tradicional como data comemorativa.

No ano de 2023, houve uma modificação na forma de trabalho com a temática afro-brasileira. A Consciência Negra foi trabalhada como um evento comemorativo num sábado letivo do mês de novembro. O demonstrado no quadro 9 está em desacordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, onde diz:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais, tal como explicita o presente parecer, se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas,(3) particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais (4), em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, 2004, p.17).

O ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena não deve ser exclusividade ou responsabilidade somente do conteúdo de História e Arte, mas cada

disciplina pode e deve desenvolver algum planejamento com a temática. Todavia, os dados da tabela 2 indicam que apenas as disciplinas de História, Geografia, Arte e Ensino Religioso propõem poucas aulas com a temática de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, enquanto as demais disciplinas não apresenta nenhuma aula com a temática.

Tabela 2 – Planejamentos de conteúdos com indicação de trabalho de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2019-2022)

	2019	2020*	2021*	2022
L. Portuguesa	0	0	0	0
Matemática	0	0	0	0
História	4	3	3	3
Geografia	3	3	3	3
Ciências	0	0	0	0
Inglês	0	0	0	0
Arte	1	3	3	1
Ed. Física	0	2	2	0
Ensino Religioso	0	2	2	0

* Em 2020 e em 2021 os professores não elaboraram planejamentos de aula. A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, devido á pandemia, utilizou os Planos de Estudo Tutorado (PETS).

* Em 2023 e 2024 a EE Sinfrônio Fernandes seguiu os Planos de Curso da SEE/MG. A equipe gestora liberou os professores de fazerem o planejamento.

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados nos arquivos da supervisão da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes (2024).

Observa-se que a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes não cumpre as diretrizes da LDB 9.394/96, uma vez que não ministra conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 1996). Na sequência, os quadros 10, 11 e 12 apresentam os planejamentos dos 7º e 8º anos dos componentes curriculares de História, Arte e Língua Portuguesa da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes que abarcam a temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, entre os anos de 2019 e 2024.

Quadro 10 – Temas e Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular História (2019 – 2024)

	Ano escolar	Tema	Metodologia
2019	7º ano	A Expansão portuguesa na África e na Ásia	-
		Colonização portuguesa na América	
		O Nordeste açucareiro	
		Sociedade escravista e cultura afro-brasileira	
		Expansão das fronteiras da América Portuguesa	
		A mineração na América portuguesa	
	8º ano	Do Primeiro Reinado às Regências	
		O Segundo Reinado	
		A nova ordem econômica e o imperialismo	
2020	7º ano	Indígenas brasileiros e os portugueses	PET 4 Texto e atividades das Semanas 1 Texto e atividades das Semanas 2 Texto e atividades das Semanas 3
		Sociedade colonial na América portuguesa	
		Sociedade açucareira no Brasil Colônia	
		Tráfico negreiro e trabalho escravo nos engenhos	
		Revisão: Brasil Colônia – Sociedade do Açúcar	
		Tráfico Nегreiro	
	8º ano	Dominação portuguesa e escravocrata	PET 6 Texto e atividades da Semana 3 Texto e atividades da Semana 4
		A Resistência	
2021	7º ano	O fim da escravidão no Negros e indígenas perante a brutalidade da ditadura militar Brasil	PET 7 Texto e atividades da Semana 2 Texto e atividades da Semana 3
		A evolução do ser humano	PET 1 Texto e atividades da Semana 2 p. 69 a 72
		A chegada dos portugueses ao Brasil	PET 2 Texto e atividades das Semanas 3 p. 102 a 105
		Reinos e Impérios Africanos	Texto e atividades das Semanas 4 p. 106 a 108
		Escravidão e formas de resistência na América Portuguesa	PET 3 Texto e atividades da Semana 2 p. 102 a 105

		Economia e sociedade na América Portuguesa	Texto e atividades da Semana 3 p.106 a 109	
		Colonização na América Espanhola	Texto e atividades da Semana 4 p. 110 a 113	
		Catequização na América e missões jesuíticas	Texto e atividades da Semana 5 p. 114 a 117	
		Economia açucareira	PET 4 Texto e atividades da Semana 1p. 101 a 104	
		Os engenhos de açúcar	Texto e atividades da Semana 3 p. 109 a 111	
		Os africanos na América Portuguesa	Texto e atividades da Semana 4 p. 112 a 115	
	8º ano	Brasil Império: Segundo Reinado – Questão escravista	PET 3 Semana 5 p. 104 a 107	
		Abolição, imigração e indigenismo no Império brasileira	PET 3 Semana 6 p. 108 a 113	
		O processo de abolição da escravatura no Império Brasileiro	PET 4 Texto e atividades da Semana 2 p. 102 a 105	
		Imperialismo e racismo: frutos da industrialização	PET 4 Texto e atividades da Semana 4 p. 110 a 113	
	2022	7º ano	A Expansão portuguesa na África e na Ásia	Aulas expositivas e exibição de vídeos. Leitura dos textos do livro didático e atividades
			Colonização portuguesa na América	
			O Nordeste açucareiro	
			Sociedade escravista e cultura afro-brasileira	
Expansão das fronteiras da América Portuguesa				
A mineração na América portuguesa				
8º ano		Do Primeiro Reinado às Regências	Aulas expositivas e exibição de vídeos. Leitura dos textos do livro didático e atividades	
		O Segundo Reinado		
		A nova ordem econômica e o imperialismo		
2023		7º ano	A Expansão portuguesa na África e na Ásia	Aulas expositivas e exibição de vídeos. Leitura dos textos do livro didático e atividades
			Colonização portuguesa na América	
			O Nordeste açucareiro	
	Sociedade escravista e cultura afro-brasileira			
	Expansão das fronteiras da América Portuguesa			
	A mineração na América portuguesa			
	8º ano	Do Primeiro Reinado às Regências		

		O Segundo Reinado	Aulas expositivas e exibição de vídeos. Leitura dos textos do livro didático e atividades	
		A nova ordem econômica e o imperialismo		
2024	7º ano	A conquista da América a mundialização da economia	Aulas expositivas e exibição de vídeos. Leitura dos textos do livro didático e atividades	
		A colonização da América espanhola		
		América portuguesa: chegada dos europeus e início da colonização		
		A sociedade do açúcar e a expansão da América portuguesa		
		O projeto holandês na América portuguesa e na África		
		A descoberta do ouro na América portuguesa e a sociedade mineradora		
			Diáspora africana	
	8º ano	Rebeliões na América Portuguesa	Aulas expositivas e exibição de vídeos. Leitura dos textos do livro didático e atividades	
		Primeiro Reinado e o Período Regencial		
		O Segundo Reinado		
Século XIX: imperialismos e movimentos anticoloniais				

* Em 2020 e em 2021 os professores não elaboraram planejamentos de aula. A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, devido á pandemia, utilizou os Planos de Estudo Tutorado (PET).

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados nos Planos de Estudo Tutorado – PET, 2020,2021 e livro didáticos (2024).

A seguir, o quadro 11 detalha os temas e metodologias do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular Arte, entre os anos de 2019 e 2024, para os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

Quadro 11 –Temas e Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular Arte (2019 – 2024)

	Ano escolar	Tema	Metodologia
2019	7º ano	Danças tradicionais brasileiras	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e Atividades
	8º ano	Danças indígenas brasileiras	
		Arte africana contemporânea	
		Música afro-brasileira	

2020*	8º ano	Origem e história da capoeira Congado- Conhecendo os tambores de Minas Gerais	PET 4 Texto e atividades da Semana 2 Texto e atividades da Semana 3
		Cultura material e imaterial	Texto e atividades da Semana 4
		Arte indígena brasileira	PET 5 Texto e atividades da Semana 1
		Arte africana: a riqueza cultural deste continente	Texto e atividades da Semana 2
		Samba de roda	PET 7 Texto e atividades da Semana 2
		Samba	Texto e atividades da Semana 3
		Teatro Experimental Negro (NEN)	Texto e atividades da Semana 4
2021*	7º ano	Patrimônio cultural	PET 1 Texto e atividades da Semana 1 p. 92 a 93
		Dança	PET 2 Texto e atividades da Semana 3 p. 140 a 143
		Arte Contemporânea	Texto e atividades da Semana 6 p. 150 a 154
		As artes visuais no mundo do audiovisual	PET 3 Texto e atividades da Semana 5 p. 154 a 158
	8º ano	Teatro de bonecos	PET 1 Texto e atividades da Semana 4 p. 94
		Grafite	Texto e atividades da Semana 5 p. 95 e 96
		Patrimônio Cultural material e imaterial	PET 4 Texto e atividades da Semana 2 p. 146 a 147
		Samba de roda	Texto e atividades da Semana 4 p. 150 a 151
2022	7º ano	Gêneros musicais brasileiros: uma mistura de sons	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e atividades
		A música em manifestações culturais brasileiras	
		Danças populares brasileiras	
		Artesanato tradicional no Brasil	
		Teatro: Histórias indígenas Matrizes africanas e afro-brasileiras no Teatro	
2023	8º ano	Patrimônio cultural	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e atividades
		Dança: patrimônio imaterial pelo Brasil	
		Música do samba de rosa	
		Musicalidade do carimbó	
		Musicalidade do povo Kalapalo	
	Artes cênicas e o patrimônio imaterial		
	7º ano	Gêneros musicais brasileiros: uma mistura de sons	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e atividades
A música em manifestações culturais brasileiras			

		Danças populares brasileiras	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e atividades
		Artesanato tradicional no Brasil	
		Teatro: Histórias indígenas Matrizes africanas e afro-brasileiras no Teatro	
	8º ano	Patrimônio cultural	
		Dança: patrimônio imaterial pelo Brasil	
		Música do samba de rosa	
2024	7º ano	Musicalidade do carimbó	
		Musicalidade do povo Kalapalo	
		Artes cênicas e o patrimônio imaterial	
2024	7º ano	Arte e comunidade	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e atividades
		Sons da cidade	
		Dança e música para ativar a comunidade	
2024	8º ano	Encontro das artes pelo mundo	
		Instrumentos musicais	

* Em 2020 e em 2021 os professores não elaboraram planejamentos de aula. A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, devido á pandemia, utilizou os Planos de Estudo Tutorado (PET).

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados nos Planos de Estudo Tutorado – PET, 2020,2021 e livro didáticos (2024).

Abaixo o quadro 12 aborda os temas e metodologias do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular Língua Portuguesa, entre os anos de 2019 e 2024, nos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

Quadro 12 –Temas e Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos planejamentos do componente curricular Língua Portuguesa (2019 – 2024)

	Ano escolar	Tema	Metodologia
2019	7º ano	Reportagem: Depois de SP, o BOL foi a BH para conhecer a musicalidade mineira. O que se houve na capital? (Santos, Fadel, 2004)	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e atividades
		Infográfico: Qual é a sua tribo? (Revista Mundo Estranho, n. 78,2008)	
		Música: Negro gato (Getúlio Francisco) interpretada por Roberto Carlos.	
		Entrevista: com o compositor Getúlio Francisco sobre o sentido da música Negro Gato.	
	8º ano	Trecho da reportagem: Dia a dia em Bissau (Domenich, 2011)	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e atividades

2020*	Não há			
2021*	Não há			
2022	7ºano	A lenda do Xingu e do Amazonas (Salerno).	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e Atividades	
		O papel das lendas e mitos na cultura indígena (Maria Ganem)		
		Trecho do livro As serpentes que roubaram a noite e outros mitos		
	8ºano	Editorial: A morte de 800 imigrantes (Estado de S. Paulo, 2015).		Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e Atividades
		Reportagem: Bolsa família altera rotina de indígenas na região do Xingu		
		Música: Kongagua (Brô MC's, 2015)		
2023	7ºano	A lenda do Xingu e do Amazonas (Salerno).	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e Atividades	
		O papel das lendas e mitos na cultura indígena (Maria Ganem)		
		Trecho do livro As serpentes que roubaram a noite e outros mitos		
	8ºano	Editorial: A morte de 800 imigrantes (Estado de S. Paulo, 2015).		Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e Atividades
		Reportagem: Bolsa família altera rotina de indígenas na região do Xingu		
		Música: Kongagua (Brô MC's, 2015)		
2024	7º ano	Poesia: Tem gente com fome - Solano Trindade (um dos principais escritores negros do Brasil)	Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e Atividades	
		Infográfico: Quais as principais diferenças entre o português do Brasil, de Moçambique e o de Angola?		
		Reportagem: O menino e a árvore no lixão, o cartão natalino do Brasil dilacerado pela fome (Joana Oliveira)		
		Entrevista com 2 adolescentes: 1 negro e 1 indígena		
	8º ano	Artigo de opinião: Sem fazer de conta que o racismo não existe (Azevedo, 2017)		Aulas expositivas; Leitura dos textos do livro didático e Atividades
		Infográfico: Racismo estrutural em números no Brasil (Instituto Locomotiva, 2022)		
		Texto jurídico: Racismo (Freire (coord, 2017))		
		A questão da representatividade e o sucesso de Pantera Negra (Lucena, 2018)		
		Poema: Vozes- Mulheres (Evaristo, 2021)		
		Poema: Meu rosário (Evaristo, 2006)		
		Depoimento: Professora, você da Índia? (Tukano, 2017)		

* Em 2020 e em 2021 os professores não elaboraram planejamentos de aula. A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, devido á pandemia, utilizou os Planos de Estudo Tutorado (PET).

Fonte: Elaborada pela autora com base em levantamento de dados nos Planos de Estudo Tutorado – PET, 2020,2021 e livro didáticos (2024).

A partir dos quadros anteriores é possível identificar que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena é apresentado de uma forma muito tradicional, baseado apenas em conteúdo curricular presente nos livros didáticos de História e Geografia e no Programa de Estudo Tutorado (PET) durante a pandemia.

Nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia de Covid-19, trabalhando com o Programa de Estudo Tutorado (PET) as disciplinas de Arte e Ensino Religioso tiveram algumas abordagens sobre a temática cultural afro-brasileira e indígena. Contudo, na volta do ensino presencial, a partir de 2022, observa-se que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena passa a ser mencionado somente com os textos de suporte do livro didático.

O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena não deve contemplar somente a história e a arte africana e indígena presentes nos livros didáticos ou outros manuais. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o ensino deve estimular a valorização da história oral¹⁰, promovendo o acesso a conteúdo oriundos de depoimentos, entrevistas. Desta forma, deve produzir textos, fotografar, ou seja, fazer o registro da história não contada oficialmente, não registrada dos negros e indígenas brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros e indígenas urbanos e rurais.

Geralmente no final do ano, no mês de novembro (4º bimestre), mês da Consciência Negra, os professores de história estão trabalhando conteúdos curriculares de história como escravidão (7º ano), abolição da escravatura (8º ano), e muitos supõem que já estão trabalhando cultura afro-brasileira. Mas isso não é estudo da cultura africana, e sim, das relações étnicas e sociais do trabalho escravo. Dessa maneira, não é trabalhado a riqueza e a diversidade da cultura afro-brasileira na sala de aula. Costa, Pimentel, Rosário, afirmam que:

A escola não pode apenas reproduzir aspectos da escravidão, mas sim as culturas, as contribuições do povo negro, a formação cultural, política, social e econômica do país nos seus diversos aspectos.

¹⁰ A História Oral é uma ferramenta valiosa que nos permite recolher testemunhos de pessoas que testemunharam acontecimentos, processos e modos de vida numa sociedade ou instituição (Matos, Senna, 2011).

Assim, destaca-se a importância e magnitude da Lei 10.639/03 para a cultura negra (Costa, Pimentel, Rosário, 2021, p.168).

Essa perpetuação do ensino da História Afro-brasileira e Indígena abordando as relações econômicas e sociais do trabalho escravo não condiz com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, que define:

O ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira, se fará por diferentes meios, inclusive, a realização de projetos de diferentes naturezas, no decorrer do ano letivo, com vistas à divulgação e estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da história do Brasil, na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social (tais como: Zumbi, Luiza Nahim, Aleijadinho, Padre Maurício, Luiz Gama, Cruz e Souza, João Cândido, André Rebouças, Teodoro Sampaio, José Correia Leite, Solano Trindade, Antonieta de Barros, Edison Carneiro, Lélia Gonzáles, Beatriz Nascimento, Milton Santos, Guerreiro Ramos, Clóvis Moura, Abdias do Nascimento, Henrique Antunes Cunha, Tereza Santos, Emmanuel Araújo, Cuti, Alzira Rufino, Inacyra Falcão dos Santos, entre outros (Brasil, 2004, p. 20).

No caso dos 6º anos, o livro didático utilizado na escola, a coleção História nos dias de hoje, Editora Leya, no ano de 2019, organiza seus capítulos deixando por último o estudo África, de muitos povos, abordando o reino de Kush, a Etiópia, o Egito sob Gregos e romanos, povos dos desertos, das savanas, das florestas. O professor subentende que está sendo trabalhado a cultura afro-brasileira e que o Dia da Consciência Negra está sendo cumprido, afinal, veio dessa forma no livro didático, como demonstra o quadro 10 o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena é apresentado de um modo muito tradicional, baseado apenas no conteúdo curricular presente nos livros didáticos de História e no Programa de Estudo Tutorado (PET) durante a pandemia.

Quadro 13 – Capítulos do livro didático de História que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

	Quantidade de capítulos do livro	Capítulos que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
--	----------------------------------	---

6º Ano	12	Cap. 3 – Os primeiros habitantes da América Cap. 4 – Civilizações fluviais na África e na Ásia Cap. 5 – Sociedade, economia e cultura dos povos nativos americanos
7º Ano	13	Cap. 4 – O Expansão portuguesa na África e na Ásia Cap. 6 – Colonização portuguesa na América Cap.7 – O Nordeste açucareiro Cap. 8 – Sociedade escravista e cultura afro-brasileira Cap. 9 – Expansão das fronteiras da América Portuguesa Cap.10 – A mineração na América portuguesa
8º Ano	11	Cap. 7 – Do Primeiro Reinado às Regências Cap. 8 – O Segundo Reinado Cap.11 – A nova ordem econômica e o imperialismo
9º Ano	15	Cap. 1 – A Primeira República no Brasil Cap. 2 – Cotidiano e cultura na Primeira República Cap. 9 – A descolonização na África e na Ásia

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de história adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNL D 2020 (Barreto, Braick, 2018) (2024).

O que se observa é um falso entendimento de que a Consciência Negra já está sendo trabalhada pelas matérias presentes no currículo do 6º ano (Egito Antigo), 7º ano (Escravidão indígena e africana, Economia açucareira e na região das minas), 8º ano (o cultivo do café, rebeliões coloniais, fim do tráfico negreiro e a abolição da escravidão). Mas, “[...] no que diz respeito aos livros didáticos estão cheios de estereótipos que favorecem a perpetuação da educação voltada ao ensino eurocêntrico” (Jesus, 2017).

Diante de todos os elementos verificados sobre a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, apresentam-se como desafios para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a compreensão, por parte de todo o funcionalismo da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, sobre a real dimensão da LDB 9.394/96 que tornou obrigatória o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena por todos os componentes curriculares e, especialmente, as áreas de História, Artes e Literatura.

É de extrema importância a execução em sala de aula deste planejamento pedagógico interdisciplinar de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, de todos os componentes curriculares, por todos os professores, fazendo com que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena não faça parte somente do *Currículo Oficial*, mas também do *Currículo Real* da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Estes são os desafios que a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes terá que superar eficazmente para que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena seja, de fato, implantado nesta escola como determina a lei 11.645/08. Dando continuidade a este estudo de caso, o terceiro capítulo examina o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no âmbito de um ensino democrático, com o referencial teórico, a metodologia da pesquisa e seus critérios, a análise dos resultados, refletindo sobre a formação dos professores nesta temática.

3. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: UM ENSINO DEMOCRÁTICO

Este capítulo traz, na seção 3.1, o referencial teórico acerca da importância histórica e cultural do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas, orientado pelos estudos de Munanga (2019), Oliveira (2019) e Macedo (2013).

Munanga (2019) destaca como a história única imposta pelo colonialismo e pelo racismo científico distorceu a compreensão das culturas africanas. Enfatiza como o racismo está enraizado no sistema educacional brasileiro, afetando a autoestima e o desempenho de estudantes negros. Critica a ausência de conteúdos sobre história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, reforçando estereótipos e invisibilizando a contribuição negra na sociedade. Discute a importância de capacitar educadores para lidar com questões raciais e promover uma pedagogia antirracista.

Oliveira (2019) explora as contribuições do antropólogo e professor congolês-brasileiro Kabengele Munanga para a discussão sobre educação, cultura africana e identidade negra no contexto brasileiro. A pesquisa de Jilvan Oliveira reforça a importância do pensamento de Munanga para a educação brasileira, propondo uma pedagogia que reconheça a ancestralidade africana e combata o epistemicídio. A tese destaca a oralidade como ferramenta de resistência e a identidade negra como eixo central na luta por igualdade.

Macedo (2013) apresenta a África como um continente plural, com sociedades complexas, reinos, impérios e estruturas políticas variadas com ênfase nas civilizações pré-coloniais, mostrando avanços em comércio, arte e organização social. Crítica ao colonialismo europeu e suas consequências, como fronteiras artificiais e exploração. Analisa os processos de independência e desafios pós-coloniais. Valoriza as religiões tradicionais, línguas e manifestações artísticas africanas. Reflete sobre como o racismo e o eurocentrismo distorceram a historiografia africana. Enfatiza as heranças africanas na formação brasileira, como música, culinária e religiosidade dentre outras.

Os estudos sobre o conceito de currículo e as reflexões sobre as possibilidades para a incorporação do ensino dos saberes e culturas afro-brasileiras e indígenas nos

currículos escolares, tiveram como referências as obras de Almeida e Roldão (2018) e Santos (2018).

Almeida e Roldão (2018) defendem que as escolas e os professores devem ter maior liberdade para adaptar o currículo, tornando-o mais significativo e contextualizado. Critica modelos curriculares excessivamente centralizados, que limitam a criatividade e a resposta às particularidades locais. Propõe uma gestão flexível do currículo numa abordagem dinâmica, em que os docentes possam tomar decisões pedagógicas baseadas nas necessidades dos alunos. Prioriza a importância do projeto educativo da escola como ferramenta de gestão curricular. O papel dos professores como mediadores são vistos como agentes ativos na (re)construção do currículo, capazes de selecionar e adaptar conteúdos de forma crítica. Destaca a necessidade de formação docente contínua para uma gestão curricular autônoma e reflexiva.

Santos (2018) critica o currículo tradicional questionando os modelos curriculares hegemônicos, que muitas vezes reproduzem desigualdades sociais e culturais, destacando a necessidade de um currículo mais inclusivo e dinâmico. Enfatiza que o currículo não é neutro, mas sim um campo de disputas políticas e culturais, influenciado por relações de poder. Sugere alternativas para um currículo mais flexível, participativo e contextualizado, que considere a diversidade dos alunos e promova uma educação crítica e emancipatória.

Na seção 3.2, apresenta-se a metodologia da pesquisa descrita com suas principais características, vantagens e aplicações na análise documental escolar. Na seção 3.3 é abordada a análise da pesquisa documental que observou a legislação, o referencial teórico e os registros da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes como planejamentos, reuniões, projetos pedagógicos e livros didáticos.

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da identidade nacional é uma questão importante para pensar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, pois a entrada e apropriação do território, que hoje pertence ao Brasil, pelos colonizadores foi registrada e contada pelo ponto de vista deles.

No entanto, é sabido que, mesmo em condições desiguais, todas as etnias que habitavam esse território contribuíram, cada um a seu próprio modo, na formação brasileira seja em seu aspecto econômico, social e da identidade nacional. Cada uma das etnias formadoras do povo brasileiro como a europeia, indígena e africana trouxeram seus hábitos e costumes. Na interação social e com o meio formaram e transformaram a cultura brasileira com suas danças, músicas, ritmos musicais, cantos, roupas tradicionais, comidas, línguas, religiosidades.

As relações sociais desenvolvidas no Brasil, oriundas da exploração colonial e da escravidão indígena e africana, teve o aporte do preconceito e do racismo – produtos das culturas humanas usados para legitimar e justificar a dominação de um povo sobre os outros. A dominação econômica e cultural europeia portuguesa sobre os africanos e indígenas valeu-se desse recurso, de modo que discriminação e o preconceito foram se fortalecendo no cotidiano das pessoas e, assim, formando intensas raízes no imaginário popular.

O questionamento da tutela europeia, engendrada pela elite americana, reverberou nos movimentos de independência das colônias europeias na América. Todavia, o rompimento político não foi acompanhado de mudanças sociais e econômicas profundas e, com isso, o racismo ainda se mostrava relevante para a manutenção das desigualdades. O período pós-abolição no Brasil foi marcado pela construção de uma identidade nacional com forte influência da tese do branqueamento¹¹, com a vinda de imigrantes europeus incentivada com subsídios do governo.

No século XIX, o evolucionismo¹² exerceu enorme influência nas ciências sociais e o racismo passou a ser respaldado pela ciência¹³. Na geografia, Ratzel¹⁴

¹¹A Tese do Branqueamento tinha como ponto de partida o fato de que, dada a realidade do processo de miscigenação na história brasileira, os descendentes de negros passariam a ficar progressivamente mais brancos a cada nova prole gerada (Mundo Educação, 2024).

¹² Evolucionismo é o processo pelo qual a vida na Terra mudou e se diversificou ao longo de bilhões de anos através da seleção natural, onde as espécies evoluem ao se adaptar ao ambiente (Menck, 2024).

¹³O racismo tornou-se objeto da ciência e adquiriu estatuto de teoria com o darwinismo social e o determinismo geográfico (Bolsanello, 1996).

¹⁴Friedrich Ratzel (1844-1904) ocupa um lugar de destaque entre os teóricos responsáveis pela institucionalização da Geografia. Porém, uma significativa parcela de sua obra ainda não recebeu o tratamento merecido, pois a interpretação equivocada e por vezes tendenciosas desenvolvidas por estudiosos, não só da Geografia, somente contribuiu para que este autor fosse estigmatizado como determinista (Arcassa, Mourão, 2011, p. 1).

transferiu a teoria evolucionista para a espécie humana e sua vida em sociedade, criando assim o conceito de determinismo geográfico¹⁵, onde o homem como um produto do meio, tem a sua vida em sociedade determinada pelas condições naturais. Nessa concepção, os seres humanos, raças e etnias mais aptos venceriam e dominariam os povos considerados inferiores.

No mesmo sentido, o darwinismo social¹⁶ afirma que as sociedades ricas e industriais, consideradas mais fortes e aptas, tendem a suplantar as sociedades mais atrasadas. E isso aconteceria sem interferências externas que busquem ajudar os menos aptos.

Assim sendo, tanto o determinismo geográfico quanto o darwinismo social, basearam e justificaram teoricamente o neocolonialismo¹⁷, com a dominação dos povos europeus, que se colocaram como uma civilização mais evoluída e desenvolvida, com a missão de dominar os povos inferiores e impor sobre eles a sua cultura e o seu modo de vida.

Tais ideais basearam e justificaram teoricamente a dominação dos povos europeus, que se colocaram como uma civilização mais evoluída e desenvolvida, com a missão de dominar os povos inferiores e impor sobre eles a sua cultura e o seu modo de vida. No Brasil, essa ideologia preconceituosa de uma etnia “superior” sobre as outras deu margem à construção do mito da democracia racial brasileira, isto é, a falsa ideia de um equilíbrio entre as etnias e inexistência de discriminações, preconceitos e racismos. Com isso, o Brasil seria um lugar onde todas as “raças” puderam conviver em paz e harmonia. Valle (2017) recupera a crítica de Florestam Fernandes a ideia de democracia racial no Brasil. Nas palavras da autora:

a afirmação de que existiria uma democracia racial no Brasil vem sendo fomentada há muito tempo - ela constitui uma distorção criada no mundo colonial, como contraparte da inclusão de mestiços no núcleo legal das “grandes famílias”. O autor escreve que a hipótese de que o Brasil constitui um caso neutro na manifestação do “preconceito

¹⁵Determinismo geográfico é o termo que dá “[...] primazia aos chamados “fatores geográficos” no processo civilizatório, mediante a constituição do corpo e psique humana” (Antunes, 2022, p. 66).

¹⁶Darwinismo social é uma teoria, datada do século XIX, que defende semelhanças entre a evolução do mundo natural e a história das sociedades humanas.

¹⁷ Neocolonialismo foi o ciclo colonial que teve início no século XIX, de predomínio econômico, político e cultural dos países desenvolvidos europeus sobre os continentes africano e asiático.

racial” deve ser revista; e contraria a ideia de que no Brasil “os brancos, negros e mestiços” podem conviver de forma democrática (Valle, 2017, p. 152).

Esse mito reflete a nossa singular resistência a observar e reconhecer nossos “obstáculos de raça” como as intensas diferenças educacionais, econômicas e sociais entre as diferentes que constitui a sociedade etnias brasileiras no cenário atual. A miscigenação, no senso comum, é uma evidência da integração social e consequência da igualdade e da democracia racial. Compreendemos que o mito da democracia racial é uma forma eficaz de alienação, pois as características que dão origem ao racismo, suas ocorrências e outras práticas excludentes são disfarçadas ou acobertadas. A crença no mito da democracia racial brasileira conviveu paralelamente com a exclusão social e econômica de afro-brasileiros e indígenas em nossa história. Essa exclusão econômica também foi acompanhada da exclusão educacional por meio do analfabetismo, da evasão escolar e do trabalho infantil.

Diante desse quadro de exclusão o movimento negro sempre organizou-se pressionando para que houvesse melhorias na sociedade. As associações negras, jornais, clubes recreativos, coletivos teatrais sempre insistiram no debate e propostas para a melhoria da questão educacional e social negra, incluindo a organização de manifestações de protestos desde a década de 1930.

Desde a elaboração da Constituição de 1946 o movimento negro tem um papel importante e atuante no debate com as lideranças políticas da sociedade. A partir da década de 1970 havia um movimento negro unificado que com suas lideranças se propunham a dialogar com as lideranças políticas da época e pautar questões e reivindicações do negro e educação no âmbito nacional.

Na década de 1980 o movimento negro participa da luta nacional pela redemocratização do país e dentre suas bandeiras estavam a luta pela educação, o acesso e a universalização da educação para todas as crianças negras. Com estratégias de atuação social, o movimento negro passou a exigir que o combate ao racismo e o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira fossem incorporados nos currículos escolares.

Nesse cenário, destaca-se que em 1987, o movimento negro de Brasília pressionava a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) para que adotasse

medidas eficazes de combate ao racismo nos livros didáticos. Conforme Gonçalves e Silva (2000):

O movimento negro passou, assim, praticamente a década de 80 inteira, envolvido com as questões da democratização do ensino. Podemos dividir a década em duas fases. Na primeira, as organizações se mobilizaram para denunciar o racismo e a ideologia escolar dominante. Vários foram os alvos de ataque: livro didático, currículo, formação dos professores etc. Na segunda fase, as entidades vão substituindo aos poucos a denúncia pela ação concreta. Esta postura adentra a década de 90 (Gonçalves, Silva, 2000, p. 22).

O ensino sobre diversidade, relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena em nossas escolas é necessário porque o conhecimento, os saberes, a história e a cultura fixados nos conteúdos curriculares foi feita de uma forma imposta e etnocêntrica. Isto é, ao longo de toda a nossa história, herdamos e mantemos um currículo etnocêntrico em nossas escolas.

A branquitude¹⁸ não vivencia o racismo, assim não sente suas consequências emocionais, sociais e econômicas. Ao longo da história do Brasil, valores estéticos, morais, sociais, culturais e religiosos brancos foram impostos à toda a população brasileira numa hierarquização de saberes e condições sociais, educacionais e econômicas. Cardoso chama a atenção para dois sentidos de branquitude, a crítica e a acrítica:

Da branquitude crítica fazem parte as pessoas que se posicionam publicamente contra o racismo, e na categoria da branquitude acrítica, aqueles que se sentem pertencentes a uma raça superior e, portanto, não questionam o preconceito e a discriminação racial. Como se vê, de modo crítico ou não, a branquitude é parte constitutiva da sociedade brasileira na qual opera a partir do racismo estrutural, na medida em que ser branco significa usufruir de privilégios (Cardoso, 2015, p. 36).

Esses privilégios manifestam-se no campo educacional. Ao longo de vários séculos, o currículo escolar destaca, prioriza e ensina a hierarquia de uma cultura

¹⁸ Branquitude é um lugar de privilégios materiais e simbólicos, em que a população branca tem vantagens pelo fato de não ser submetida às mazelas do racismo, que recaem sobre os não brancos, sobretudo a população negra (Cardoso, 2017 apud SÃO PAULO, 2022, p. 36).

étnica sobre as outras etnias, possuindo o currículo escolar um privilégio epistêmico¹⁹, valorizando e universalizando o modelo branco de ciência e produção de conhecimentos. Como definiu Sueli Carneiro (2005):

O racismo deve ser pensado como um conjunto de práticas discursivas e não discursivas que fabricam os corpos que serão excluídos e aqueles que terão que ser valorizados. Essa dinâmica se reproduz da mesma maneira no campo do conhecimento, denominando-se epistemicídio (Carneiro, 2005 *apud* SÃO PAULO, 2022, p. 37).

Com isso, julgamos pertinente recorrer ao conceito de Epistemicídio²⁰ definido como a imposição de uma epistemologia universal que causa o apagamento (a morte ou assassinato) das ideias, do pensamento, dos saberes e conhecimentos de povos racialmente vistos como subalterno. Ao longo da história educacional brasileira, a educação foi idealizada, pensada e articulada com o epistemicídio, refletindo na escola o racismo de nossa sociedade.

A visão de mundo discriminatória ainda se encontra arraigada na sociedade brasileira. Assim sendo, a falta de representatividade e a prática de estereotipação²¹ são duas questões relevantes, uma vez que contribuem para a falta de aceitação da diversidade étnica e prejudica os processos de identificação e subjetivação²² de pessoas negras e indígenas. A falta de representatividade pode contribuir para que desvalorizemos a nossa cultura, os negros e os indígenas, que são contribuintes de nossa formação cultural (Lima e Pereira, 2004).

Dito isso, compreende-se a necessidade da inclusão da questão étnico-racial na educação brasileira, pois grande parte da população não conhece a história e cultura africana, afro-brasileira e do indígena desconhecendo, assim, parte de sua própria história. Nesse cenário, torna-se fundamental que a escola, através da gestão

¹⁹ Privilégio epistêmico é a hierarquização de saberes como resultado da classificação racial da população. Quem possui privilégio social, possui privilégio epistêmico, uma vez que o modelo valorizado e universal de ciência é branco (Gonzalez, 2018 *apud* SÃO PAULO, 2022, 37).

²⁰ Conceito sistematizado por Sueli Carneiro em sua tese: “A construção do outro como não-ser como fundamento do ser” defendida na USP, em 2005.

²¹ Estereotipação é a consequência da categorização social acentuada dos grupos sociais e de seus membros em termos de estereótipos (Lima e Pereira, 2004).

²² Subjetivação é a construção, por parte do indivíduo ou do grupo, de si mesmo como sujeito.

do currículo, atue para a formação do educando conhecedor de sua história, de suas raízes e, sobretudo, antirracista.

Ressalta-se que educação escolar não resolve tudo sozinha, mas tem um espaço e papel de destaque em nossa sociedade que é multiétnica e multicultural. Percebe-se, então, a importância do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena atual é que através dele a educação é capaz de ensinar às crianças, adolescentes e jovens a oportunidade de questionar e desconstruir os mitos e ideias de superioridade e inferioridade entre os seres humanos que foram adquiridos pela cultura racista de nossa sociedade atual. Para tanto, a educação escolar deve ser democrática respeitando a diversidade do nosso povo, ou seja, as matrizes étnico-raciais que deram ao Brasil atual sua feição multicolor composta de índios, negros, orientais, brancos e mestiços.

O resgate da memória coletiva e o enfoque na história e os saberes africanos, das comunidades afro-brasileiras e indígenas não interessam somente aos alunos de ascendências negra ou indígena, mas toda a comunidade. As memórias, as histórias e os saberes ancestrais não pertencem somente a negros e indígenas, eles pertencem a todos nós, pois a cultura do povo brasileiro é resultado da interação de todas as etnias. Portanto, devemos ser educados para compreender que a diversidade é um fator que complementa e de enriquece nossa sociedade e a humanidade como um todo. Nesse sentido, Moura (1999) que orienta sobre a:

importância da diversidade e a necessidade do respeito às diferentes vertentes sócio-históricas e culturais que confluem na construção deste nosso país, como base para uma revisão em profundidade das práticas pedagógicas escolares, onde política, educação e cultura já não possam mais ser separadas (Moura, 1999, p. 79).

O Ensino de História e a Cultura Afro-brasileira e Indígena ao ser organizado como estratégia de resistência e transformação, busca provocar a inquietação à compreensão sobre como os discursos que utilizam a raça, como a miscigenação e a democracia racial, estruturam e agem em nossa sociedade. Atualmente, o espaço escolar é um ambiente rico para diálogos sobre as diferenças com ênfase na diversidade cultural. Porém, os debates devem considerar a presença de discursos hegemônicos que desclassificam e silenciam a diferença e a compreensão da

diversidade e, com isso, saber lidar com as possíveis discordâncias e confrontos nesse contexto.

A escola traz uma cultura própria, com características funcionais próprias que são marcados por interesses políticos, sociais, econômicos e culturais do tempo atual. Por isso, é necessário questionar: O que é uma escola? Para que e para quem existe a escola? A falta de representatividade pode contribuir para que desvalorizemos a nossa cultura, os negros e indígenas, contribuintes de nossa formação cultural. Por isso, é fundamental que a escola atue para a formação do cidadão crítico através do currículo que se entende como o que deve ser ensinado, quando e como, por que tem que ensinar este conteúdo e não outro, além da forma de avaliação. Além disso, o currículo escolar tem um conhecimento obrigatório selecionado, organizado e numa ordem sequencial.

O currículo é um processo que se expressa e se elabora de acordo com o meio em que se expõe e trabalha. É um conceito sucessível de variadas interpretações referentes ao seu conteúdo e modelos e perspectivas sobre sua construção, desenvolvimento e execução. O currículo escolar é em qualquer situação o conjunto de aprendizagens socialmente necessárias numa determinada sociedade e época, cuja escola tem a função de promover e organizar.

Ao longo de nossa história educacional o currículo sempre foi permeado por forças sociais, políticas ou econômicas. Dessa maneira, estabelecer e executar estas mudanças conseqüentemente envolvem, nos sujeitos, tensões sobre seus conhecimentos e ações sobre o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as características sociais e econômicas da sociedade o currículo considera indispensável, materializando as variações das ideologias educativas num mesmo tempo e em cada contexto.

O currículo se caracteriza por meio de um processo dinâmico, temporal e não neutro. É um processo que se dá de forma temporal influenciado pelas vontades, desejos e culturas, o currículo, em suas diferentes representações, é, acima de tudo, uma manifestação de poder oriunda do contexto antropológico e, assim, carregada de ideologias que, por sua vez existem por razão das diferentes concepções e percepções que o homem (a espécie humana) e antropológico mediadas pelas relações culturais, sociais e históricas (Santos, 2018, p. 67).

Segundo Santos (2018) o currículo sempre esteve envolvido em relações de poder. Ele conduz visões sociais particulares e interessadas produzindo identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento acima do poder. Durante muito tempo o currículo representou a personificação do poder econômico e cultural de uma elite ao transmitir somente os valores e manifestações culturais que esta elite queria perpetuar como correto e de valor social e simbólico. Também se situa num determinado tempo, uma vez que o currículo escolar foi e é estabelecido de acordo com os valores e necessidade de determinada época e sociedade. Portanto, o currículo escolar tem uma história de identidade com as especificidades e desigualdades sociais e educacionais.

Historicamente, a escola formou-se com um modelo curricular e de organização pensado, definido e orientado para uma clientela homogênea, bem definida, orientada para o ingresso e permanência de apenas uma parte da população às posições e funções sociais mais importantes. A escola atual, herdeira daquelas dos séculos XVIII e XIX, perpetua essa estrutura na sua organização e currículo, organizando turmas na forma de padrões semelhantes.

O currículo pode atuar na formação e transformação de uma sociedade numa sugestão incessante e de sucessivas influências ideológicas que fazem o seu instrumento de poder legalizado e justificável. Quando se tem uma visão ampla das ideologias localizadas em cada meio e espaço que o currículo caminha recebendo diferentes sugestões, esse poder é usado como uma peça de dominação e/ou consolidação de ideias. Sobre isso, Santos (2018) afirma que:

A classe dominante tem muito a ver com o currículo oficial, pressupostamente conhece muito mais das ideologias que habitam o contexto da classe dos dominados do que do contrário, o que lhes torna com mais poder sobre as decisões e ideologias que decidem o currículo para o ensino escolar. Em outras palavras, quero dizer que a classe dominante conhece os desejos das classes dos dominados. Com isso, por meio do discurso ideológico, como aqui já foi apresentado anteriormente, coloca no currículo para o ensino escolar a pretensão de realizar esses desejos, mas de uma forma que tais pretensões não se concretizam de fato, ou seja, o aluno frequenta a escola, mas não aprende (Santos, 2018, p.69).

Assim sendo, o currículo traduz os objetivos de poder da educação escolar de um país, de um povo e de um período histórico. Nesta ação educacional decorrente

da execução de um determinado currículo são formados os conhecidos sujeitos políticos, sociais, históricos. De acordo com Roldão (2013), o currículo é articulado em vários níveis entre si, num processo contínuo de tomada de decisões. A flexibilização curricular é feita em quatro níveis: central, institucional, grupal e individual. No nível central (macro) o currículo é delineado pela administração central nas formas de programas e/ou orientações curriculares e documentos pertinentes que prescrevem as aprendizagens comuns.

No nível institucional (meso) o currículo é adaptado ao currículo nacional no contexto escolar baseado na elaboração de um projeto educativo proposto pela gestão educativa que mostra a visão e orientação da escola sobre a realidade educacional do estabelecimento. Este projeto curricular é concretizado com as diretrizes do projeto educativo central e a ação da escola quanto à sua organização e desenvolvimento diante da realidade local, econômica, social e cultural. No nível grupal (meso), o currículo deve ser adaptado do projeto curricular ao projeto de desenvolvimento curricular para cada turma, formulado pelos professores e supervisionados pela coordenação pedagógica.

No nível individual (micro), o currículo conecta-se com as ações educativas individuais dos professores no dia a dia na sala de aula, norteando-se sempre pelos níveis anteriores.

Estes últimos três níveis inter-relacionam-se e influenciam-se mutuamente num processo que é sempre circular, potencializando novas dinâmicas educativas e tendo como referência o currículo nacional (Roldão, 2013). O currículo ganha significados e sentidos desde a sua criação nos meios administrativos e gestão das escolas públicas, até chegar à sala de aula e ser apropriado pelo aluno por meio de sua aprendizagem e sua formação social e cidadã. Nestes significados do currículo ele pode ser oficial (explícito ou formal), real, oculto e manifesto. Nas palavras de Santos (2018):

O currículo oficial é uma representação de pontos de convergência daquilo que é apresentado pelo e para o sistema de ensino. No Brasil, por exemplo, temos a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica (DCN); o Plano Nacional de Educação (PNE); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Santos, 2018, p. 47).

Com isso, destaca-se que a Base Nacional Comum Curricular e Plano Curricular Nacional não são currículos, mas atingem a formação deles. As legislações, políticas públicas, documentos oficiais e currículo são coisas diferentes, mas não são totalmente desagregadas umas das outras porque têm relação uma com a outra.

O currículo oficial geralmente expõe o que vai ser ensinado e aprendido, a metodologia e os recursos didáticos. Ele tem a legalidade, decide e referencia os fundamentos para as práticas educacionais para os setores da administração e gestão das políticas públicas. E como um currículo oficial demanda tradução, interpretação e ajustes em cada setor para ser aplicado. Sem o estudo, interpretação e ajustes no currículo, ele torna-se apenas um manual de bons e fantasiosos objetivos. Logo, o currículo oficial usa a linguagem afirmativa ao descrever um tema contemplado, porém não indica em qual circunstância, situação, condição ou ambiente o referido tema de estudo alcançará o sucesso. É por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), dos planejamentos curriculares e dos planos de aulas que o currículo é transposto dos documentos oficiais para o ensino da escola tornando-se, assim, um currículo manifesto. É neste currículo manifesto que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pode ser destacado e articulado com as culturas locais.

O professor e a escola não têm a possibilidade de decidir o que é melhor para efetivar uma aprendizagem qualitativa e equânime enquanto o currículo oficial se mantiver fechado, não sendo transposto num currículo manifesto adequado à comunidade cultural. Como representa um conjunto de práticas de ensino e de aprendizagens exercidas pelos professores e alunos de forma mais visível e exposta, de acordo com o perfil da escola e da sua comunidade local, o currículo manifesto de uma escola deve representar e inserir culturalmente a comunidade local. O PPP deve ser elaborado de forma autônoma e responsável para assegurar o cumprimento da lei que determina o currículo oficial sempre respeitando todo o contexto social e cultural que está inserida.

Buscando uma autonomia na construção do currículo manifesto a equipe gestora deve gerenciar o currículo escolar reavaliando os princípios e objetivos da escola e se, de fato, a real aprendizagem está ocorrendo em níveis considerados satisfatórios pela SEE-MG. Cabe ainda a gestão escolar proporcionar um ambiente que favoreça a adoção de ações que possam melhorar a aprendizagem. A adaptação e incorporação do currículo oficial com as realistas necessidades de aprendizagens

dos alunos durante as aulas. Sobre o professor é depositado a função e competência de atuar na medida certa para um trabalho curricular de aprendizagem eficiente e culturalmente realista. Assim, como afirma Silva e Mendes (2014):

os estudiosos da área do Currículo que se ocupam de temas como reforma curricular há muito apontam para a necessidade de entendermos as especificidades da escola. Nesse sentido, nos parece que a despeito dessas diferenciadas abordagens há sempre presente um elemento quando o objeto de estudo é a escola, qual seja, o reconhecimento da existência de uma cultura própria dessa instituição. Cultura essa que a conforma de uma maneira muito particular, com uma prática social própria e única (Silva e Mendes, 2014, p. 3).

A escola precisa ser pensada e seu currículo também. Deve-se compreender sua realidade, seus alunos e suas reais necessidades educacionais e metodologias. A busca pela consolidação da democracia faz-se necessário entender as condições reais de aprendizagens ou das não-aprendizagens para desempenhar um currículo oficial e manifesto mais adequado com os princípios de um ensino escolar democrático. A ideia do currículo seja em nível nacional, estadual, regional e municipal e escolar, bem como a sua leitura é vista como uma mera formalidade, não compreendendo ou aprofundando sua extensa e importante significação social e política. A escolha objetiva dos conteúdos curriculares é feita de forma mais clássica, numa versão enciclopedista²³ a com a natureza de sempre acumular e adicionar novos tópicos, eixos e informações.

O tipo de currículo enciclopedista favoreceu durante muito tempo a escola numa formação improdutiva, sem sentido, de conhecimentos divididos e empacotados em disciplinas enumeradas, programadas por anos escolares e subdivididas em quatro bimestres para serem ministradas durante o ano escolar, de forma estática, definida e organizada a partir de um único padrão, definido centralmente.

Como instituição a escola foi constituída ao longo da história pela necessidade social de transferência sistemática de saberes a um grupo e/ou setor da sociedade. Esse conjunto de saberes constitui o currículo da escola. À medida que evolui o seu público, as necessidades, anseios e pressões sociais compreende-se a necessidade de mudanças e variações no currículo.

²³ Enciclopedista é alguém ou algo que possui um conjunto de conhecimentos que abarca muitos ramos da atividade e do saber humano.

Os programas curriculares cada vez mais extensos devido ao próprio crescimento dos saberes necessários como saúde, meio ambiente, comunicação, tecnologia e até mesmo a globalização, fazem com que a produção e a apropriação do conhecimento pelo aluno sejam ineficientes, insignificantes, sendo uma irrealdade para o aluno de acordo com a sua condição socioespacial (Santos, 2018).

A escola manifesta-se ineficaz e ineficiente na produção do verdadeiro conhecimento baseado na apropriação de sua realidade, necessidade, possibilidade e capacidade para promover o letramento, o crescimento humano, a cidadania e a conquista de novas competências e habilidades. A persistência em executar um modelo de funcionamento obsoleto faz com que na escola os públicos atuais não aprendam em proporções e condições satisfatórias. O fracasso que colocamos nos alunos é, de fato, o insucesso da instituição. A persistência em executar um modelo de funcionamento obsoleto faz com que na escola os públicos atuais não aprendam em proporções e condições satisfatórias.

Deste modo, o descompasso entre as expectativas da escola e a baixa aprendizagem provém da existência de um currículo inadequado diante à sua clientela, cada vez mais heterogênea do ponto de vista étnico e cultural. Mesmo assim, a escola não modifica as estruturas de seu funcionamento não percebendo a realidade à sua volta, nem novas perspectivas de organização e resolução.

Uma escola de sucesso é a escola cuja função essencial seja a de conseguir que seus alunos aprendam realmente os conteúdos curriculares de maneira eficaz permitindo um nível de propriedade e aperfeiçoamento do seu desempenho humano e sociocultural. A tomada de decisões referentes ao modo de fazer o que se julga mais adequado para produzir a aprendizagem pretendida é gerir o currículo. Responder às questões o que é, para quem, quando e como ensinar, são decisões correspondentes à gestão curricular e pilares da teoria curricular clássica. Considera-se responsabilidades da gestão curricular a definição das opções e quais são as prioridades de aprendizagens, partindo das competências e valores do perfil do aluno desejável a alcançar para a escola e sociedade.

Nesse contexto, pensar as aprendizagens obtidas pelos conhecimentos, práticas e experiências, nas habilidades e competências das áreas e disciplinas que constituem o currículo prescrito, nos objetivos definidos no projeto educativo, bem como a adequação às condições especiais de sua realidade, constituindo as opções

e prioridades curriculares que se podem realizar em diferentes situações. Outra responsabilidade da gestão curricular é inserir competências ou aprendizagens/conteúdos comuns que não estejam no currículo prescrito, mas que são necessários diante da realidade da escola, desde que não sejam incoerentes com a finalidade educacional.

As prioridades educacionais da gestão curricular devem ser operacionalizadas decidindo que conteúdos curriculares vão ser prioritários para que haja uma melhora na aprendizagem escolar e as suas metas e como definir as prioridades de acordo com os tipos de alunos. Outro tipo de decisão de gestão curricular é sobre qual área do conhecimento será investida numa primeira fase. Será a área da linguagem, da matemática, das ciências humanas ou das artes? Como consequência destas reflexões da gestão curricular, o que será incluído no projeto curricular da escola é o resultado das decisões sobre essas opções e prioridades.

A organização de conteúdos nos currículos oficiais com o objetivo de não serem meramente listas de conteúdos ineficazes, mas sim de saberes estruturantes essenciais, deve privilegiar a apropriação do conhecimento nas proporções que estruturam cada componente curricular, componentes estes de significativos históricos nas seleções de seus conceitos e sentidos de conhecimento e racionalidade. Também deve promover a compensação entre saberes funcionais e saberes científico-culturais, a fim de permitir inteirar-se dos processos e metodologias que permitem acessar, construir e apoderar-se do conhecimento com sua função social, ética e profissional.

Resolver as desigualdades educacionais tão proeminentes é trabalho árduo, porém necessário neste processo de ensino e aprendizagem ligado ao currículo. Young (2013) nos diz que:

sob o olhar da sociologia da educação, os estudos do currículo escolar devem ser analisados amparados no que deve ser ensinado e aprendido na escola e também sobre o direito que o aluno tem sobre ter acesso ao *conhecimento poderoso*²⁴, ou seja, o conhecimento sobre o que deve fazer parte dele (Young, 2013 *apud* Borges; Losso, 2018 p.4).

²⁴ Conhecimento poderoso é um conhecimento que permite que os alunos compreendam o mundo em que vivem.

O conhecimento poderoso tem que ser significativo para os alunos se reconhecerem como sujeitos de uma aprendizagem eficaz, proporcionando experienciar a descoberta e assimilação de conhecimentos inerentes à sua faixa etária, processo de escolarização, possibilitando a descoberta e desenvolvimento de novos saberes, aptidões, técnicas e habilidades para se formar como um cidadão capacitado, letrado e atuante no mundo atual. Para isso, o aprimoramento do conhecimento tem que ser relevante para os alunos e o currículo é o elo entre a aprendizagem e a percepção do mundo real. Como diz Young (2013):

quais conhecimentos significativos os alunos terão alcançado por meio do currículo e afirma que os professores não podem escapar do elemento instrucional de seu papel, num retorno à perspectiva tradicional. O desafio do professor, que não é apenas transmissor do conhecimento, é de promover uma aprendizagem significativa, ampliando a leitura de mundo (Young, 2013 *apud* Borges, Losso, 2018, p.6).

O conhecimento poderoso deve estar a serviço da educação sendo o objetivo principal de uma escola com autonomia e comprometida com a aprendizagem significativa e eficaz. Às escolas cabem garantir espaços nos currículos para um real e eficiente Ensino de História e Cultura de Afro-brasileira e Indígena, em todos os componentes curriculares, especialmente em história, artes e literatura, proporcionando assim um conhecimento poderoso. Nesse sentido, considera-se que ainda falta a implementação adequada e completa de ações escolares quanto à questão étnico-racial.

Adequando e aplicando as determinações legais, as instituições de ensino devem repensar e planejar corretamente seu papel de atuação na formação de seres humanos preparados para viver e conviver, reconhecendo e respeitando a diversidade, independente das condições étnicas, econômicas e sociais. Como afirma Rocha:

as ações afirmativas precisam ser implementadas pelas universidades, institutos e escolas abrindo-se assim novos territórios para práticas formativas que girem em torno da História e Cultura Africana e Indígena, relações étnico-raciais, diversidade, preservação de nosso patrimônio material e imaterial (Rocha, 2012, *apud* Fontenele, 2020, p. 4).

Assim sendo, mostra-se necessário que as ações afirmativas referentes ao Ensino da História e Cultura Africana e Indígena sejam observadas em todos os níveis da educação, norteando-se pelo reconhecimento e respeito à diversidade, fomentando nos estudantes as condições para a compreensão das condições históricas e sociais para o surgimento das diferentes raças e etnias e o porquê da cor da pele no Brasil funcionar como uma marca de privilégio e poder.

Os afro-brasileiros e indígenas reivindicaram que o estudo das africanidades e saberes indígenas estivesse presente nos currículos escolares, já que reconhecem a importância dos saberes ligados as diferentes etnias que constituem o povo brasileiro e buscam valorizar igualmente as diferentes e diversificadas raízes da identidade nacional. Essa adequação no currículo, segundo Munanga, visa “a desconstrução da ideologia que desumaniza e desqualifica pode contribuir para o processo de reconstrução da identidade étnico/racial e autoestima dos afro-brasileiros e indígenas, como passo fundamental para a aquisição dos direitos de cidadania” (Munanga org., 2005, p. 33).

Assim, é indispensável que os currículos, livros escolares e práticas pedagógicas estejam isentas de qualquer conteúdo racista ou de intolerância, e que estes materiais e práticas reflitam, em sua totalidade, as contribuições dos diversos grupos étnicos para a formação da nação e da cultura brasileira. Ressalta-se que a escola e/ou educador ao ignorar as contribuições afro-brasileira e indígenas na cultura brasileira, ser indiferente ou não lhes dar o devido reconhecimento, também demonstra uma forma de discriminação racial.

Dito isso, torna-se imperioso que os currículos e materiais de ensino contemplem a diversidade de culturas e de memórias coletivas dos vários grupos étnicos integrantes de nossa sociedade. Como esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, “a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos” (Brasil, 2004, p. 15).

Para evitar o epistemicídio nas escolhas curriculares deve-se trabalhar numa construção coletiva de rompimento de crenças e imaginários pertencentes ao sujeito pensante e a seu íntimo. Isto envolve diálogos, estudos e reflexões dos setores

educativos, reconhecendo as características peculiaridades em cada região. Outra necessidade é conhecer a diversidade brasileira adotando outras cosmovisões na composição curricular, enriquecendo e valorizando saberes que geralmente não são tão disseminados e/ou valorizados, como formas reais de implementar e melhorar as práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas.

É importante compreendermos que todas as pessoas envolvidas nos processos educativos são responsáveis pelos planejamentos e execuções de práticas curriculares antirracistas. Esse novo olhar e direcionamento pedagógico é um convite para que os professores e professoras extrapolem as referências e práticas eurocêntricas, no qual foram confinadas e nossas práticas pedagógicas seriam enriquecidas ao incorporar a contribuição negra e indígena à nossa visão do mundo e da nossa humanidade.

A educação deve formar cidadãos que respeitam as diferenças, que adquirem conhecimentos sem perderem ou anularem sua identidade, garantido assim o direito à memória e ao conhecimento de sua história, promovendo a cidadania como fundamento e finalidade da democracia. Nesse sentido, Silva (1999) afirma que:

ensinar que a diferença pode ser bela, que a diversidade é enriquecedora e não é sinônimo de desigualdade, é um dos passos para a reconstrução da autoestima, do autoconceito, da cidadania e da abertura para o acolhimento dos valores das diversas culturas presentes na sociedade (Silva, 1999, p. 31).

Educar, democraticamente, um cidadão pressupõe ensinar com matrizes culturais diversificadas que fazem parte da formação da nossa identidade nacional, permitindo aos alunos a assimilação e exercício de valores positivos que surgem do encontro dessas diferenças, oportunizando-lhes a ressignificação dos elementos que outrora marcavam a discriminação de grupos sociais, baseando-se em sua origem étnica, crenças religiosas e outras práticas culturais. Como afirma Moura (1999):

Só assim a escola poderá, levando em consideração as diferenças étnicas de seus alunos, reconhecer de forma integral os valores culturais que carregam consigo para integrá-los à sua educação formal. Isto é essencial no caso de grupos que, por força da inércia da herança histórica ou pela pura força do preconceito, são quase sempre considerados “inferiores”, ou “naturalmente” subalternos (Moura, 1999, p. 75-76)

O desenvolvimento de currículo escolar real deve incorporar, de maneira crítica, o conteúdo disciplinar ou universo de valores dos estudantes adquiridos a partir da sua socialização. Desafios devem ser lançados para que os alunos ampliem e/ou reformulem suas concepções prévias, incentivando-os a pesquisar, debater, trocar ideias, argumentando com ideias e dados proporcionados através da experiência, seja com trabalhos escolares, pesquisas, feira de ciências, mostras culturais, exposições etc.

A escola, enquanto instituição socializadora, tem o dever de propiciar e preparar o aluno para a ampliação de seu horizonte de experiência, de sua visão de mundo, baseando-se em valores inquestionáveis como os direitos humanos, os ideais republicanos e democráticos.

3.2 A METODOLOGIA E SEUS CRITÉRIOS

Nessa investigação específica destaca-se três pontos básicos importantes, juntamente com suas características essenciais, como o reconhecimento de que o conhecimento está em constante processo de construção numa atitude aberta e flexível por parte do pesquisador, a multiplicidade de fontes de dados, métodos de coleta, instrumentos e procedimentos de variadas dimensões que envolve o tema de estudo e a compreensão da realidade sob diversas óticas para fornecer ao leitor os indícios que usou para fazer suas análises (Miranda, 2009).

Como ponto de partida, esta pesquisa utiliza a metodologia de estudo de caso com abordagem qualitativa sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em uma escola estadual da Região Leste de Minas Gerais. Foi realizada uma pesquisa documental do tipo exploratória para compreender como a escola está desenvolvendo/gerindo o seu currículo tendo em vista o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

A pesquisa documental é o tipo de pesquisa que recorre às fontes primárias cujos dados e informações ainda não receberam análises científicas. São diversas fontes de pesquisa como explica Fonseca (2002):

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes,

fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

Este tipo de pesquisa é muito aplicado nas ciências sociais e humanas devido ao seu amplo poder de contextualização histórica, cultural, social e econômica por um ou vários sujeitos, sejam eles pessoas físicas e/ou instituições. Assim como em qualquer pesquisa, a pesquisa documental pode estar sujeita a viés e subjetividade. É fundamental que os pesquisadores estejam cientes de seus próprios preconceitos e tomem medidas para garantir a objetividade em sua análise. Isso pode incluir a utilização de critérios claros para a seleção de documentos, a adoção de uma abordagem sistemática na coleta e análise dos dados e a revisão por pares para verificar a validade dos resultados. A metodologia usada para conduzir uma investigação documental é a seleção de materiais, organização, análise de dados e conclusões.

A metodologia da pesquisa documental adotada apresenta uma abordagem qualitativa, fornecendo os métodos e os recursos capazes de descobrir como acontece a gestão do currículo na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes tendo em vista o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Optou-se pela pesquisa documental porque se entende que os documentos da escola são as melhores fontes de dados para descrever como está sendo a dinâmica da gestão do currículo no que se refere ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na escola durante os anos selecionados para o recorte temporal.

As vantagens da pesquisa documental é por ser uma fonte rica e estável de dados, sem altos custos, sem contato direto com os elementos da pesquisa possibilitando o aprofundamento da leitura e interpretação das fontes. Sua diferença em relação à pesquisa bibliográfica é a natureza das fontes de pesquisa por ser um material que ainda não recebeu um tratamento minucioso, ou que ainda não pode ser reconstituído (Cruz, Montão, 2021).

Foram consultados os seguintes documentos: o Censo Escolar; o Projeto Político Pedagógico (PPP); as Atas de Reuniões Pedagógicas (de 2019 e 2024); os Planos de Estudo Tutorado – PET (2019 e 2020); os Planejamentos de todos os professores (de 2019 a 2024) e os livros didáticos dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e História (2019 a 2024).

A partir do Censo Escolar observou-se a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes por meio de seus indicadores étnicos, socioeconômicos e de aprendizagens dos alunos. O Projeto Político Pedagógico (PPP) por ser a efetivação do currículo oficial para o currículo local, foi analisado observando suas características, singularidades e objetivos educacionais para a comunidade escolar da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, bem como a sua contemplação no que se refere ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. As Atas de Reuniões Pedagógicas da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, entre os anos de 2019 e 2024 foram examinadas a fim de verificar se estas reuniões pedagógicas contemplavam e/ou orientavam para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os componentes curriculares, como determina a lei 11.645/08. Os Planos de Estudo Tutorado – PET, de 2019 e 2020, aplicados como ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, foram observados para a avaliação de como o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena foi abordado durante o ensino on-line necessário durante o isolamento social, infligido pela pandemia de Covid-19. Os Planejamentos dos professores, dos anos de 2019 a 2024, foram observados para a avaliação da abordagem do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes. Os livros didáticos dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e História dos anos de 2019 a 2024, foram observados se trazem ou não, em seu conteúdo as matérias para a aplicação do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como determina a legislação educacional.

Alicerçando o estudo desse *corpus documental*, foi feita uma revisão bibliográfica para a contextualização do problema de pesquisa e fundamentação teórica do estudo. Assim, o tema Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena foi abordado com destaque para as obras de Macedo (2013), Munanga (2005) e Oliveira (2019). Para a efetivação de currículo escolar que contemple o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena foram analisadas diversas obras com destacando Santos (2018), Almeida e Roldão, (2018) e Young (2014).

Como primeiro momento, foi realizado um estudo documental do currículo oficial, planejamentos e ações pedagógicas referentes à implantação do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Em seguida, um estudo averiguador e investigador do currículo real, tendo como objetivo dimensionar o problema, construir

hipóteses e contribuir para a concretização da implantação curricular eficiente do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Assim, analisando variadas legislações, documentos orientadores, dados do censo escolar, atas de reuniões, planejamentos, livros didáticos, planos de estudos tutorados, consultando o referencial teórico sobre currículo escolar e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena foi feita esta pesquisa documental com abordagem qualitativa sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

3.3. ANÁLISE DA PESQUISA DOCUMENTAL

Nesta análise, os vestígios do passado e do presente servem de testemunho, considerando as fontes escritas, manuscritas, impressas ou digitalizadas. Realizou-se a análise documental articulando a legislação, o referencial teórico e os registros da escola Sinfrônio Fernandes (planejamentos, reuniões e projetos pedagógicos, materiais didáticos) e, assim, foi possível compreender como é desenvolvido o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, na referida instituição.

Para tanto, a primeira etapa consistiu no conhecimento das determinações oficiais da legislação sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, o currículo oficial nacional, currículo oficial mineiro e as orientações da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais – expressas em seus documentos orientadores. Posteriormente, esses documentos foram comparados com os documentos da escola, são eles: o Projeto Político Pedagógico escolar; os projetos pedagógicos; as atas das reuniões escolares; os planos de estudo tutorado (PET); os planejamentos dos professores, o acervo da Biblioteca Escolar e, por fim, os livros didáticos adotados pela escola.

Observando o PPP da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes verifica-se o destaque para o impacto de práticas discriminatórias na aprendizagem e na autoestima dos alunos (ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES, 2022).

Na análise das atas de reuniões pedagógicas, do período de 2019 a 2024, não foram encontradas instruções, orientações e/ou cobranças da equipe gestora e supervisão pedagógica para com os professores sobre o trabalho com as Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Na observação dos planejamentos dos professores de todos os componentes curriculares, entre os anos de 2019 e 2024, verificou-se que não constam planejamentos específicos sobre a temática Afro-brasileira e Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Analisando o Programa de Estudo Tutorado (PET), em vigor nos anos de 2020 e 2021 durante a pandemia de Covid-19, nota-se que as disciplinas de Arte, Ensino Religioso, História e Geografia tiveram algumas abordagens sobre a temática cultural afro-brasileira e indígena.

Verificando os projetos pedagógicos, dos anos de 2019 a 2024, nota-se que não houve um projeto pedagógico específico para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. E que no ano de 2023, a Consciência Negra foi trabalhada como um evento comemorativo num sábado letivo do mês de novembro.

Em seguida, foram analisados o conteúdo dos livros didáticos dos componentes curriculares que, segundo a LDB 9.394/96, tem a prerrogativa de abordar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a saber: de Língua Portuguesa, História e Artes, dos anos de 2019 a 2024. O quadro 14 apresenta os capítulos que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos livros didáticos de Língua Portuguesa adotado pela escola Sinfrônio Fernandes (PNLD 2017).

Quadro 14 - Capítulos do livro didático de Língua Portuguesa que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2017

Ano	Total de capítulos do livro	Unidade/Capítulo	Texto
7º	15	Unidade 2 Cap. 1 - p. 67 a 70	Reportagem: Depois de SP, o BOL foi a BH para conhecer a musicalidade mineira. O que se houve na capital? (Daniel Santos e Fernanda Fadel), 19/12/2004, BOL, de BH.
		Cap. 1 - p. 72 e 73	Infográfico: Qual é a sua tribo? Fonte: Revista Mundo Estranho, n. 78. Agosto de 2008.
		Cap. 1 - p. 88	Música: Negro gato (Getúlio Francisco) interpretada por Roberto Carlos.
		Cap. 1 - p. 90	Entrevista: com o compositor Getúlio Francisco sobre o sentido da música Negro Gato

8º	15	Unidade 3 Cap. 3 - p 255	Trecho da reportagem: Dia a dia em Bissau (Mirella Domenich, 14/05/2011, Folha de S. Paulo).
----	----	-----------------------------	--

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2017 (Balthasar, Figueiredo, Goulart, 2015) (2025).

O livro didático de Língua Portuguesa, do ano de 2019, do 8º ano do Ensino Fundamental, Singular & Plural (Balthasar, Figueiredo, Goulart, 2015), apresenta em seu capítulo 2 o título de diversidade cultural. No entanto, a leitura de seu conteúdo revelou que, neste livro, a diversidade cultural não é estendida à étnico-racial abordando tão somente a diferença de gerações, de hábitos de jovens de antigamente e atualmente.

Conforme o quadro 14, há presença de um excerto de reportagem sobre o cotidiano em Guiné-Bissau (Balthasar, Figueiredo, Goulart, 2015, p.255), evidenciando a pobreza do país africano e nas dificuldades de vida de sua população. Destaca-se, ainda, que atividade proposta a partir desse excerto tem como foco o uso da vírgula. O livro tem muitos textos de variados gêneros literários, atividades de interpretação, de leitura e produção de textos. Traz em seus capítulos indicações de livros de literatura, mas não traz textos ou indicações de livros de literatura afro-brasileira e indígena. O quadro 15 mostra os capítulos do livro didático de Língua Portuguesa, do PNLD 2020, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 15 - Capítulos do livro didático de Língua Portuguesa que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2020

Ano	Total de capítulos do livro	Unidade/Capítulo	Texto
7º	17	Unidade 2 Cap. 2 - p. 62	A lenda do Xingu e do Amazonas, de Silvana Salerno.
		Cap. 2 - p. 64	O papel das lendas e mitos na cultura indígena (Maria Ganem)
		Cap. 2 - p. 69	Trecho do livro As serpentes que roubaram a noite e outros mitos.
8º	17	Unidade 7 Cap. 2 - p. 228 e 229	Editorial: A morte de 800 imigrantes (Estado de S. Paulo, 2015).

		Unidade 8 Cap. 1 - p. 248 a 250	Reportagem: Bolsa família altera rotina de indígenas na região do Xingu
		Cap. 1 - p. 254	Música: Kongagua (Brô MC's, 2015)

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2020 (Costa, Nogueira, Marchetti, 2018) (2025).

O livro didático de Língua Portuguesa, dos anos de 2020 a 2023, Geração Alpha para o 7º ano do Ensino Fundamental apresenta, no total, 17 capítulos (Costa, Nogueira, Marchetti, 2018). Todavia, desses apenas um, o capítulo 2, trouxe textos literários referentes a história e cultura afro-brasileira. Ressalta-se que nesse capítulo é abordado o gênero literário lenda e conta apenas com textos da mitologia indígena, porém nenhum de mitologia africana.

No livro didático de Língua Geração Alpha do 8º ano do Ensino Fundamental (Costa, Nogueira, Marchetti, 2018), a história e cultura afro-brasileira e indígena é abordada em três textos: no editorial A morte de 800 imigrantes; na reportagem Bolsa Família altera rotina de indígenas da região do Xingu e no rap Koangagua (Brô MC's, 2015). Os dois primeiros textos reforçam estereótipos como África terra de pobreza e mazelas; e a ingenuidade do indígena no contato com ocidentalizados. O primeiro texto, aborda a questão da imigração à Europa pelo norte da África, contudo não é discutido os efeitos dos processos de colonização. Por sua vez, o segundo texto indica as alterações de hábitos indígenas e problemas sociais decorrentes da exploração de comerciantes aos indígenas. Destaca-se que o terceiro texto segue em sentido contrário, pois o rap Koangagua (Brô MC's, 2015) aparece na língua guarani com a sua tradução em português é uma ótima representação da interação com a cultura indígena.

Assim, dos 17 capítulos do livro, somente 2 capítulos tiveram algum texto relacionado ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Os textos que envolviam a temática afro-brasileira e indígena eram textos de reportagem e editorial, mas não teve nenhum texto de um autor afro-brasileiro e indígena, de literatura, como texto referencial do conteúdo do capítulo. A seguir, o quadro 16 mostra os capítulos do livro didático de Língua Portuguesa, PNLD 2024, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 16 - Capítulos do livro didático de Língua Portuguesa que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2024

Ano	Total de capítulos do livro	Unidade/Capítulo	Texto
7º	12	Unidade 2 Cap. 1 - p. 109	Poesia: Tem gente com fome - Solano Trindade (um dos principais escritores negros do Brasil)
		Unidade 2 Cap. 3 - p. 158 -159	Infográfico: Quais as principais diferenças entre o português do Brasil, de Moçambique e o de Angola?
		Unidade 3 Cap. 1 - p. 182 - 183	Reportagem: O menino e a árvore no lixão, o cartão natalino do Brasil dilacerado pela fome (Joana Oliveira)
		Cap. 2 p. 205 - 208	Entrevista com 2 adolescentes: 1 negro e 1 indígena
8º	12	Unidade 4 Cap. 1 - p. 224 a 226	Artigo de opinião: Sem fazer de conta que o racismo não existe (Azevedo, 2017)
		p. 230	Infográfico: Racismo estrutural em números no Brasil (Instituto Locomotiva, 2022)
		p. 242 e 243	Texto jurídico: Racismo (Freire (coord, 2017)
		p. 248	A questão da representatividade e o sucesso de Pantera Negra (Lucena, 2018)
		Cap. 2 - p. 252	Poema: Vozes- Mulheres (Evaristo, 2021)
		p. 256	Poema: Meu rosário (Evaristo, 2006)
		p. 279 e 280	Depoimento: Professora, você dá Índia? (Tukano, 2017)

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2024 (Cereja, Viana, 2022) (2025).

Da coleção Linguagens (Cereja, Viana, 2022), o livro didático de Português do ano de 2024, apresenta para o 8º ano do Ensino Fundamental 12 capítulos. Porém, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena aparece somente em um capítulo (Capítulo 1, Unidade 4: Preconceito e diversidade). Neste capítulo, foram usados textos de variados gêneros como artigos de opinião, infográfico, texto jurídico sobre racismo, poemas e depoimento. Em todo um livro didático de língua portuguesa, somente a obra de uma autora afro-brasileira é mencionada: Conceição Evaristo. E nenhuma obra de algum autor indígena.

Passaram-se 21 anos da lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, em todos os conteúdos escolares,

especialmente história, educação artística e literatura, 16 anos da lei 11.645/08 que acrescenta o indígena nessa obrigatoriedade de ensino e, até hoje, os livros didáticos não efetivaram essa lei, na sua real dimensão cultural da população brasileira, implementando textos literários de autores afro-brasileiros e indígenas. O quadro 17 mostra os capítulos do livro didático de História, PNLD 2017, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 17 - Capítulos do livro didático de História que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2017

Ano	Total de capítulos do livro	Capítulos que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
7º	14	Cap. 4 – O Expansão marítima europeia Cap. 7 – A América antes da chegada dos conquistadores europeus Cap. 9 – O Brasil antes de Cabral Cap.10 – A conquista colonial portuguesa Cap. 12 - A economia colonial e o tráfico negreiro Cap. 13 - A sociedade escravista colonial
8º	14	Cap. 6 – A idade do ouro no Brasil e as revoltas coloniais Cap. 9 – A construção do Estado e a economia brasileira Cap.12 – A segunda Revolução Industrial e o Imperialismo Cap.13 - O Segundo Reinado no Brasil (1840 - 1889)

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de história adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2017 (Campos, Claro, Dolhnikoff, 2015) (2024).

O livro didático de história do ano de 2019, História nos Dias de Hoje do 7º ano do Ensino Fundamental (Campos, Claro, Dolhnikoff, 2015), apresenta ótimos textos referentes à temática afro-brasileira e indígena, destacando a diversidade e importância cultural de ambos os povos. A obra apresenta muitas indicações interessantes sobre a temática afro-brasileira e indígena. Porém, os textos dos capítulos do livro do 8º ano, enfocam no aspecto governamental, político e econômico da história nos séculos XVIII e XIX, mas não destaca a importância cultural e de resistência dos povos africanos e indígenas frente à dominação portuguesa. O quadro 18 mostra os capítulos do livro didático de História, PNLD 2020, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 18 - Capítulos do livro didático de História que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2020

Ano	Total de capítulos do livro	Capítulos que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
7º	13	Cap. 4 – A Expansão portuguesa na África e na Ásia Cap. 6 – Colonização portuguesa na América Cap. 7 – O Nordeste açucareiro Cap. 8 – Sociedade escravista e cultura afro-brasileira Cap. 9 – Expansão das fronteiras da América Portuguesa Cap.10 – A mineração na América portuguesa
8º	11	Cap. 5 – Independências na América espanhola Cap. 6 – Das rebeliões coloniais às lutas pela emancipação na América portuguesa Cap. 7 – Do Primeiro Reinado às Regências Cap. 8 – O Segundo Reinado Cap.11 – A nova ordem econômica e o imperialismo

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de história adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2020 (Barreto, Braick, 2018) (2025).

O livro didático de História, de 2020 a 2023, “Estudar História: das origens do homem à era digital” do 7º ano do Ensino Fundamental (Barreto, Braick, 2018), apresenta a África antes da chegada dos portugueses, destacando os povos iorubás e os bantos. Enfatiza o cotidiano dos escravizados, a resistência escrava e o papel dos quilombos durante o ciclo econômico do açúcar, no Nordeste. No entanto, o livro não traz conteúdo sobre a cultura indígena, sua importância e influência na sociedade brasileira.

O volume destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental, aborda em seus capítulos a situação dos povos afro-brasileiros e indígenas nos processos de independência, no Primeiro Reinado, nas rebeliões regenciais, no Segundo Reinado e no processo do fim da escravidão. O quadro 19 mostra os capítulos do livro didático de História, PNLD 2024, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 19 - Capítulos do livro didático de História que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2024

Ano	Total de capítulos do livro	Capítulos que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
------------	------------------------------------	--

7º	12	<p>Cap. 5 – A conquista da América a mundialização da economia</p> <p>Cap. 6 – A colonização da América espanhola</p> <p>Cap. 7 – América portuguesa: chegada dos europeus e início da colonização</p> <p>Cap. 8 – A sociedade do açúcar e a expansão da América portuguesa</p> <p>Cap. 9 – O projeto holandês na América portuguesa e na África</p> <p>Cap. 10 – A descoberta do ouro na América portuguesa e a sociedade mineradora</p> <p>Cap. 11 – Diáspora africana</p>
8º	12	<p>Cap. 5 – Rebeliões na América Portuguesa</p> <p>Cap. 8 – Primeiro Reinado e o Período Regencial</p> <p>Cap. 11 – O Segundo Reinado</p> <p>Cap. 12 – Século XIX: imperialismos e movimentos anticoloniais</p>

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de história adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2024 (Abreu, Backx, Fernandes, Karnal, Vieira, 2022) (2025).

No livro didático de História - Viver História do 7º ano do Ensino Fundamental, (Abreu, Backx, Fernandes, Karnal, Vieira, 2022), vigente no ano de 2024, traz a temática indígena por meio do controle de narrativas sobre a descoberta ou invasão do Brasil. Destaca-se que a resistência indígena à escravidão e a dizimação dos povos indígenas pelos portugueses, foi trabalhada de uma forma muito resumida em poucas linhas.

Sobre a temática afro-brasileira, aspectos da cultura afro-brasileira aparecem no estudo da sociedade mineradora na exploração do ouro no Brasil. Também propõe o estudo da África antes do tráfico negreiro, ao tratar da diáspora africana apresentando povos e grupos linguísticos africanos. Por fim, ressalta a influência das culturas de matriz africana na cultura brasileira, cultura e resistência à escravidão na África e no Brasil

Percebe-se, assim, que este livro didático de história possibilita o estudo da história e cultura afro-brasileira. Porém, não traz em seus textos conteúdos relacionados à cultura indígena, aos saberes, influências e importância da cultura indígena na sociedade brasileira.

Já o volume do livro destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental, traz conteúdos relacionados à Lei de Terras e a questão indígena do século XIX, a

imigração e o conflito de terras com os índios Kaingang. No entanto, a temática indígena é pouco abordada. Sobre a temática afro-brasileira o livro enfatiza o papel do movimento abolicionista para o fim da escravidão e o direito à memória e a consciência negra. No que concerne a história da África, apresenta o imperialismo na África, o darwinismo social, mas não enfatiza os movimentos de resistência dos africanos à dominação europeia. O quadro 20 mostra os capítulos do livro didático de Arte, do PNLD 2017, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 20 - Capítulos do livro didático de Arte que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2017

Ano	Total de capítulos do livro	Capítulos que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
7º	6	Cap. 2 - O homem e seu abrigo Cap. 3 - A cidade e a arte pública Cap. 5 - Hip-hop
8º	6	Cap. 4 - Música do mundo Cap. 5 - Palavra cantada

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de história adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2017 (Elia, Meira, Presto, Soter, 2015) (2025).

Observa-se que neste livro didático de artes, do ano de 2019, do 7º ano do Ensino Fundamental, coleção Mosaico (Elia, Meira, Presto, Soter, 2015), dos 6 capítulos que compõem o livro, temas referentes ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena são abordados em metade deles, ou seja, em 3 capítulos. O conteúdo versa sobre a arte e a cultura afro-brasileira e indígena.

Por sua vez, o livro do 8º ano do Ensino Fundamental apresenta 2 capítulos que contemplam temas relacionados ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. A partir do patrimônio imaterial brasileiro, os autores mostram de forma relevante mostrando a arte popular e a musicalidade afro-brasileira na identidade cultural brasileira. O quadro 21 mostra os capítulos do livro didático de Arte, do PNLD 2020, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 21 - Capítulos do livro didático de Arte que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2020

Ano	Total de capítulos do livro	Capítulos que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
7º	11	Unidade 1: Origens da musicalidade brasileira Cap. 1 - Gêneros musicais brasileiros: uma mistura de sons Cap. 2 - A música em manifestações culturais brasileiras Cap. 3 - Pulsação e andamento em música
		Unidade 2: As danças populares brasileiras Cap. 1 - Diferentes origens e combinações culturais nas danças populares brasileiras Cap. 2 - As organizações das danças populares no espaço
		Unidade 3: Diversidade cultural brasileira nas artes visuais Cap. 1 - O artesanato tradicional no Brasil Cap. 2 - Artesãos e artistas: caminhos que se entrelaçam
		Unidade 4: A teatralidade brasileira Cap. 1 - Contando histórias indígenas Cap. 2 - Matrizes africanas e afro-brasileiras no Teatro
8º	09	Unidade 1: O patrimônio cultural Cap. 1 - Diferentes tipos de patrimônio cultural
		Unidade 2: Dança e patrimônio cultural Cap. 1 - A Dança como patrimônio cultural imaterial pelo mundo Cap. 2 - A Dança como patrimônio cultural imaterial pelo Brasil
		Unidade 3: Música e patrimônio cultural Cap. 1 - A musicalidade do samba de roda Cap. 2 - A musicalidade do carimbó Cap. 3 - A musicalidade do povo indígena Kalapalo
		Unidade 4: Teatro e espaço urbano Cap. 2 - As artes cênicas e o patrimônio imaterial

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de história adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2020 (Muniz, Pereira, Rocha, Vivas, 2018) (2025).

Observa-se que no livro didático de artes, adotado nos anos de 2020 a 2023, para o 7º ano do Ensino Fundamental da coleção Rumos da Arte (Muniz, Pereira, Rocha, Vivas, 2018), 9 dos 11 capítulos abordam o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Os conteúdos sobre a arte e a cultura brasileira apontam para a importância das influências africana e indígena. Já o livro destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental aborda o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em 7 dos 9 capítulos que o compõem. Em toda esta coleção é estudado a história e cultura afro-brasileira e indígena. O conteúdo dos capítulos articula abordagem do

patrimônio imaterial brasileiro e a importância da cultura afro-brasileira e indígena na sua construção.

Portanto, nesta coleção os capítulos analisados propiciam o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena por meio de conteúdos em que os saberes afro-brasileiros e indígenas estão colocados como forma de estudo de nossa história, cultura e arte, fazendo com que sejam protagonistas nas referências artísticas brasileiras. O quadro 22 mostra os capítulos do livro didático de Arte, do PNLD 2024, que abordam o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Quadro 22 - Capítulos do livro didático de Arte que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - PNLD 2024

Ano	Total de capítulos do livro	Capítulos que abordam ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
7º	6	Introdução: A arte e a comunidade Cap. 3 - Espaços para conviver Cap. 4 - Audiovisual e comunidade Cap. 5 - Sons da cidade Cap. 6 - Dança e música para ativar comunidade
8º	6	Cap. 4 - encontro das artes pelo mundo Cap. 6 - Instrumentos musicais

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro didático de história adotado pela Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – PNLD 2024 (Machado, Meira, Presto, Soter, 2022) (2025).

A coleção Mosaico (Machado, Meira, Presto, Soter, 2022), vigente no ensino de Arte no ano de 2024, não traz conteúdos específicos e explícitos sobre o História e Cultura Afro-brasileira e Indígena a despeito da preocupação em trazer o conceito, a teoria de uma arte tradicional e eurocêntrica. Ao examinar os livros didáticos de arte da referida coleção, percebe-se que não há capítulos, ou conteúdos, específicos sobre a arte indígena e afro-brasileira. Em algumas páginas são feitas indicações, em letras diminutas, de obras de algum artista africano, afro-brasileiro ou indígena. Assim, cita alguns artistas afro-brasileiros e indígenas, mas não estuda a arte afro-brasileira e indígena.

Sabendo que de acordo com a LDB 9.394/96 os componentes curriculares de Artes, História e Literatura, contemplada no conteúdo de Língua Portuguesa, devem trabalhar o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A análise de todo o conteúdo dos livros didáticos, adotados nos anos de 2019 a 2024, mostrou que os

conteúdos estão presentes, mas dependem de adaptações dos professores para que não reforcem estereótipos e abordagem já superadas nas áreas de estudo correspondentes.

Da análise do conteúdo dos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados na escola Sinfrônio Fernandes, entre 2019 e 2024, conclui-se que seus teores ainda carecem de uma maior implementação de textos literários afro-brasileiros e indígenas. Nos livros didáticos de História de 2019 a 2024, a análise permitiu observar que a história e cultura afro-brasileira foram incorporados em seus textos e atividades de estudo. Contudo, não houve a consolidação da cultura indígena com sua abrangência e importância. Por fim, da análise dos textos e atividades dos livros didáticos de arte permitiu concluir que o livro didático adotado nos anos de 2020 a 2023 atendia muito bem ao estudo de história e cultura brasileira e indígena. Todavia, o livro adotado a partir de 2024 não incorpora os saberes e tradições culturais e artísticas afro-brasileiras e indígenas e trabalha em seus textos e atividades uma arte mais clássica e conceitual.

Como na LDB 9.394/96 há uma orientação explícita para que a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena seja trabalhada pela Literatura, julgou-se necessário conhecer o acervo literário da biblioteca Max de Figueiredo Portes²⁵ a fim de examinar qual é a possibilidade de uso desse recurso. O acervo da referida biblioteca é composto por 1000 livros, mas conta com 8 títulos²⁶, que podem ser utilizados para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Cabe mencionar que não foram encontrados os livros literários indicados como material de leitura complementar nos livros didáticos de Língua Portuguesa, História e Artes.

Assim, analisando os livros didáticos de Língua Portuguesa, História, Arte, dos anos de 2019 a 2024 e o acervo de livros de literatura da biblioteca escolar, demonstra-se que para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena seja efetivado, como determina a LDB 9.394/96, é imprescindível que os livros didáticos e literários também sejam analisados e escolhidos para contemplar o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na escola.

²⁵ Nome da biblioteca da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes

²⁶ A saber: 3 x Amazônia (Andrade, 2018); Cachorro Velho (Cárdenas, 2018); Contos africanos (Abad, 2018); Contos africanos dos países de Língua portuguesa (Bragança, 2010); Godi um menino chamado liberdade (Ferreira, 2018); Juntos na Aldeia (Grupioni, 2012); Os Estrangeiros (Leal, 2018) e O menino negro (Laye, 2018).

4. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Visando colaborar com o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, estruturou-se o presente plano de ação educacional (PAE). Considera-se que essa é uma ferramenta útil, pois sugere atividades para a escola a fim de superar os desafios identificadas no contexto local, propiciando oportunidades para melhorar o currículo escolar e a própria aprendizagem do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

O plano de ação escolar sincroniza o ensino de História e Cultura Afro-brasileira com os objetivos da escola, busca fomentar participação de toda a equipe docente e discente em uma cultura de colaboração com foco e direcionamento das ações e reflexão sobre a prática pedagógica. O quadro 23, detalha os dados de pesquisa e suas respectivas ações propositivas para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Quadro 23 – Ações propositivas para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Nº	Dados de pesquisa	Ações propositivas
1	Inadequação currículo escolar e do planejamento no seu refere ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamentos de todos os componentes curriculares abarcando o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. • Incorporação do Projeto Raízes e Essência do Brasil
2	Não há momentos destinados ao estudo sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas reuniões pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos e compartilhamento de saberes e práticas pedagógicas entre os docentes. • Estabelecer espaço nas reuniões pedagógicas para o estudo e trocas acerca do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena
3	O acervo da biblioteca não contempla temáticas do ensino de história e cultura afro-brasileira	Equipar a biblioteca com livros de literatura sobre cultura afro-brasileira e indígena.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O PAE foi estruturado com base nos dados coletados durante a pesquisa, sendo seu principal enfoque educacional. Para elaborar as ações foi usada a ferramenta 5W2H uma vez que essa é propícia para a tomada de decisões sobre principais elementos e/ou situações. Pode ser usada sozinha para uma decisão simples ou em situações que envolvem a necessidade de implementar várias decisões de forma metódica, como na gestão de projetos, plano de negócios ou até mesmo, em um plano de ação educacional.

As propostas foram formuladas a partir das perguntas do 5W2H – O que (What) deve ser feito? Por que (Why) deve ser implementado? Quem (Who) é o responsável pela ação? Onde (Where) deve ser executado? Quando (When) deve ser implementado? Como (How) deve ser conduzido? Quanto (How much) vai custar a implementação? O quadro 24 apresenta uma síntese das propostas.

Quadro 24 – Plano de Ação: Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

N^o	What O que?	Why Por quê?	Where Onde?	When Quando será feito?	Who Quem?	How Como?	How much? quanto?
1	Revisão do currículo e planejamentos escolares	Adoção de um Currículo antirracista, diverso e democrático cumprir o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, como descrito na LDB.	Na escola	Ao longo de todo o ano letivo.	Gestão, supervisão pedagógica e docência	Planejamentos de todos os componentes curriculares abarcando o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena Implementação do Projeto Raízes e Essência do Brasil	Horas de trabalho
2	Biblioteca escolar adequada ao ensino de literatura afro-brasileira e indígena	Não há número significativo que permita o estudo de literatura afro-brasileira e indígena.	Na escola	Ao longo do ano letivo.	Gestão	Equipar a biblioteca com livros de literatura sobre cultura afro-brasileira e indígena.	Aproximadamente R\$ 10.000,00
3	Reuniões pedagógicas a serviço da melhora do currículo escolar	Compreender as características do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira previsto na LDB.	Na escola	Às segundas-feiras, nas reuniões de Módulo II	Gestão, supervisão pedagógica e Docência	Espaço nas reuniões pedagógicas para o estudo e trocas acerca do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	Horas de trabalho

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Esta seção apresenta as propostas do PAE a ser implementado pela escola como a revisão do currículo para que seja diverso e contemple os diversos saberes da história e cultura afro-brasileira e indígena. E planejamentos escolares que abarquem todos os componentes curriculares durante todos os bimestres do ano letivo. A adequação do acervo da biblioteca escolar para o ensino de história e cultura afro-brasileira deve contemplar variados autores de literatura afro-brasileira e indígena, compreendendo todos os gêneros textuais. As reuniões pedagógicas devem determinar espaços para o diálogo e as trocas de saberes e experiências pedagógicas quanto ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena por parte dos docentes de todos os componentes curriculares. A implementação do Projeto Raízes e Essência do Brasil deve ser feita em todos os bimestres ao longo do ano letivo, no 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

4.1.1 Revisão do currículo, planejamentos escolares e Projeto Raízes e Essência do Brasil

O currículo da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes está alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Portanto, a revisão do currículo da referida escola visa garantir que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena seja abordado por todos os componentes curriculares, assim como determina a LDB 9.394/96. Para uma revisão curricular, caberá à equipe gestora a organização das reuniões de Módulo II objetivando a ampliação dos diálogos e compartilhamentos de saberes e práticas pedagógicas entre os docentes sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, acompanhados pela supervisão pedagógica.

Observando a LDB 9.394/96, as orientações e lacunas do CRMG, novos planejamentos de todos os componentes curriculares, desenvolvidos no horário de cumprimento individual da carga horária de Módulo II, deverão agregar o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena de modo interdisciplinar relacionando o eixo temático do conteúdo com abordagens referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, ao longo dos quatro bimestres do ano letivo. Este esforço constituirá um

currículo amplo e diverso que reconhece, valoriza e estimula o ensino das tradições, saberes, paisagens, territórios, populações, histórias, artes, línguas e identidades dos mais diferentes grupos étnicos indígenas, africanos e brasileiros.

A incorporação do Projeto Raízes e Essência do Brasil nas práticas pedagógicas do cotidiano escolar durante todo o ano letivo, possibilitará a construção da aprendizagem e a inclusão da cultura de variados grupos étnicos formadores do povo brasileiro contribuindo assim para a formação do cidadão e de uma sociedade melhor.

4.1.1.1 Projeto Raízes e Essência do Brasil

O projeto Raízes e essências do Brasil é um projeto pedagógico desenvolvido como uma 4ª ação do plano de ação educacional para a efetivação do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

A elaboração deste projeto tem como eixo norteador a LDB 9.394/96 que define que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena deve ser feita por todos os componentes curriculares, especialmente os componentes curriculares de Arte, Literatura e História. Deste modo, no Projeto Raízes e Essência do Brasil todos os componentes curriculares, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ao longo de todo o ano letivo, têm aulas com conteúdos interdisciplinares que buscam a aprendizagem com o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Outro foco deste projeto são os PCN, cuja transversalidade de eixos como ética, pluralidade cultural e meio ambiente, em cada componente curricular implementa o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Este projeto foi concebido com o objetivo de incluir todos os componentes curriculares no ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, em todo o ano letivo, numa abordagem interdisciplinar abarcando a história e os saberes indígenas e afro-brasileiros, promovendo uma visão plural do conhecimento.

As atividades propostas neste capítulo e no Apêndice A - Recursos didático-pedagógicos do projeto Raízes e Essência do Brasil, são sugestões de trabalho, o que não impede que outros temas, conteúdos e atividades relacionadas ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena possam ser agregadas.

Quadro 25 – Síntese do Projeto Raízes e Essência do Brasil

PROJETO RAÍZES E ESSÊNCIA DO BRASIL	
6ºs aos 9ºs anos do Ensino Fundamental	
OBJETIVOS	Promover a inclusão social e cultural dos alunos;
	Contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade étnico-cultural;
	Reconhecer a importância da cultura africana e indígena na formação da cultura e identidade brasileira;
	Ampliar o conhecimento sobre os povos indígenas e situá-los na contemporaneidade;
	Ajudar a desconstruir falas e ações preconceituosas.
METODOLOGIA	Leitura e interpretação de textos;
	Roda de conversa;
	Atividades escritas;
	Exibição de vídeos e clips musicais;
	Audições de músicas
	Debates;
	Trabalhos de pesquisa e práticas (encenação, canto, dança, pintura, desenho)
	É preciso planejar e acompanhar a aplicação deste plano de ação ao longo do ano letivo, para cada vez mais melhorar o desempenho dos alunos.
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O projeto tem por objetivo a implementação do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os componentes curriculares em todos os bimestres do ano letivo escolar, numa abordagem interdisciplinar. Uma preocupação foi que de fato este estudo frisasse a diversidade cultural e étnica afro-brasileira e indígena em diversos componentes curriculares.

Para isto, no componente curricular de língua portuguesa estudaremos as influências das línguas indígenas e afro-brasileiras na formação do português brasileiro, os mitos e as lendas indígenas e africanas, biografias indígenas como Davi Kopenawa e Cacique Raoni, biografias africanas como Thomas Sankara e Ibrahim Traoré.

Em Literatura, estudaremos sobre os conceitos de literatura indígena e afro-brasileira e seus principais autores, proposta de criação de clubes de leitura para a apreciação de literatura indígena e afro-brasileira, leitura e estudo das lendas indígenas e africanas, da biografia de variadas personalidades indígenas e afro-brasileiras nas artes, esportes, política, ciência e literatura.

Em História, a abordagem de estudos será sobre os protagonismos dos indígenas na história do Brasil, as personalidades indígenas da nossa história, a realidade dos indígenas atuais, as personalidades indígenas contemporâneas, estudos sobre a realidade dos povos indígenas de Minas Gerais, estudos sobre a história local indígena, os botocudos.

O estudo de história afro-brasileira trabalhará o conceito de ancestralidade, estudo sobre eugenia, racismo, dominação cultural, a ideologia do branqueamento, o racismo na sociedade e a importância das políticas públicas de combate ao racismo e às desigualdades, o apagamento dos personagens negros da história do Brasil e as personalidades afro-brasileiras na história do Brasil. A exibição do filme Jornada da Vida (2018) tem o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a importância de nos reconectarmos com nossa ancestralidade.

Nas Artes, estudo da arte indígena com suas pinturas, danças, cerâmica, principais artistas indígenas brasileiros: pintores, artistas plásticos, cantores e músicos. Estudos sobre o negro e o racismo na arte, a negritude e resistência cultural negra. Os artistas afro-brasileiros da pintura, escultura, artes plásticas, música e canto e atuação.

Em Ciências, a abordagem da temática indígena teve o intuito de valorizar os conhecimentos indígenas com as invenções e desenvolvimento de técnicas de agricultura pelos indígenas, o valor da ciência indígena e o diálogo da ciência com a ecologia indígena. Na temática afro-brasileira enfatizou-se as invenções africanas que mudaram o mundo, os maiores inventores e cientistas negros e os principais cientistas negros brasileiros. Abordando em conjunto a temática indígena e africana, a atividade

de experiência científica com a contribuição dos saberes indígenas e africanos. A exibição do filme *O menino que descobriu o vento* (2019) tem o objetivo de mostrar que o estudo de ciências pode transformar a realidade.

Em Geografia, os estudos sobre a temática indígena foram conduzidos sobre o território nacional, sua nomenclatura indígena, o garimpo ilegal, desmatamento e conflitos nas terras indígenas, o rompimento da barragem de Mariana e as consequências para os indígenas da bacia do Rio Doce. Na temática afro-brasileira os estudos se concentraram nas características físicas e étnicas do continente africano, o imperialismo europeu na África, as independências das colônias africanas da Europa, BRICS, BRICS + e o estudo dos países africanos que fazem parte dos BRICS +: África do Sul, Etiópia e Nigéria. A exibição do filme africano “Uma lição de vida” (2009) tem o objetivo de retratar as características do colonialismo britânico no Quênia e a luta dos movimentos de independência.

O estudo do idioma inglês foi enriquecido com músicas de artistas indígenas e africanos, textos e música da cantora inuíte Elisie, a biografia de Nelson Mandela mostrando sua importância para a África do Sul e para o mundo. O filme “Dança com Lobos” (1990) tem o objetivo de estudar a relação dos indígenas estadunidenses com o meio ambiente, seus valores e os conflitos com os brancos. Os vídeos “Contos do Folclore Africano” (2023) exploram a riqueza cultural de vários lugares do continente africano.

Em Educação Física, o enfoque será nas brincadeiras, jogos e danças indígenas, africanas e afro-brasileiras. Em Ensino Religioso, faz-se necessário o estudo sobre Estado laico, laicidade, direito de liberdade religiosa e de crença expressos na Constituição de 1988 e nos Direitos Humanos, características das religiões africanas, afro-americanas e nativas das Américas. Estudo e conscientização sobre a perseguição religiosa aos indígenas e afro-brasileiros e as manifestações de racismo religioso no Brasil.

Na Matemática, a abordagem na etnomatemática abordará a matemática indígena Palikur, a origem africana da matemática, conceito e importância do osso de ishango, os maiores matemáticos africanos, jogos indígenas e africanos no ensino de matemática, geometria nas pinturas, cestarias e pinturas corporais indígenas, a geometria africana na estampanaria dos povos africanos e a geometria sona.

Para facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados no 1º bimestre, por todos os componentes curriculares para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, foi desenvolvido o Quadro 26 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 1º bimestre abaixo.

Quadro 26 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 1º bimestre

1º BIMESTRE			
Componente curricular	Proposta temática	Recursos/metodologia	Tempo
Língua Portuguesa	Estudo da diversidade linguística brasileira: a influência das línguas indígenas e africanas no português falado no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos textos • Exibição de vídeos. 	5 aulas
Literatura	Literatura Indígena e afro-brasileira Literatura desenvolvida por indígenas e afro-brasileiros	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da biografia, livros e estilos dos escritores indígenas e afro-brasileiros importantes • Exibição de vídeos. 	2 aulas
História	Presença indígena e africana na história brasileira	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos. • Estudo sobre personagens indígenas e importantes na História do Brasil • Elaboração árvore genealógica do aluno pode ser inserida num processo de incentivar o aluno a investigar suas origens, suas raízes ancestrais europeias, africanas e indígenas. 	4 aulas
Arte	Valorização das expressões artísticas e culturais indígenas e afro-brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos/discussão do conteúdo apresentado. 	2 aulas
Ciências	Contribuições científicas de povos indígenas e africanos	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos textos • Exibição de vídeos. 	5 aulas
Geografia	Toda cidade do Brasil era terra indígena Continente africano: aspectos físicos e etnias	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição do vídeo • Pesquisa • Leitura de texto 	3 aulas
Inglês	O futuro é ancestral Música indígena	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Leitura de texto 	2 aulas

	Música africana	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de música • Estudo de vocabulário 	
Educação Física	Brincadeiras indígenas e africanas	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Aulas de práticas 	3 aulas
Ensino Religioso	Estudo sobre a laicidade do Estado Brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos textos • Debate 	2 aulas
Matemática	Contribuições de povos indígenas e africanos para a ciência matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos textos • Exibição de vídeos. 	4 aulas

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Para o 2º bimestre, foi desenvolvido o quadro 27 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 2º bimestre que organiza em todos os componentes curriculares os conteúdos para aulas de ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Quadro 27 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 2º bimestre

2º BIMESTRE			
Componente curricular	Proposta temática	Recursos/metodologia que	Tempo
Língua Portuguesa	Influências das línguas indígenas e africanas no português falado no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos 	4 aulas
Literatura	Literatura indígena e afro-brasileira	<ul style="list-style-type: none"> • Clube de leitura 	2 aulas
História	Cultura e realidade indígena	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos sobre a realidade atual dos indígenas no Brasil 	3 aulas

	Eugenia, racismo, dominação cultural e a ideologia do branqueamento	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre as personalidades indígenas contemporâneas • Exibição de vídeos sobre Eugenia, racismo, dominação cultural e a ideologia do branqueamento • Debates 	
Arte	Pinturas e artes plásticas indígenas afro-brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das obras artísticas através de imagens/datashow • Pesquisa biográfica • Releitura de obras artísticas indígenas e afro-brasileiras 	3 aulas
Ciências	Conhecimento científico indígena Universidades e inventores africanos	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos/discussão do conteúdo apresentado 	3 aulas
Geografia	Garimpo ilegal nas terras indígenas Imperialismo europeu na África Genocídio do Congo	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos • Exibição de vídeos/discussão do conteúdo apresentado 	3 aulas
Inglês	Indígenas na música estadunidense A fome no continente africano na década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de Come And Get You Love, (Redbone) • Audição de We are the world (vários artistas) • Exibição de clips musicais • Leitura, interpretação de textos e vocabulário • Exibição de vídeos 	2 aulas
Educação Física	Jogos, brincadeiras indígenas e africanas	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Aulas de práticas 	2 aulas
Ensino Religioso	Racismo religioso aos indígenas Religiões africanas e afro-americanas	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de texto • Exibição de vídeos 	3 aulas

		<ul style="list-style-type: none"> • Debates 	
Matemática	Jogos indígenas e africanos	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Aulas de práticas 	4 aulas

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A seguir, o quadro 28 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 3º bimestre distribui os conteúdos do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os componentes curriculares, transmitidos em aulas de gêneros textuais, música, danças, geometria entre outros.

Quadro 28 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 3º bimestre

3º BIMESTRE			
Componente curricular	Proposta temática	Recursos/metodologia	Tempo
Língua Portuguesa	Mitos e lendas indígenas e africanas	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos/discussão do conteúdo apresentado 	4 aulas
Literatura	Mitos e lendas indígenas e africanas	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de livros de lendas indígenas e afro-brasileiras 	2 aulas
História	Indígenas de Minas Gerais Racismo Políticas públicas de combate ao racismo e às desigualdades Apagamento de personagens negros na história do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos • Exibição de vídeos • Debate 	4 aulas

Arte	Músicos indígenas e afro-brasileiros	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa de músicas • Exibição de clips musicais • Estudo dos gêneros musicais: samba, axé, funk, gafieira, chorinho, forró, rap e mpb 	2 aulas
Ciências	Ecologia indígena Cientistas afro-brasileiros	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de texto • Pesquisa biográfica • Debate 	2 aulas
Geografia	Desmatamento ilegal nas terras indígenas Independências das colônias africanas da Europa.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de texto • Exibição de filmes e vídeo • Debate 	5 aulas
Inglês	Música I want to break free e sua versão inuíte Apartheid e Nelson Mandela	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de músicas • Exibição de clips musicais • Estudo de vocabulário • Leitura de biografia • Leitura e interpretação de texto 	2 aulas
Educação Física	Danças indígenas e africanas	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Aulas de práticas 	4 aulas
Ensino Religioso	Religiões nativas das Américas Racismo religioso com as religiões afro-brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Leitura e interpretação de texto • Roda de conversa 	2 aulas
Matemática	Geometria na pintura e cestaria indígena Geometria Sona	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Atividades de geometria com contextos indígenas • Atividades de geometria Sona 	4 aulas

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Para facilitar a compreensão de diversos conteúdos, ministrados no 4º bimestre, para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os componentes curriculares foi desenvolvido o Quadro 29 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 4º bimestre abaixo.

Quadro 29 – Projeto Raízes e Essência do Brasil – 4º bimestre

4º BIMESTRE			
Componente curricular	Proposta temática	Recursos/metodologia	Tempo
Língua Portuguesa	Biografias de Davi Kopenawa, Cacique Raoni, Thomas Sankara e Ibrahim Traoré	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos e atividades de interpretação • Exibição de vídeo • Debate 	4 aulas
Literatura	Biografias de variadas personalidades indígenas e afro-brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de livros biográficos de variadas personalidades indígenas e afro-brasileiras • Roda de conversa 	2 aulas
História	Indígenas de Caratinga: os Botocudos Personalidades afro-brasileiras na História do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos e reportagens • Pesquisa • Árvore Genealógica • História em quadrinhos 	5 aulas
Arte	Atores indígenas e afro-brasileiros Representação do índio nas telenovelas	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos • Exibição de trechos de atuação de atores 	2 aulas

		<ul style="list-style-type: none"> • Encenação de uma cena de uma novela ou filme 	
Ciências	Experiência científica de saberes populares	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade prática de uma experiência científica 	2 aulas
Geografia	Tragédia de Mariana para os indígenas de Minas Gerais Países africanos dos BRICS+	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de reportagem e atividades de interpretação • Leitura e atividades de texto sobre dados socioeconômicos e culturais da África do Sul, Etiópia e Nigéria 	5 aulas
Inglês	Influência das línguas indígenas no idioma inglês e valores indígenas Folclore africano	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos e filmes • Pesquisa • Roda de conversa 	5 aulas
Educação Física	Danças indígenas e africanas	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Aulas de práticas 	4 aulas
Ensino Religioso	Racismo religioso no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de reportagens • Roda de conversa 	2 aulas
Matemática	Pintura corporal indígena Estamparia africana	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeos • Estudo da geometria nas pinturas corporais indígenas e estamparias africanas. 	4 aulas

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

No Apêndice A encontram-se os recursos didático-pedagógicos do projeto Raízes e Essência do Brasil com sugestões de textos, reportagens, vídeos, filmes, músicas e práticas pedagógicas para o desenvolvimento do projeto Raízes e Essência do Brasil.

4.1.2 Adequação do acervo da Biblioteca Escolar

A literatura afro-brasileira e indígena deve ser reconhecida, promovida e ensinada no cotidiano escolar conectando os alunos com a cultura nacional, regional e local. Para tanto, A biblioteca da escola deve ter seu acervo atualizado para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena com livros que abarquem a literatura indígena e afro-brasileira. A ampliação deste acervo literário deve incluir obras literárias de vários gêneros textuais de autores indígenas e afro-brasileiros, pois tais obras são imprescindíveis para uma rica experiência literária presentes em nossa sociedade.

Deve-se observar a quantidade de livros sobre estas temáticas e a possibilidade de leitura literária com os alunos, por isso recomenda-se que para livros de variados autores e gêneros textuais. Sugere-se que sejam adquiridos 80 livros de temática indígena e afro-brasileira, criando um acervo de variados títulos. A quantidade sugerida permite que duas turmas inteiras possam acessar o material no mesmo período. De modo complementar, outra sugestão é que fosse escolhido pelo professor de língua portuguesa um título de temática indígena e um título de temática afro-brasileira para serem adquiridos 40 exemplares de cada título, para trabalhar a leitura e de interpretação e literatura de um livro, com uma turma inteira ao mesmo tempo.

Adquirindo um novo acervo de literatura afro-brasileira e indígena, cerca de 160 novas obras, o professor de língua portuguesa, no ensino de literatura que abrange o componente curricular de Língua Portuguesa, teria as condições materiais e didáticas para o ensino de literatura afro-brasileira e indígena.

4.1.3 Reuniões pedagógicas: momento de formação continuada sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

As reuniões pedagógicas entre professores, supervisores pedagógicos e gestores têm o objetivo de discutir temas relacionados ao ensino/aprendizagem e a formação continuada dos docentes, que para ser produtiva deve possibilitar o debate de ações que possibilitem novos entendimentos e práticas para a melhoria da qualidade do ensino.

Quanto ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a escola deve estabelecer espaço nas reuniões pedagógicas para o estudo e trocas de saberes e práticas pedagógicas entre os professores. A sugestão é que em uma reunião de cada mês, um professor de um componente curricular diferente contribua com demonstrações de seus estudos e práticas pedagógicas sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, possibilitando a inclusão dos diversos componentes curriculares no ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve como motivação reconhecimento da beleza e importância da diversidade cultural brasileira, o empenho por uma compreensão da dimensão do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena e o fato de vivenciarmos situações escolares que não vêm cumprindo em sua amplitude o que determina a legislação sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Esta pesquisa sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes, em Caratinga, Minas Gerais, teve como objetivo geral a análise do desenvolvimento curricular proposto pela LDB 9.394/96 quanto à obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a partir das práticas dos professores de História, Língua Portuguesa e Artes, dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram estabelecidos para descrever como a equipe docente trabalha com o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, analisar os suportes da equipe docente em trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena tal como prevê a LDB 9.394/96 e propor um Plano de Ação para mitigar as dificuldades da equipe da escola em trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

A pesquisa teve uma perspectiva qualitativa e a coleta de dados foi documental com análise de documentos como planejamentos, livros didáticos, PET e os livros de atas de reuniões pedagógicas. Como referencial teórico para as análises destes documentos foram consultadas as obras de Macedo (2013) para a abordagem curricular do ensino de história e cultura afro-brasileira, Munanga (2019) e Oliveira (2019), ofereceram suporte para estudo da dimensão da importância do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na escola e para toda a sociedade, Santos (2018) no entendimento de um currículo real que faça parte das necessidades sociais e culturais da comunidade e Roldão (2018) refletindo sobre um ensino de inclusão e pluralidade de sentidos da prática pedagógica no desenvolvimento da prática pedagógica. Estas obras forneceram os subsídios necessários para a análise da documentação escolar quanto ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

A presente pesquisa constatou que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes encontra-se limitado ao que é proposto pelos livros didáticos, confunde-se o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena como um evento e/ou planejamento específico. Sendo que a equipe docente trabalha algumas ações pontuais referentes a temática indígena no mês de abril, por causa do dia dos povos indígenas, e a temática afro-brasileira em novembro, mês da consciência negra.

Ao analisar os suportes da equipe docente para abordar o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena como prevê o artigo 26 - A da LDB 9.394/96, ou seja, por todos os componentes curriculares, observa-se que os conteúdos de história e arte atendem, parcialmente, ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Os outros componentes curriculares como matemática, ciências, língua inglesa, língua portuguesa e literatura demandam maiores esforços para implementar este ensino interdisciplinar. Deste modo, a partir dos resultados de pesquisa, foi formulado um Plano de Ação Educacional para as dificuldades quanto ao currículo, ao planejamento e ensino e reuniões pedagógicas para gestores e professores, referentes ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Para tanto, foi proposto 4 ações para a escola com vistas a adequar o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, conforme as orientações da BNCC e as previsões legais da LDB 9.394/96.

As três primeiras ações são direcionadas a gestão da escola. A primeira ação prevê a revisão do currículo e do planejamento de ensino que devem observar orientações e literatura específica sobre o tema, bem como as determinações da LDB 9.394/96. Cabe destacar que esse planejamento de ensino deve ser por todos os componentes curriculares em todo o ano letivo e não somente em um bimestre específico. A segunda ação é reestruturação do acervo da biblioteca com a aquisição de livros relacionados à temática Afro-brasileira e Indígena para que sirva de suporte para os professores. A terceira ação prevê a incorporação de momentos de estudo, orientações e diálogos acerca do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas reuniões pedagógicas de Módulo II.

Abarcando também a gestão e professores, a primeira ação propõe a incorporação do projeto Raízes e Essência do Brasil que contempla em todos os bimestres, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena por todos os componentes curriculares.

Cabe destacar a dificuldade para a realização da presente pesquisa no que concerne a falta de registros escolares como os livros de atas de reuniões pedagógicas do ano de 2020 e dos planejamentos dos professores nos anos de 2023 e 2024. Assim como a limitações de acesso a documentação existente, como no caso dos livros de atas de reuniões pedagógicas dos anos de 2023 e 2024.

Nas análises dos livros didáticos foi possível verificar a adequação parcial disciplinas de História e Arte ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena e a necessidade do componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura em incluir as temáticas afro-brasileiras e indígenas.

Futuramente outros estudos sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena podem ser desenvolvidos nos componentes curriculares de ciências, língua inglesa e matemática.

Esta pesquisa e o plano de ação apresentam um caminho para a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes. Todavia, que possivelmente também poderá auxiliar a outras escolas do Brasil que enfrentem semelhante cenário quanto à implementação do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

REFERÊNCIAS

ABAD, Ernesto Rodriguez. **Contos africanos**. 3 ed. São Paulo: Callis Ed., 2018.

ABREU, Marcelo. BACKX, Isabela. FERNANDES, Luiz E. O. KARNAL, Leandro. VIEIRA, Felipe P. G. **Viver História**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2022.

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe; DANTAS, Carolina Vianna. **O negro no Brasil: Trajetórias e lutas em dez aulas de história**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

A cor da cultura. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/>. Acesso em 27 out. 2024.

A ÁFRICA é o Berço da Matemática. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Péres R. Songbe Oficial. Disponível em <https://youtu.be/imnoIN5C3NA?si=gkbY75MBL6ZQYyL1>. Acesso em 30 jan. 2025.

A DANÇA Tradicional Africana | Mwana Afrika Oficina Cultural. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Mwana Afrika. Disponível em: <https://youtu.be/V6Qr9lSdTw4?si=Gsk5xJnXJMoTPij>. Acesso em 2 fev. 2025.

A LENDA de Mani. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal Associação Fogo Consumidor. Disponível em: <https://youtu.be/numwngDSzwY?si=kRvnmfvl3okd9RAB>. Acesso em 2 fev. 2025.

A LENDA do Guaraná: o Elixir Mágico da Amazônia. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal No Amazonas é assim - lendas amazônicas. Disponível em: https://youtu.be/zkMiSZe4Vqs?si=wZEvC_Qne-Y28mb8. Acesso em 2 fev. 2025.

ALOK on Global Citizen Live Amazon Amazônia 2021. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal JPP Marca. Disponível em: <https://youtu.be/zjA7oBHDYjo?si=oT7MsUQKqtlqTXIO>. Acesso em 30 jan. 2025.

ALMEIDA, ALMEIDA, BEATRIZ. **José Moçambique e a capoeira**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

ALMEIDA, Geraldo Gustavo. **Heróis indígenas do Brasil: Memórias sinceras de uma raça**. Rio de Janeiro: Livraria Editora Catedra, 1988.

ALMEIDA, Sílvia. ROLDÃO, Maria do Céu. **Gestão Curricular para a autonomia das escolas e professores**. União Europeia, 2018.

Alok coloca Amazônia no centro de sua música “O futuro é ancestral”. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/musica/alok-amazonia-musica/>. Acesso em 10 mar. 2025.

AMARELINHA africana Minue. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Mahsun Bilmez. Disponível em: <https://youtu.be/XTG8vvsKTz0?si=ZUIQWUk3i9Sslwx9>. Acesso em 30 jan. 2025.

A morte de 800 imigrantes. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao/a-morte-de-800-imigrantes-imp-/>. Acesso em 29 out. 2024.

ANA Suely Arruda Câmara Cabral - A diversidade linguística. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://youtu.be/iuvt5mPWTuY>. Acesso em: 04 jan. 2025.

ANDRADE, Tiago de Melo. **3 x Amazônia**. São Paulo: Farol Literário, 2018.

ANTUNES, Thiago H. C. Simões. **Entre determinações e determinismos: o determinismo geográfico perante uma análise crítica conceitual**. Revista Eletrônica do NIESBF, 2022, v.11, N.1, p. 65-80. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/76851>. Acesso em 3 jul. 2024.

A PINTURA corporal indígena. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Professor Fernando S Negrão. Disponível em: https://youtu.be/o_t8j6gElpM?si=gZXGJYv_dYvpRA9O. Acesso em 1 fev. 2025.

APRESENTAÇÃO de danças indígenas # 003. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal Kimano. Disponível em: https://youtu.be/E2CNZq5IA_8?si=i1oJmaQHLQhWe1GR. Acesso em 2 fev. 2025.

A QUESTÃO indígena em 4 minutos. [S.l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Agência Pública. Disponível em: https://youtu.be/y_tKDCBimTQ?si=mjS5tUGk15PRS8tf. Acesso em 2 jan. 2025.

ARAÚJO, Aldevane Almeida; SOARES, Emanuel L. Roque. **Identidades e relações étnico-raciais na formação escolar.** Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3628>. Acesso em 16 set. 2023.

ARAÚJO, K. C. **Áfricas no Brasil.** São Paulo: Scipione, 2004.

ARTE INDÍGENA | Nossa História: Hábitos e Cultura. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal MultiRio. Disponível em: <https://youtu.be/ky7afsv9bCk?si=gm4SrFcTsvFCHPcM>. Acesso em 2 jan. 2025.

AS JOVENS SKATERS DA ETIÓPIA. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pela Deutsche Welle. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/as-jovens-skaters-da-eti%C3%B3pia/video-70761996>. Acesso em 1 fev. 2025.

ASTRONOMIA Indígena. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Mídia Ciência. Disponível em: <https://youtu.be/NyuljxkjoY0?si=xXDqBoK4jhACwAgr>. Acesso em 2 fev. 2025.

AULA 2: Artes Visuais - 1 ano: Pintura Corporal Indígena e Padrões Geométricos (Prof. Liliane Tereza). [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Liliane Tereza. Disponível em: <https://youtu.be/WhqgNmMVD-Y?si=QvFGI6FVIENicMgJ>. Acesso em 2 fev. 2025.

AULA de arte – grafismo indígena -pintura corporal. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Ariádne Kitahara. Disponível em: <https://youtu.be/F9fB6NGvc3A?si=hruxDmFuBaPcJboa>. Acesso em 30 jan. 2025.

BALTHASAR, Marisa. FIGUEIREDO, Laura. GOULART, Shirley. **Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BARROS, Aidil J. S. LEHFELD, Neide A. S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BELTRÃO, Ricardo E. V. NOGUEIRA, Fernando A. **A Pesquisa Documental nos Estudos Recentes em Administração Pública e Gestão Social no Brasil**. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/epq2700.pdf>. Acesso em 11 agosto 2024.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost. XAVIER, Maria Luíza de Freitas (org.) **Povos indígenas e educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BERNARDI, Luci dos Santos. CALDEIRA, Ademir Donizeti. **Educação Matemática na Escola Indígena sob uma Abordagem Crítica**. Bolema, [online], v. 26, n. 42B, p. 409-431, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/GMNMD9vfMyRHWyR9cWy9fGg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 mar. 2024.

BISA Kdei - Mansa | Meka Oku & Izzy Odigie Afro Dance Choreography. [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Meka Oku. Disponível em: https://youtu.be/04I_NB1Jwgk?si=vjG5iYHmIXDxEV0C. Acesso em 2 fev. 2025.

BRAZILIAN Samba Dance: The Bohemian Samba Life with Malandros and Sambistas. [S.l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Jônia Queen. Disponível em: https://youtu.be/z4n56_6BUro?si=UHsvaCjGlvFIRBON. Acesso em 2 fev. 2025.

BRINCADEIRAS indígenas. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal PRO KARINA. Disponível em: https://youtu.be/0xfxfcUveh8?si=78TLLMDRhJo1_bb9. Acesso em 2 fev. 2025.

BRINCADEIRAS e jogos indígenas. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Eliane Pires. Disponível em: <https://youtu.be/Gd4IXud8VyU?si=W953dgSyGQR7JL40>. Acesso em 2 fev. 2025.

BRÔ MC'S - Koangagua. [S.l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo Canal Guateka. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBafJIZxT6s>. Acesso em: 19 set. 2015.

Bolsa Família altera rotina de indígenas na região do Xingu. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/09/1810078-bolsa-familia-altera-rotina-de-indigenas-na-regiao-do-xingu.shtml>. Acesso em 29 out 2024.

BOLSANELLO, Maria Augusta. **Darwinismo social, eugenia e racismo "científico": sua repercussão na sociedade e na educação brasileira.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/sNH6RP4vvMk6wtPSZztNDyt>. Acesso em 7 dez. 2024.

BONGIOVANI, Lucas Mulinari. **Um jogo de tabuleiro dos Guarani Mbyá (TAMBEOPÉ): (Tambeopé): Saberes e fazeres indígenas na matemática escolar pelo viés da etnomatemática.** Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/1234_56789/1989/tcc_lucas_mulinari_bongiovani.pdf?sequence=1. Acesso em 19 mar. 2024.

BORGES, Cláudia R. Castellano. LOSSO, Martha Kaschny. **Teorias do currículo: reflexões sobre as suas influências no processo de escolarização.** Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 18 - n. 3 - Itajaí, JUL-SET 2018. Disponível em: www.univali.br/periodicos. Acesso em 4 jul. 2024.

BRAGANÇA, Albertino [et al] **Contos africanos dos países de língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 2010.

BRANDT, Cleri A. LEITE, Donizetti P. **Linguagem nazista: a manipulação à serviço da dominação**. Disponível em: https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisaslinguagensexperienciaeformacao/2p-cleri_brandt_cesar_leite.pdf. Acesso em 4 jul. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Decreto 1.904/1996**, de 13 de maio de 1996. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasil.

BRASIL de Fato traz entrevista histórica com artista indígena Jaider Esbell, falecido terça. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Brasil de Fato. Disponível em: https://youtu.be/xYTi6pSU6Zc?si=KV8TVDwqoQL05irK_ Acesso em 02 jan. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei Nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei Nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **LEI Nº 14.553**, de 20 de abril de 2023. Altera os arts. 39 e 49 da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (Estatuto da Igualdade Racial), para determinar procedimentos e critérios de coleta de informações relativas à distribuição dos segmentos étnicos e raciais no mercado de trabalho. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf Acesso em 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Das Relações Etnicorraciais e para o Ensino De História E Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/> Acesso em 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=658-vol2antirac-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192 Acesso em 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira Africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 21 mar. 2024.

BRASIL. **Parecer CP/CNE 3/2004**: diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: relatório: Brasília: Ministério da Educação. 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/PC 2/2017**: institui e orienta a implantação da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Brasília: Ministério da Educação. 2017.

BRAZILIAN Samba Dance: The Bohemian Samba Life with Malandros and Sambistas. [S.l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Jônia Queen. Disponível em: https://youtu.be/z4n56_6BUro?si=UHsvaCjGlvFIRBON. Acesso em 2 fev. 2025.

BRINCADEIRAS indígenas. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal PRO KARINA. Disponível em: https://youtu.be/0xfxfcUveh8?si=78TLLMDRhJo1_bb9. Acesso em 2 fev. 2025.

BRINCADEIRAS e jogos indígenas. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Eliane Pires. Disponível em: <https://youtu.be/Gd4lXud8VyU?si=W953dgSyGQR7JL40>. Acesso em 2 fev. 2025.

BRÔ MC'S - Koangagua. [S.l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo Canal Guateka. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBafJIZxT6s>. Acesso em: 19 set. 2015.

Cacique Raoni, o grande líder Kayapó. Disponível em: <https://institutoraoni.org.br/cacique-raoni/> Acesso em 02 fev. 2025.

CÁRDENAS, Teresa. **Cachorro Velho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pallas Mini, 2018.

Carimbó. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/videos/detalhes/26/carimbo>. Acesso em 28 out 2024.

CARVALHO, Vivian N. Santos. NEVES, Ivânia dos Santos. **O Corpo indígena nas telenovelas brasileiras: memória, nudez e embranquecimento**. Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo. 2015, V. 8. N. 2.

CATÁLOGO de Jogos de Origem Africana para o ensino de Matemática. [S.l.: s. n.], 2024. 8 vídeos (19 min). Publicado pelo canal Monitoria de Matemática. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4_05_JMw6Rk&list=PLCkQqJEohiEuWDP7Y_NL_mrGLctXBEYTHD&index=1. Acesso em 30 jan. 2025.

CAVALCANTE, Maria da Paz. FONTENELE, Zilfran Varela. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Educação e Pesquisa**. [online]. 2020, v.46, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100508&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 16 abr. 2023.

CENSO ESCOLAR. Disponível em: <https://analitico.qedu.org.br/>. Acesso em 27 mai. 2023.

CEREJA, William. VIANNA, Carolina D. **Português: linguagens**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

CIÊNCIA indígena e crise climática | Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal National Geographic Brasil. Disponível em: https://youtu.be/8Wwh3Nd3kyg?si=2CFY_JDSJk7Oqgwe. Acesso em 2 fev. 2025.

CIERRA, I. M. A. **Contos, mitos e lendas, para crianças da América Latina**. São Paulo: Ática, 1983.

COME And Get Your Love - Redbone | The Midnight Special. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal The Midnight Special. Disponível em: <https://youtu.be/HtCte-99Sfo?si=Ma-g6CbmxaFXiSXR>. Acesso em 1 fev. 2025.

COMO uma Planta é vista pela Ciência? E pela Ciência Indígena? Hemerson Pataxó Hãhãhãe comenta. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Mensagens da Terra. Disponível em: <https://youtu.be/ftcBPre1ZWM?si=SI7tZqElowzFnwP1>. Acesso em 2 fev. 2025.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.cplp.org>. Acesso em 29 out. 2024.

Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em 13 abr. 2024.

Come And Get Your Love. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/redbone/come-and-get-your-love/traducao.html>. Acesso em 1 fev. 2025.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.cplp.org>. Acesso em 29 out. 2024.

COSTA, Bruno José Ferreira. TENÓRIO, André. TENÓRIO, Thaís. **A Educação Matemática no Contexto da Etnomatemática Indígena Xavante: um jogo de probabilidade condicional.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/CfnrZrtzFHvP8BWbsvMQrcr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 mar. 2024.

COSTA, Cibele L. NOGUEIRA, Everaldo. MARCHETTI, Greta. **Geração Alpha Língua Portuguesa.** 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. **As Histórias e Culturas Indígenas e as Afro-Brasileiras nas Aulas de Matemática.** Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25, n.02, p.175-198, ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/6m4JcM8LFsZjpmgGnvG47Jj/?format=pdf>. Acesso em 22 mar. 2024.

CRUZ, Paula L. C. A. MONTÃO, Luana C. V. **O uso da pesquisa documental em estudos de cunho histórico sobre educação e saúde.** Escola em tempos de conexões. V. 3. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/021/ebook3/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID8085_14102021190247.pdf. Acesso em 8 dez. 2024.

CUPUAÇU é invenção de antigos povos da Amazônia. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Revista piauí. Disponível em: <https://youtu.be/qFFr3fFI7kg?si=B16WFF34qWmeEAoQ>. Acesso em 2 fev. 2025.

CURTA! Dança Regionais - Maracatu de Baque Virado - Aline Valentim. [S.l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Curta!. Disponível em: <https://youtu.be/iF4j747M8Hg?si=lgGf22ryIM6Gj9rT>. Acesso em 2 fev. 2025.

Currículo da cidade: educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros. São Paulo: SME / COPED, 2022.

CURTAS do folclore africano. Direção: Loukman Ali et al. Produção: Loukman Ali et al. Uganda: Netflix, 2023.

DANÇA com Lobos. Direção: Kevin Kostner. Produção: Jim Wilson, Kevin Costner. EUA: Orion Pictures, 1990. Rolos de filme (181 min), son., color., 35 mm.

DANÇA e luta indígena para fazer na escola. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo Canal Da Educação Física. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iAHIarC_fJ0. Acesso em 2 fev. 2025.

DANÇA Pataxó. [S.l.: s. n.], 2009. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Carlos Henrique Tomaz de Souza. Disponível em: <https://youtu.be/B8GW5U2o5Pc?si=KT2EtU0IA4xmTh8i>. Acesso em 2 fev. 2025.

DANÇA (Pontão de Cultura do Jongo). [S.l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal lide uff. Disponível em: <https://youtu.be/BSmWU7bmU-c?si=VK9XR4iyJRLxOUkK>. Acesso em 2 fev. 2025.

DANIELS, M. **A história da mitologia para quem tem pressa**. Rio de Janeiro: Editora Valentina, 2017.

Davi Kopenawa Yanomami - Biografia. Disponível em: <https://www.survivalbrasil.org/informacao/davibiografia>. Acesso em 2 fev. 2025.

DENDÊ - A criação do mundo segundo a mitologia iorubá. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Metrópolis. Disponível em: <https://youtu.be/HOYYzh0h4Ec?si=Ta9VN-YyJ3qSK0CB>. Acesso em 1 fev. 2025.

Denilson Baniwa. Disponível em: <https://www.behance.net/denilSonbaniwa>. Acesso em 15 mar. 2022.

DESCOLONIZAÇÃO africana. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Contos e Tradições Africana, etc. Disponível em: https://youtu.be/u76OacZ4kqI?si=pM7J-aBUjGk0K_7A. Acesso em 30 jan. 2025.

Desmatamento em terras indígenas provocou a emissão de 96 milhões de toneladas de CO₂, do site Agência FAPESP, de 25/3/2023. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/desmatamento-em-terras-indigenas-provocou-a-emissao-de-96-milhoes-de-toneladas-de-co2/41210>. Acesso em 2 fev. 2025.

DE SOUZA, J. B.; REIS DOS SANTOS, J. J.; EUGÊNIO, B. G. Avanços e desafios no processo de implementação da Lei 10639/03 na Rede Municipal de Ensino de Jequié-Ba: os discursos do campo recontextualizador oficial. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 18, p. 177-197, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/806>. Acesso em 4 mai. 2024.

DEUSES africanos e seus Mitos de Criação - Mitologia Africana. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal Universo Mitológico. Disponível em: <https://youtu.be/H3CmFrzgOPE?si=dM5un1uOb0Gul8f9>. Acesso em 1 fev. 2025.

DOMINGUES, Joelza Ester. **Palavras de origem africana para trabalhar com os alunos**. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/palavras-de-origem-africana-para-trabalhar-com-os-alunos/>. Acesso em 4 jan. 2025.

DOMINGUES, Joelza Ester. **70 Palavras de origem africana**. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/palavras-de-origem-africana-para-trabalhar-com-os-alunos/>. Acesso em 4 jan. 2025.

ELIANEA Potiguara – culturas indígenas (2016). [S.l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: <https://youtu.be/TZwOXaJVzYU?si=fy4ysyee8uhk9J4J>. Acesso em 2 jan. 2025.

ELISAPIE - Qimatsilunga (I Want to Break Free) (Official Music Video). [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Elisapie. Disponível em: <https://youtu.be/4FODaK7Rz4k?si=aW-SlrjkZ4Xarrpu>. Acesso em 1 fev. 2025.

ENERGISA | Mitos indígenas em Travessia. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (21 min). Publicado pelo canal Energisa. Disponível em: https://youtu.be/zoaolY2fCEQ?si=UtwivEPe0xUC3_DM. Acesso em 2 fev. 2025.

ENTENDENDO a dança indígena. [S.l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Lindomar Araújo. Disponível em: https://youtu.be/20YgX5k_FQk?si=esaiSp75l6jeP1K7. Acesso em 2 fev. 2025.

ESCRAVO africano sábio em matemática. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal África do Jeito Que Nunca Viu. Disponível em: https://youtu.be/SAW_zpewHEU?si=k4E32E4PbjJ68TYZ. Acesso em 2 fev. 2025.

ESTAMPARIA africana. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Lok_draco. Disponível em: https://youtu.be/JVTYpO60A1M?si=y8cuKpbPRKf_vM90. Acesso em 2 fev. 2025.

EXPOSIÇÃO em SP mostra influência dos dialetos africanos no português | Jornal da Band. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Band Jornalismo. Disponível em: <https://youtu.be/5kbfaLuxcio?si=yBlbp9XHrTmhpgC7>. Acesso em 3 jan. 2025.

EXPRESSÕES artísticas: O RACISMO NA ARTE -Canal Preto. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo Canal Preto. Disponível em: <https://youtu.be/VpDJ61uB1Tk?si=vokqoxDENcpACDVJ>. Acesso em 5 jan. 2025.

Era virtual. Disponível em: <http://eravirtual.org/>. Acesso em 27 out. 2024.

ESCRAVO africano sábio em matemática. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal África do Jeito Que Nunca Viu. Disponível em https://youtu.be/SAW_zpewHEU?si=k4E32E4PbjJ68TYZ. Acesso em 2 fev. 2025.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. **Extermínio e servidão**. Revista do Arquivo Público Mineiro, 2011.

ESTAMPARIA africana. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Lok_draco. Disponível em: https://youtu.be/JVTYpO60A1M?si=y8cuKpbPRKf_vM90. Acesso em 2 fev. 2025.

EVARISTO, Conceição. **Literafro**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/187-conceicao-evaristo-textos-selecionados>. Acesso em 10 mai. 2022.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos, de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

EXPOSIÇÃO em SP mostra influência dos dialetos africanos no português | Jornal da Band. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Band Jornalismo. Disponível em: <https://youtu.be/5kbfaLuxcio?si=yBlbp9XHrTmhpgC7>. Acesso em 3 jan. 2025.

Exposição “Vaivém”. Disponível em: https://www.bb.com.br/docs/portal/ccbb/VaiVem.pdf?pk_vid=e76f98e10d90c3ed1632751356a58778. Acesso em 18 mar. 2022.

EXPRESSÕES artísticas: O RACISMO NA ARTE -Canal Preto. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo Canal Preto. Disponível em: <https://youtu.be/VpDJ61uB1Tk?si=vokqoxDENcpACDVJ>. Acesso em 5 jan. 2025.

FELIPE, Delton Aparecido. FRANÇA, Fabiane Freire. **Gênero e raça na educação escolar: Diálogos com docentes para a adversidade**. Revista Diversidade e Educação, v. 6, nº 1, jan-jun, 2018, p. 39 a 47.

FELINTO, Renata (org.) **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula. Saberes para os professores fazeres para os alunos**. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012.

FÉLIX MEIRA, Flávia Paola; DE OLIVEIRA, Julvan Moreira. Ayoluwa, a alegria de nosso povo: o livro Olhos d'água, um fermento para formação antirracista. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 71, p. 10–23, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.70283. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/70283>. Acesso em 25 jul. 2024.

FELLET, João. **Dia do Índio: estudo revela 305 etnias e 274 línguas entre povos indígenas do Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36682290>. Acesso em 31 jul. 2023.

FERNANDES, Alexandra B. FONSECA, Marcus Vinicius. SILVA, Carolina M. N. (Orgs.) **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

FERREIRA, Fábio. **Godi um menino chamado liberdade**. Belo Horizonte: Baobá, 2018.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Mandikauku, os dedos das mãos: matemática e povos indígenas no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.

FERREIRA, Siumara. **A Matemática nas Brincadeiras e Jogos indígenas**. Cadernos - PDE. Vol. II. Secretaria de Educação do Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_mat_pdp_siumara_ferreira.pdf. Acesso em 22 mar. 2024.

FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. **Fazendo rap na escola. Música na Educação Básica.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/6_fazendo_rap_na_escola.pdf. Acesso em 29 mar. 2022.

FIGUEIREDO, Roniel A. SOUZA, Marcos L. **Ave Maria, chegou a macumbeira: tensões no ensino da história e cultura afro-brasileira na escola.** Revista Diversidade. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8006/5446>. Acesso em 27 out. 2023.

FLORÊNCIO, Roberto R. OLIVEIRA, Ana C. B. SANTOS, Carlos A. B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em educação.** Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2019/21/metodos_%20e_tecnicas_de_pesquisa_em_educacao.pdf. Acesso em 17 ago. 2024.

FOGETTI, Fernanda. Diversidade e Inclusão: o que é e qual a diferença entre elas? Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/diversidade-e-inclusao/>. Acesso em 28 nov. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, André Luiz (coord.). **Racismo.** Enciclopédia jurídica da PUC-SP, Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/92/edicao-1/racismo>. Acesso em 14 mai. 2022.

FREVO Pernambucano. [S.l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Arnaldo Temporal. Disponível em: <https://youtu.be/6XruFqqeq9o?si=Orr2ioeTXAxDArgZ>. Acesso em 2 fev. 2025.

GALAS, M. SANTOS, L. C. TAVARES, U. **O negro em versos: antologia e poesia negra brasileira.** São Paulo: Moderna, 2019.

GALDINO, Luiz. **Palmares.** São Paulo: Ática, 2001.

GALIAN, Cláudia V. A. LOUZANOLL, Paula B. J. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso".** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Cqgn6mVxtGt7fLNpTgXwS5L/abstract/?lang=pt>. Acesso em 24 jun. 2024.

GANDRA, alana. **Censo registra 1.652.876 indígenas no Brasil.** Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/censo-registra-1652876-pessoas-indigenas-no-brasil>. Acesso em 31 jul. 2023.

GARCIA, Larissa da Silva. VIZA, Felipe. **A racionalidade Tyleriana presente na Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID5759_30092020140041.pdf. Acesso em 3 jul. 2024.

Garimpo ilegal: como funciona e quais são os impactos deste crime? Greenpeace, 07/03/2023, disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/garimpo-ilegal-e-seus-impactos/>. Acesso em 1 fev. 2025.

GEOMETRIA na Arte Indígena. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Henriqueta Lisboa. Disponível em: <https://youtu.be/j7Hmu0gxw2s?si=2ljNTGcwNRUSDRNM>. Acesso em 1 de fev. 2025.

GEOMETRIA Sona, Matemática em África -Contos e histórias negras. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal Contos e histórias negras. Disponível em: <https://youtu.be/ZrSCZoLssE0?si=sxTxHTVF2rbUZiPd>. Acesso em 2 fev. 2025.

GRAFISMO Indígena (Baniwa). [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Fernando Júnior. Disponível em: <https://youtu.be/HOyUWRN73Rc?si=-d9pd5XTRsO2-3uj>. Acesso em 30 jan. 2025.

GRAFISMO indígena e a geometria do movimento. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Christine Duarte Camargo. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/592lhxf-Gy8?si=FU2ifHNX8jCvy3Yr>. Acesso em 2 fev. 2025.

GRAFISMOS indígenas / aula / atividade de sala de aula! [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (16 min). Publicado pelo canal Cintia Arteira. Disponível em: https://youtu.be/ZsbTyn2lgr4?si=t20kV0cCZm_Ozfcv. Acesso em 2 fev. 2025.

GUERREIRO Ajuricaba, o herói indígena do Brasil. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal História Afora. Disponível em: https://youtu.be/AA0CsPod2oY?si=JCMldprc_QnilJQ_. Acesso em 2 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas em Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-19.7896193,-42.1473894,15z?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MDMwMy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D. Acesso em 5 mar. 2025.

GOMES, Danielle B. LOPES, Luana B. (org.) **Jogos Étnicos**. 1ª ed. Alegrete, RS. Ed. Terried. 2024.

GOMES, Manoel Messias. **A diversidade de culturas no Brasil: como valorizá-la na prática educativa da sala de aula?** Revista Educação Pública, v. 19, nº 30, 19 de novembro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/a-diversidade-de-culturas-no-brasil-como-valoriza-las-na-pratica-educativa-da-sala-de-aula>. Acesso em 27 out. 2023.

GONÇALVES, Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento negro e educação**. Revista Brasileira de Educação. Nº 15, Set/Out/Nov/Dez 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8rz8S3Dxm9ZLBghPZGKtPjv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 mar. 2024.

GRAÛNA, G. Literatura Indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto. *Rev. Educação & Linguagem*, v. 15 • n. 25 • 266-276, jan.-jun. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/3357/3078>. Acesso em 25 mar. 2021.

GRUPIONI, Luís D. Benzi. **Juntos na aldeia**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2012.

GUERREIRO Ajuricaba, o herói indígena do Brasil. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal História Afora. Disponível em: https://youtu.be/AA0CsPod2oY?si=JCMldprc_QnilJQ_. Acesso em 2 jan. 2025.

HEROÏNAS indígenas do Brasil - Eduardo Bueno. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Buenas Ideias. Disponível em: https://youtu.be/x9Eigyq6k_0?si=66ggqj8RxHJRAHhX. Acesso em 2 jan. 2025.

HERÓIS indígenas do Brasil - Eduardo Bueno. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Buenas Ideias. Disponível em: https://youtu.be/37jLP6SVZH0?si=gfqVBfmyAKVd_T7Y. Acesso em 2 jan. 2025.

HISTÒRIA das religiões: Africana e Afro-americanas (Dublado). [S.l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (47 min). Publicado pelo canal Bruno Guerreiro Morais. Disponível em: <https://youtu.be/DBBC4vsA-IQ?si=LMgP0bRi7rGXXEpt>. Acesso em 30 jan. 2025.

HISTÒRIA das religiões: As religiões nativas das Américas - Maias - Incas - Pele Vermelha. [S.l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (47 min). Publicado pelo canal Bruno Guerreiro Morais. Disponível em: <https://youtu.be/ftITikqUrv4?si=CNzihFk6mlidetMa>. Acesso em 31 jan. 2025.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Estética da periferia** (Entrevista com Gringo Cardia). Disponível em: <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/estetica-da-periferia>. Acesso em 29 mar. 2022.

IEMANJÁ, deusa do mar. [S.l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Pablo Candi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Usgydp-tjqU>. Acesso em 19 out. 2024.

IBRAHIM TRAORÉ, a geopolítica africana e os conflitos de Burkina Faso. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal Aza Njeri. Disponível em: <https://youtu.be/Kcy7VLFvwfs?si=ULLCkzSEF8u1DDTO>. Acesso em 2 fev. 2025.

INDÍGENAS de Minas: Vozes e Faces | A luta histórica dos povos originários. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal O Tempo. Disponível em: <https://youtu.be/AXsNbwCAHIE?si=GTI5mclIH0EauRfb>. Acesso em 2 jan. 2025.

Indígenas foram as principais vítimas de conflitos no campo em 2022, do site Agência Brasil, disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-04/indigenas-foram-principais-vitimas-de-conflitos-no-campo-em-2022>. Acesso em 1 fev. 2025.

Indígenas ocupam filmes e séries e mostram força de povos originários. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/indigenas-ocupam-filmes-e-series-e-mostram-forca-de-povos-originarios>. Acesso em 9 mar. 2025.

ÍNDIOS do Sul - Eduardo Bueno. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal Buenas Ideias. Disponível em: https://youtu.be/3eRYXtiXOR0?si=__qB8nsH-2AorrUF. Acesso em 2 jan. 2025.

INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 22 de jun. 2023

INVENÇÕES africanas que mudaram o mundo 1 | Mwana Afrika Oficina Cultural. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Mwana Afrika. Disponível em: https://youtu.be/uyn3iNrh61A?si=g_otHRc1Y_S5J6Z9. Acesso em 30 jan. 2025.

INVENÇÕES africanas que mudaram o mundo 2 | Mwana Afrika Oficina Cultural. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Mwana Afrika. Disponível em: <https://youtu.be/JvBPm5tVxwl?si=pKGjzuJuUrGglTAP>. Acesso em 30 jan. 2025.

IPEA. Catálogo de Políticas Públicas. Disponível em: <https://catalogo.ipea.gov.br/area-tematica/32/igualdaderacial#:~:text=Pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20de%20igualdade%20racial,e%20enfrentamento%20das%20desigualdades%20raciais>. Acesso em 6 out. 2023.

JEKUPÉ, Olívio. **O Pequeno Guerreiro**. São Paulo: Editora Leya, 2014.

JESUS, Michele Alves de. **Cultura afro-brasileira e indígena no ambiente escolar**. Revista Eletrônica Interações Sociais, 2017, v. 1, n. 1, jan.-ago. 2017, p. 35-50. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/7082/4888>. Acesso em 16 abril. 2023.

JERSILD, Arthur T. **Psicologia da Criança**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1966.

Jerusalem, Master KG, disponível em: <https://www.letras.mus.br/master-kg/jerusalem-feat-nomcebo/traducao.html>. Acesso em 30 jan. 2025.

JOGO da Onça. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal VemKaJogar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NJFtAzorA-Y>. Acesso em 30 jan. 2025.

JOGOS e brincadeiras Africanas I. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal África Novos Olhares. Disponível em: https://youtu.be/_DqA2TDocw4?si=nRAC-atBMlIffl8n. Acesso em 2 fev. 2025.

JOGOS e brincadeiras Africanas II. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal África Novos Olhares. Disponível em: <https://youtu.be/sTAJon6Oc7k?si=ahxvL2mrbtdgPc>. Acesso em 2 fev. 2025.

JOGOS e brincadeiras Africanas III. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal África Novos Olhares. Disponível em: <https://youtu.be/sTAJon6Oc7k?si=t8HOSpSqwqMAgkBD>. Acesso em 2 fev. 2025.

JOGOS Indígenas: brinquedos e brincadeiras. [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo Canal Da Educação Física. Disponível em: <https://youtu.be/EhGG7qtesLY?si=ArCGGsthazBYDpWy>. Acesso em 2 fev. 2025.

JOGOS indígenas para fazer na escola. [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo Canal Da Educação Física. Disponível em: <https://youtu.be/4ou7wKi6AH0?si=Li4p9xJM8yhAKeJ->. Acesso em 2 fev. 2025.

JORGE Mautner lê a Carta de Pero Vaz de Caminha. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://youtu.be/jOsRlgTQpZ0?si=YvilxN-IUFJe4D4j>. Acesso em 04 jan. 2025.

KAINGANG. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo Canal da Antropologia & Arqueologia da UFPR. Disponível em: https://youtu.be/uOG3lITH0OY?si=1bjkfnf1Ps_4MfzZ. Acesso em 2 jan. 2025.

JORNADA de vida. Direção: Philippe Godeau. Produção: Philippe Godeau, Omar Sy. França, Senegal: California Filmes, 2019. 1 DVD (103 min), son., color.

JOSÉ, Oiliam. **Indigenas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Edições Movimento-Perspectiva, 1965.

JOUBERAUD, Edouard. SERBIN, Sylvia. **Njinga Mbandi: rainha de Ndongo e Matamba**. São Paulo: Cereja, 2017.

KAINGANG. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo Canal da Antropologia & Arqueologia da UFPR. Disponível em: https://youtu.be/uOG3lITH0OY?si=1bjkfnf1Ps_4MfzZ. Acesso em 2 jan. 2025.

KATÚ Mirim – Culturas indígenas. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: <https://youtu.be/PQzJQ8uXSq0?si=CJsEumQTABi5ge1s>. Acesso em 2 jan. 2025.

LARA, Siva Hunold. **Palmares: um reino aficano no Brasil? In: Impressões rebeldes: documentos e palavras que fojaram a história dos protestos no Brasil.** Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/revista/palmares-um-reino-africano-no-brasil/> . Acesso em 2 mar. 2022.

LAVILLE, Christian. **A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/jKD6TyyYNJXW7JMPnyxgBps/> . Acesso em 24 jul. 2024.

LAYE, Camara. **O menino negro.** 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

LEAL, Marconi. **Os estrangeiros.** 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

LEONARDI, Rosa Maria. RIBEIRO, Flávia Dias. **Matemática e artesanato indígena: uma abordagem centrada na perspectiva da etnomatemática.** Educação em revista – UFMG. 25 (2). Ago 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/6m4JcM8LFsZjpmgGnvG47Jj/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em 20 mar. 2024.

LIMA, Gláucia Q. Bezerra. **A importância da África para a História do Brasil.** Revista de História Bilros. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7719/6488>. Acesso em 31 jul. 2023.

LIMA, Marcus E. PEREIRA, Marcos E.(orgs.) **Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas.** Salvador: EDUFBA, 2004.

LITERATURA afro brasileira - Conexão Futura - Canal Futura. [S.l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (24 min). Publicado pelo canal Conexão Futura. Disponível em: https://youtu.be/oc-GF_n9Vvk?si=3gZZ5M_dSA71-pzf. Acesso em 3 jan. 2025.

LITERATURA indígena - Conexão Futura - Canal Futura. [S.l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal Conexão Futura. 2015. Disponível em: https://youtu.be/WZjfVX1pH5g?si=_gqRrcaqis5Z8VOL. Acesso em 2 jan. 2025.

LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileira**. São Paulo: Solo Negro, 2015.

LUCENA, Vinicius. **A questão da representatividade e o sucesso de “Pantera Negra”**. Jornal da USP, São Paulo, 2 mar. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-questao-da-representatividade-e-o-sucesso-de-pantera-negra/>. Acesso em 12 mai. 2022.

LUTA indígena: educação e ciência como aliadas. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal TV UFMG. Disponível em: https://youtu.be/LxVcHkLL5Ho?si=8_7NJuu2Qvr5OVj. Acesso em 2 fev. 2025.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.

MACEDO, JR., org. **Desvendando a história da África** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yf4cf/epub/macedo-9788538603832.epub>. Acesso em 25 jul. 2024.

MACHADO, Taiana. MEIRA, Beá. PRESTO, Rafael. SOTER, Silvia. **Mosaico Arte**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2022.

MACULELÊ Vivências e Saberes de uma cultura afro-brasileira e indígena (semana cultura JG). [S.l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Maculelê: Vivências e saberes de uma cultura afro-brasileira. Disponível em: <https://youtu.be/tzvyIUcYCC?si=pshAhC9V-jwhxc5d>. Acesso em 2 fev. 2025.

MANDIOCA: Invenção indígena com 8 mil anos de história. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Recontando a história dos povos indígenas. Disponível em: <https://youtu.be/47WEzRyQ3IM?si=amMM1UWjD-DkN1yh>. Acesso em 2 fev. 2025.

Manual de Comunicação da SECOM. **Indígena/etnia**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/indio>. Acesso em 15 set. 2023.

Mapa retrata a verdadeira divisão étnica do continente africano. Disponível em: <https://pin.it/6S7Lihl>. Acesso em 16 set. 2023.

Maria Ganem. Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <http://chc.org.br/o-papel-das-lendas-e-mitos-na-cultura-indigena/>. Acesso em 27 set. 2018.

MASTER KG - Jerusalema [Feat. Nomcebo] (Official Music Video). [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Openmic Productions. Disponível em: https://youtu.be/fCZVL_8D048?si=8cz1Vv2g_XKHRkqS. Acesso em 30 jan. 2025.

MATÉRIA com os índios Puri em Aimorés/ MG. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Gessimar Medeiros. Disponível em: <https://youtu.be/cSUBCLE3GBs?si=VKLrr2zqNHITVSU5>. Acesso em 2 jan. 2025.

MATOS. SENNA. **História Oral como fonte: problemas e métodos**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/anajuliafurg,+HISTORIAE08.pdf>. Acesso em 07 dez. 2024.

MEKUKRADJÁ – Círculo de Saberes de Escritores e Realizadores Indígenas (2016). [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (21 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/FPCbCGH7w-c?si=sXok34HB5ch9dkwc>. Acesso em 2 jan. 2025.

MELO, Elisângela Aparecida Pereira. **Saberes e fazeres indígenas: o conhecimento matemático local em perspectiva**. XIII CIAEM-IACME, Recife, 2011. Disponível em: https://xiii.ciaem-redumate.org/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/viewFile/1353/610. Acesso em 24 mar. 2024.

MENCK, Carlos F. M. (coord.) **Evolução é fato**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Ciências. 2024.

MENESES, Paulo. **Etnocentrismo e relativismo cultural: algumas reflexões**. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3152/3152.PDF>. Acesso em 4 jul. 2024.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Verbete transversalidade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://educabrasil.com.br/transversalidade/>. Acesso em 23 mar. 2024.

Meninos do Batuque. Disponível em: <http://mapadecultura.com.br/manchete/meninos-do-batuque#prettyPhoto>. Acesso em 19 fev. 2022.

MESGRAVIS, L. O. **Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1994.

MINAS GERAIS. **Lei Nº 23.197**, de 26 de dezembro de 2018. Institui o Plano Estadual de Educação. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/plano-estadual-de-educacao/>. Acesso em 3 fev. 2024.

MINAS GERAIS. **Resolução CEE/MG Nº 481**, de 01 de julho de 2021. Institui o Currículo Referência de Minas Gerais Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/?s=curriculo+referencia+de+minas+gerais>. Acesso em 3 fev. 2024.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE Nº 4.948**, de 25 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: https://www.mpmg.mp.br/data/files/4C/03/F7/3E/AE54D8100ACB4BA8760849A8/Informativo%20Online%20v.8_%20n.294_%20de%2026.01.2024.pdf . Acesso em 3 fev. 2024.

MIRANDA, Ricardo J. P. **CAPÍTULO 3: METODOLOGIA.** Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf. Acesso em 28 ago. 2024.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o Racismo na escola.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

MUNDO Com Ciência Osso de Ishango. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Mundo Com Ciência. Disponível em: https://youtu.be/hPtOjwjphBM?si=4QORhhmt2_I2iFZ0. Acesso em 1 jan. 2025.

MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas indígenas para rir e refletir na escola.** São Paulo: Moderna, 2021.

MUNIZ, Mariana L. PEREIRA, Ana Cristina C. ROCHA, Maurilio A. VIVAS, Rodrigo. **Rumos da arte.** 1ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

Museu AfroBrasil. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/12/30/solano-trindade>. Acesso em 29 mar. 2022.

MUSEU de arte negra de Abdias Nascimento em Inhotim| Arte 1 em movimento. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo Canal Arte 1. Disponível em: <https://youtu.be/F2Oc0GvsUFc?si=o6tlBTycqi3jhVUF>. Acesso em 5 jan. 2025.

NAÇÃO | TVE - A língua escravizada - parte 1 - 11/5/2016. [S.l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (27 min). Publicado pelo canal TVE RS. Disponível em: <https://youtu.be/C5sK6HdsUHE?si=00urRTvsFgnc3Rqu>. Acesso em 3 jan. 2025.

NÃO EXISTE cultura BRASILEIRA sem o NEGRO! - Canal Preto. [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo Canal Preto. Disponível em: <https://youtu.be/fsTtQHdbHjU?si=6lj1PdrK5cfAuvZT>. Acesso em 5 jan. 2025.

“Não foi um acidente”, diz Aílton Krenak sobre a tragédia de Mariana, de 09/11/2026. Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/nao-foi-um-acidente-diz-ailton-krenak-sobre-a-tragedia-de-mariana>. Acesso em 1 fev. 2025.

NEGRITUDE, cultura e resistência | O Enigma da Energia Escura. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo Canal GNT. Disponível em: https://youtu.be/xWztkTiuVxg?si=Qc7Uy_neaPAeU5ov. Acesso em 3 jan. 2025.

NEGROS em Foco | A influência do negro na arte | 11/10/2022. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (24 min). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: https://youtu.be/MBFGIZpeZfA?si=EPVc47I5_xBfhkTB. Acesso em 5 jan. 2025.

Nelson Mandela. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/the-specils/417220/>. Acesso em 1 fev. 2025.

NEVES, Flávia. **Palavras de origem indígena**. Norma culta. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/palavras-de-origem-indigena/>. Acesso em 2 jan. 2025.

“Nossos líderes religiosos estão sendo perseguidos por fundamentalistas”, denuncia jovem Guarani Kaiowá à ONU, do Conselho Indigenista Missionário, em 10/03/2022, disponível em: <https://cimi.org.br/2022/03/nossos-lideres-religiosos-estao-sendo-perseguidos-por-fundamentalistas-denuncia-jovem-guarani-kaiowa-a-onu/>. Acesso em 2 fev. 2025.

O APAGAMENTO de personagens negros na história do Brasil | Jeferson De| Papo Rápido | Papo de Segunda. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo Canal GNT. Disponível em: https://youtu.be/X_obLObik1Y?si=tqT3cHknJ-P2ymcZ. Acesso em 5 jan. 2025.

Observatório de Favelas. Disponível em: <http://observatoriodefavelas.org.br>. Acesso em 29 mar. 2022.

O ESTUDO sobre as independências das colônias africanas da Europa. Uma sugestão é o vídeo Porque este país é tão pobre #RDC - República - Democrática do Congo. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Contos e Tradições Africana, etc. Disponível em: <https://youtu.be/IBFhEIn2Y4A?si=NKLo2fmIZfYmz5Wq>. Acesso em 30 jan. 2025.

OLIVEIRA, Daniel Augusto Bartholomeu de. **A representação da identidade étnica da população negra no Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) nas áreas de Ciências Humanas e Linguagens**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.127. 2019. Disponível em: <http://mestrado.caeduffj.net/representacao-da-identidade-etnica-da-populacao-negra-no-programa-de-avaliacao-da-educacao-basica-do-espírito-santo-paebes-nas-areas-de-ciencias-humanas-e-linguagens/>. Acesso em 19 mar. 2023.

OLIVEIRA, Elisângela Carmo. **O papel do coordenador pedagógico para a promoção de uma educação antirracista na educação infantil**. Disponível em: https://www.sinesp.org.br/images/2020/novembro2021/CO.Textocompleto.ElisangelaCarmodeOliveira_Revisado-2.pdf. Acesso em 4 jul. 2024.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. **Africanidades e educação**: ancestralidade, identidade e oralidade no pensamento de Kabengele Munanga. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20042010-153811/>. Acesso em 25 jul. 2024.

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. NASCIMENTO, Leticia Abilio. **“Pedagogia do evento”**: o Dia da Consciência Negra no contexto escolar. Biblioteca Digital de Periódicos - Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/74239/pdf>. Acesso em 19 mar. 2023.

O menino que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção: Andrea Calderwood, Gail Egan. Reino Unido: Netflix, 2019. Netflix, 2019. 1 DVD (113 min), son., color.

O MITO de Onilé e as roupas dos Orixás -Contos Africanos. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Contos de todos os cantos. Disponível em: <https://youtu.be/JN9G9RRLosU?si=inwMOK4x6c6Ln3tH>. Acesso em 1 fev. 2025.

O negro na literatura brasileira. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/o-negro-na-literatura-brasileira.htm>. Acesso em 31 dez. 2024.

ONDE nasceu a Matemática? | Mwana Afrika Oficiiana Cultural. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Mwana Afrika. Disponível em: <https://youtu.be/GdwE2JZBUxk?si=2TFVYzFWPbiuu8V0>. Acesso em 30 jan. 2025.

O que é cidadania? Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-Cidadania>. Acesso em 28 nov. 2023.

O QUE é raça? Uma reflexão sobre eugenia e branquitude | O Enigma da Energia Escura. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo Canal GNT. Disponível em: https://youtu.be/Lt6z_egfPcQ?si=9k8_0HkDi5q31kON. Acesso em 5 jan. 2025.

O QUE é ser indígena no século XXI. EP.1. [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal WARIU - Canal sobre povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/XDaS70F2fPw?si=k6hepkpc9oFtVMjC>. Acesso em 2 jan. 2025.

O RESGATE da cerâmica - Xakriabá. [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Assembleia de Minas Gerais. Disponível em: <https://youtu.be/9tTnXIpESVg?si=k15EL0L-g1zB6hjY>. Acesso em 2 jan. 2025.

O RESGATE da sabedoria ancestral | O Enigma da Energia Escura. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo Canal GNT. Disponível em: https://youtu.be/l4d5HdMXrOk?si=EqpOyhclUI_b1R-u. Acesso em 3 jan. 2025.

Os povos indígenas e o Português do Brasil. Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/os-povos-indigenas-e-o-portugues-do-brasil/>. Acesso em 4 jan. 2025.

O VALOR da ciência indígena - Entrevista com Gersen Baniwa (UFAM). [S.l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Pensar e Educação. Disponível em: <https://youtu.be/1JgcvLj0LI8?si=3pvJ1P2LtYUGvIKP>. Acesso em 2 fev. 2025.

PAJERAMA. [S. l.: s. n.], 2009. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BFzv0UhHcS0>. Acesso em 29 out. 2024.

PARÁISO DA TUITI | Ensaio no setor 11. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal CarnaViva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e6P7vcC2uMI>. Acesso em 2 fev. 2025.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Malungos na escola: Questões sobre culturas afrodescendentes e educação**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PEREIRA, Perceli Gomes Elias Mariano. MUNIZ, Mário Sérgio de Almeida. NAKAMURA, Ricardo. **Etnomatemática Indígena: Geometria**. Revista Educação em Foco – Edição nº 15 – Ano: 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2023/03/ETNOMATEMATICA-INDIGENA-GEOMETRIA-p%3%A1g-63-a-67.pdf>. Acesso em 21 mar. 2024.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 13 ago. 2024.

PINTURA Kaiapó. [S.l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Cleber Araújo. Disponível em: <https://youtu.be/heX8lvyqWrk?si=9ra0xYPx2KsZnQxh>. Acesso em 1 fev. 2025.

Portal Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/tag/consciencia-negra/>. Acesso em 13 mai. 2022.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

PPP, ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO FERNANDES, 2022.

PRETUGUÊS: a africanização da língua portuguesa brasileira | O Enigma da Energia Escura. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo Canal GNT. Disponível em: <https://youtu.be/v7ZC429ONME?si=qkpXEX3dZ3Qdw3vX>. Acesso em 3 jan. 2025.

Quando a pena do índio escreve. Disponível em: <http://linkte.me/gxfa1>. Acesso em 1 out. 2018.

QUANTAS línguas indígenas o Brasil tem e como é escutá-las? [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/-dKBt5btcq0?si=fIrnOGUmpGdJowbP>. Acesso em 30 dez. 2024.

SAMBA de Roda - Espetáculo Ayeye (Um Quê de Negritude). [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Um Quê de Negritude. Disponível em: https://youtu.be/w9ucBmUrbol?si=6q2Nfh180I3bgw_E. Acesso em 2 fev. 2025.

SAMBAQUI é daqui: respeito aos povos indígenas - Eduardo Bueno. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal Buenas Ideias. Disponível em: <https://youtu.be/PayxdGDvvq8?si=4nmzAnkGWdqVRDU5>. Acesso em 2 jan. 2025.

SUELI e Isael Maxakali – culturas indígenas (2016). [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: <https://youtu.be/UEsh1xo-III?si=tpvB0JrH4REhHllm>. Acesso em 2 jan. 2025.

SURPREENDA-SE com a lenda do Açaí -Série lendas do Brasil. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Mitologia On. Disponível em: <https://youtu.be/pSGzOstCsug?si=g0zWm8SRofJeb-Zk>. Acesso em 2 fev. 2025.

Quem é Elisapie, a cantora indígena que interpreta Metallica e Blondie a serviço de seu povo; ouça. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/quem-e-elisapie-a-cantora-indigena-que-interpreta-metallica-e-blondie-a-servico-de-seu-povo-ouca-nprec/?srsltid=AfmBOoronCZDPDRDUJcQF6Wtp1PxwoKgp2JKzi9AOyFzd0qJdihqJoUG>. Acesso em 2 fev. 2025.

Quem foi Nelson Mandela e qual a sua importância? National Geographic. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/07/quem-foi-nelson-mandela-e-qual-a-sua-importancia>. Acesso em 31 jan. 2025.

RAÇA e poder: Por que a desigualdade racial é burrice? | Emicida | O Enigma da Energia Escura. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo Canal GNT. Disponível em: https://youtu.be/jruGB5G_uh8?si=IU2WyVpfGa6R3GOZ. Acesso em 5 jan. 2025.

Racismo estrutural em números no Brasil. Observatório das Desigualdades, 27 jul. 2020. Disponível em: <http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=1152>. Acesso em 12 mai. 2022.

Religiões afro-brasileiras enfrentam longa história de racismo - mas resistem, de Ghi Christ. National Geographic. 21/01/2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/01/religioes-afro-brasileiras-enfrentam-longa-historia-de-racismo-mas-resistem>. Acesso em 2 fev. 2025

Revolta dos Búzios 220 Anos. Disponível em: <https://strikegames.itch.io/revoltadosbuzios220anos>. Acesso em 17 mai. 2022.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/povo_brasileiro.pdf. Acesso em 13 set 2023.

Roda de capoeira. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/videos/detalhes/2>. Acesso em 28 out. 2024.

ROUPAS africanas estilo africano. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Arquidesign News. Disponível em: https://youtu.be/krowM8GE-ss?si=lcVOjKxI14-McFs_. Acesso em 2 fev. 2025.

Rubem Valentim: **Construções afro-atlânticas**. Museu de Arte de São Paulo (Masp), 2019. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/rubem-valentim>. Acesso em 22 out. 2024.

SAMBA de Roda - Espetáculo Ayeye (Um Quê de Negritude). [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Um Quê de Negritude. Disponível em: https://youtu.be/w9ucBmUrbol?si=6q2Nfh180I3bgw_E. Acesso em 2 fev. 2025.

SAMBAQUI é daqui: respeito aos povos indígenas - Eduardo Bueno. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal Buenas Ideias. Disponível em: <https://youtu.be/PayxdGDvvq8?si=4nmzAnkGWdqVRDU5>. Acesso em 2 jan. 2025.

SANTOS, LUANA DA SILVA. **As questões indígenas e a escola: a presença da literatura indígena na sala de aula da língua portuguesa**. Disponível em: repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8033/1/As%20questões%20indígenas%20e%20a%20escola%20a%20presença%20da%20literatura%20indígena%20na%20sala%20de%20aula%20de%20língua%20portuguesa.pdf. Acesso em 8 mar 2025.

SANTOS, Reginaldo. **Currículo: Reflexões e proposição**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

SÃO PAULO (SP). **Currículo da cidade: educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros**. São Paulo: SME / COPED, 2022.

SASSE, Adriana Aparecida. **Cultura Afrodescendente nas aulas de Língua Inglesa em uma Perspectiva Interdisciplinar**. Cadernos - PDE. Vol. II. Secretaria de

Educação do Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_lem_pdp_adriana_aparecida_sasse.pdf. Acesso em 23 mar. 2024.

SCATAMACCHIA, M. C. M. **Encontro de duas culturas: europeus e indígenas no Brasil**. São Paulo: Atual, 2007.

SILVA, Ana Célia. In: MUNANGA, Kabengele (org.) **A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático**. Superando o Racismo na escola. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SILVA GRF, MACÊDO KNF, REBOUÇAS CBA, SOUZA AMA. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. Online braz j nurs [internet]. 2006 Jan [cited month day year]; 5 (2):246-257. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/ar-ticle/view/5727>. Acesso em 29 set. 2024.

SILVA, J. A. do N., MENDES, T. M., OLIVEIRA, J. M. (2020). **De África, Nzinga; da diáspora, Dandara: cosmopercepção descolonizando o corpo negro**. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 12(33), 402–430. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/956>. Acesso em 25 jul. 2024.

SILVEIRA, Verônica Canteiro. **África em nós: refletindo a cultura afro-brasileira no ambiente escolar**. Revista Diversidade. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8006/5446>. Acesso em 27 out. 2023.

SIMAVE 2021. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/res-somativa-m1?DADOS.VL_FILTRO_AVALIACAO=3&DADOS.VL_FILTRO_DISCIPLINA=MT&DADOS.DC_FAIXA_PERCENTUAL_HABILIDADE=Alto,M%C3%A9dio%20Alto,M%C3%A9dio%20Baixo,Baixo&DADOS.VL_FILTRO_ETAPA=ENSINO%20FUNDAMENTAL%20DE%209%20ANOS%20-%209%C2%BA%20ANO. Acesso em 2 de abril 2023.

SOARES, Magda.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2005.

SUELI e Isael Maxakali – culturas indígenas (2016). [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: <https://youtu.be/UEsh1xo-III?si=tpvB0JrH4REhHllm>. Acesso em 2 jan. 2025.

SURPREENDA-SE com a lenda do Açaí -Série lendas do Brasil. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Mitologia On. Disponível em: <https://youtu.be/pSGzOstCsug?si=g0zWm8SRofJeb-Zk>. Acesso em 2 fev. 2025.

TECIDOS e estampas africanas. [S.l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Contos e Tradições Africana, etc. Disponível em: <https://youtu.be/jniM9SmMsEw?si=JllvoVtRqrSk3ENp>. Acesso em 2 fev. 2025.

TEIXEIRA, Nádia França. **Metodologias de pesquisa em educação: Possibilidades e Adequações**. Caderno Pedagógico. Lajeado; V. 12, n. 2, p. 7-17, 2015.

TERRA indígena Xakriabá: fome, seca e resistência. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Colabora - Jornalismo Sustentável. Disponível em: <https://youtu.be/3lXztrlHXUM?si=sa14TQNC2R8VdS7M>. Acesso em 2 jan. 2025.

Terra Nativa Digital. Disponível em: <https://native-land.ca/>. Acesso em 15 set. 2023.

Terreiro de Griôs. **De onde eram os africanos escravizados que vieram para o Brasil?** Disponível em: <https://terreirodegriôs.wordpress.com/2016/09/01/de-onde-eram-os-africanos-escravizados-que-vieram-para-o-brasil/>. Acesso em 14 set. 2023.

Tese do Branqueamento. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/tese-branqueamento.htm>. Acesso em 7 dez. 2024.

THE SPECIALS - Nelson Mandela. [S.l.: s. n.], 2009. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal The Specials. Disponível em: <https://youtu.be/AgcTvoWjZJU?si=I9oEuph2btuOfEWR>. Acesso em 1 fev. 2025.

Thomas Sankara: o líder visionário, disponível em <https://www.dw.com/pt-002/thomas-sankara-o-l%C3%ADder-vision%C3%A1rio/a-41780185>. Acesso em 1 fev. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Equidade Étnico-Racial na Educação; Recomendações de Políticas de Equidade Étnico-Racial para os governos federal e estaduais.** Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2022/12/educacao-ja-2022-equidade-etnico-racial.pdf>. Acesso em 26 jul. 2023.

TOLENTINO, Juliana Gonçalves. **Apontamentos sobre a formação do povo brasileiro sob a óptica de Lélia Gonzalez.** Revista Diversidade. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8006/5446>. Acesso em 27 out. 2023.

TOP 5 maiores matemáticos africanos. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Professor João Paulo Eureka. Disponível em https://youtu.be/Xi_9wdczcW0?si=kBT058OshMuv_eSv. Acesso em 30 jan. 2025.

TUKANO, Daiara. **Professora, você é da Índia?** Yandê a rádio de todos. 7 abr. 2017. Disponível em: https://radioyande.com/default.php?pagina=blog.Q.php&site_id=975&pagina_id=21862&tipo=post&post_id=683. Acesso em 12 mai. 2022.

UMA lição de vida. Direção: Justin Chadwick. Produção: Anant Singh et al. Reino Unido, EUA, Quênia. Europa Filmes, 2010. 1 DVD (105 min), son., color.

UNIVERSIDADES Africanas: as mais antigas do mundo | Mwana África Oficina Cultural. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Mwana Afrika. Disponível em: https://youtu.be/2Bq_r7pculM?si=xH00bAaJbfZYyT8r. Acesso em 30 jan. 2025.

USA for Africa - We Are The World - Legendado Português. [S.l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Manoel Santos. Disponível em: <https://youtu.be/uaqOOvzRCZk?si=Ek8Uc52bl09ZzZZE>. Acesso em 30 jan. 2025.

VALLE, Camila Oliveira. **Influências teóricas e teoria em Gilberto Freyre: um debate sobre a integração social e a “democracia racial”**. Estudos de Sociologia, Recife, 2017, Vol. 1 n. 23. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235794/28594>. Acesso em 15 jun. 2024.

VEJA o osso de 25 mil anos que o Congo briga para ter de volta. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Metrópolis. Disponível em: https://youtu.be/MK3nP-KfKyg?si=yfkmJob_2YBq_zsd. Acesso em 1 jan. 2025.

VÍDEO de Samba de Gafieira no Rio de Janeiro - Cia Brasileira de Samba. [S.l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Nos passos da dança. Disponível em: https://youtu.be/l3weBRv42Q8?si=gVyg7OXLrVCL9O_v. Acesso em 2 fev. 2025.

WERNECK, Natasha, **Estado vai custear servidores em projeto de educação nos municípios**. Jornal Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/06/22/interna_gerais,1279394/estado-vai-custear-servidores-em-projeto-de-educacao-nos-municipios.shtml. Acesso em 25 mai. 2024.

XAKRIABÁ, Célia. Amansar o giz. *Piseagrama*, Belo Horizonte, n. 14, p. 110-117, 2020. Disponível em: [ts: /piseagrama.org/amansar-o-giz/](https://piseagrama.org/amansar-o-giz/). Acesso em 2 mar. 2022.

YOUNG, M. (2014). **Teoria do currículo: o que é e por que é importante**. *Cadernos De Pesquisa*, 44(151), 190–202. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2707>. Acesso em 3 jul. 2024.

5 Artistas importantes da arte indígena brasileira. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Angélica Ribeiro. Disponível em: <https://youtu.be/f9o6gQp8msl?si=rOK3nkBPHPyReNxj>. Acesso em 2 jan. 2025.

5 JOGOS indígenas para fazer na escola. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo Canal da Educação Física. Disponível em: <https://youtu.be/WF8NQMZe8Co?si=Ryf-QbJMR1xBMHqs>. Acesso em 2 fev. 2025.

5W2H: o que é, para que serve e por que usar na sua empresa
<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/5w2h-o-que-e-para-que-serve-e-por-que-usar-na-sua-empresa>. Acesso em 7 fev. 2025.

6 inventores negros que MUDARAM o mundo. [S.l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Um Africano Qualquer. Disponível em: https://youtu.be/_EsYWx8IAuA?si=oUi9c3mDWuwbISk4. Acesso em 30 jan. 2025.

7 - Índios Aimorés - Indígenas brasileiros. [S.l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Historinols | Eli Jesus. Disponível em: <https://youtu.be/zIUUUula4u0?si=vXYeDiZLbD7E7xZB>. Acesso em 2 jan. 2025.

10 cientistas negros que você precisa conhecer. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal Como é bom ser nerd. Disponível em: https://youtu.be/OeHj-dM5TzQ?si=PvwLPWJhhDkC_-pH. Acesso em 30 jan. 2025.

APÊNDICE A – Recursos didático-pedagógicos do projeto Raízes e Essência do Brasil

1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

Tema: Influências das línguas indígenas e africanas na formação do português falado no Brasil

Quadro 30 – Recursos para Língua Portuguesa para temáticas afro-brasileira e indígena (1ºBimestre)

Recurso	Disponível em
TEXTO 1: Os povos indígenas e o Português do Brasil	site Museu da Língua Portuguesa https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/os-povos-indigenas-e-o-portugues-do-brasil/
TEXTO 2: Palavras de origem africana para trabalhar com os alunos	Site Ensinar História https://ensinarhistoria.com.br/palavras-de-origem-africana-para-trabalhar-com-os-alunos/ .
Vídeo 1: Jorge Mautner lê a Carta de Pero Vaz de Caminha	YouTube/Canal Museu da Língua Portuguesa https://youtu.be/jOsRIgTQpZ0?si=YvilxN-IUFJe4D4j
Vídeo 2: Ana Suely Arruda Câmara Cabral - A diversidade linguística	YouTube/Museu do canal Língua Portuguesa https://youtu.be/iuvt5mPWTuY
Vídeo 3: Quantas línguas indígenas o Brasil tem e como é escutá-las?	YouTube/Canal BBC News Brasil https://youtu.be/-dKBt5btcq0?si=fIrnOGUmpGdJowbP
Vídeo 4: Exposição em SP mostra influência dos dialetos africanos no português Jornal da Band	YouTube/Canal Band Jornalismo https://youtu.be/5kbfaLuxcio?si=yBlbp9XHrTmhpgC7
Vídeo 5: Nação TVE - A língua escravizada - parte 1 - 11/5/2016	YouTube/Canal TVE RS https://youtu.be/C5sK6HdsUHE?si=00urRTvsFgnc3Rqu
Vídeo 6: RETUGUÊS: a africanização da língua portuguesa brasileira O Enigma da Energia Escura	YouTube/Canal GNT https://youtu.be/v7ZC429ONME?si=qkpXEX3dZ3Qdw3vX

Fonte: elaborada pela autora (2025).

LITERATURA

Literatura indígena

A literatura indígena é feita atualmente por autores indígenas que buscam valorizar a cultura indígena e mostrando a sua realidade, seus saberes, sonhos e histórias.

Para uma melhor compreensão sobre literatura indígena sugiro a exibição dos vídeos do quadro 31 abaixo.

Quadro 31 – Recursos para Literatura indígena (1º Bimestre)

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Literatura indígena - Conexão Futura - Canal Futura	YouTube/Canal Conexão Futura https://youtu.be/WZjfVX1pH5g?si=_gqRrcaqis5Z8VOL
Vídeo2: Mekukradjá – Círculo de Saberes de Escritores e Realizadores Indígenas (2016)	YouTube/Canal Itaú Cultural https://youtu.be/FPCbCGH7wc?si=sXok34HB5ch9dkwc

Fonte: elaborada pela autora (2025).

. Para Graúna (2011), a literatura indígena pode ser um “convite para desconstruirmos estereótipos e repensarmos os preconceitos; um convite para discutirmos a possibilidade de sonhar um mundo melhor” (GRAÚNA, 2011, p. 259). Os autores indígenas têm um diálogo com seus leitores sobre eles mesmos, suas culturas, identidades e realidades.

Uma atividade sobre literatura indígena pode ser o estudo da biografia, livros e estilos dos escritores indígenas importantes (quadro 32 abaixo) na literatura brasileira e ainda ausentes dos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Quadro 32 – Autores indígenas na literatura brasileira

AUTORES INDÍGENAS	
1. Aílton Krenak	19. Kaka Werá
2. Aldevan Baniwa	20. Luiz Karai
3. Aline R. Pachamama - Churiah Puri	21. Marcelo Manhuari Munduruku
4. Auritha Tabajara	22. Márcia Wayna Kambeba
5. Cristina Wapichana	23. Marcos Terena
6. Daniel Munduruku	24. Olívio Jekupê
7. Davi Kopenawa	25. Põrõ Israel Fontes Dutra
8. Denízia Fulkaxó	26. Roni Wasiry Guará
9. Edson Krenak	27. Shirley Djukumã Krenak
10. Eliane Potiguara	28. Sulamy Katy
11. Elias Yaguakãg	29. Tiago Hakiy
12. Ely Macuxi	30. Trudruá Dorrico
13. Feliciano Lana	31. Uziel Guaynê
14. Gersem Baniwa	32. Vãngri Kaingáng
15. Graça Graúna	33. Werá Jeguaká Mirim
16. Idiane Cruzá	34. Yaguarê Yamã
17. Jaime Diakara	35. Ytanajé Coelho Cardoso
18. Jera Poty Mirim	

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Literatura Afro-brasileira

A literatura afro-brasileira feita atualmente, os autores negros buscam valorizar a cultura afro-brasileira e mostrar a realidade social, econômica, cultural das pessoas negras no Brasil.

Para uma melhor compreensão sobre literatura afro-brasileira sugiro a exibição do vídeo Literatura afrobrasileira - Conexão Futura - Canal Futura, do Canal: Conexão Futura²⁷.

Uma atividade sobre literatura afro-brasileira é o estudo da biografia, livros e estilos dos escritores afro-brasileiros importantes (quadro 33 abaixo) na literatura brasileira e ainda ausentes dos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Quadro 33 - Autores afro-brasileiros na literatura brasileira

AUTORES AFRO-BRASILEIROS NA LITERATURA BRASILEIRA	
1. Abdias do Nascimento	19. João Felício dos Santos
2. Aline França	20. Joel Rufino dos Santos
3. Allan da Rosa	21. Lélia Gonzalez
4. Ana Maria Gonçalves	22. Lima Barreto
5. Carolina Maria de Jesus	23. Livia Natália
6. Cida Bento	24. Luiz Gama
7. Conceição Evaristo	25. Machado de Assis
8. Cruz e Sousa	26. Marcelo D'Saete
9. Cuti	27. Maria Firmino dos Reis
10. Djamila Ribeiro	28. Mel Adún
11. Edmilson de Almerida Pereira	29. Milton Santos
12. Elisa Lucinda	30. Miriam Alves
13. Elizandra Sousa	31. Paula Brito
14. Esmeralda Ribeiro	32. Paulo Lins
15. Fátima Trinchão	33. Ruth Guimarães
16. Geni Guimarães	34. Solano Trindade
17. Jarid Arraes	35. Sueli Carneiro
18. Jeferson Tenório	

Fonte: elaborada pela autora (2025).

²⁷ Disponível em: https://youtu.be/oc-GF_n9Vvk?si=3gZZ5M_dSA71-pzf.

HISTÓRIA

Tema: História indígena

As exibições dos vídeos do quadro 34 abaixo têm o objetivo de estudar a história indígena na formação do Brasil e suas culturas.

Quadro 34 – Recursos para História na temática indígena (1º Bimestre)

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Índios do Sul - Eduardo Bueno	YouTube/Canal Buenas Ideias https://youtu.be/3eRYXtiXOR0?si=__qB8nsH-2AorrUF
Vídeo 2: Heróis indígenas do Brasil - Eduardo Bueno	YouTube/Canal Buenas Ideias https://youtu.be/37jLP6SVZH0?si=gfqVBfmyAKVd_T7Y
Vídeo 3: Heroínas indígenas do Brasil - Eduardo Bueno	YouTube/Canal Buenas Ideias https://youtu.be/x9Eigyq6k_0?si=66ggqj8RxHJRAHhX
Vídeo 4: Guerreiro Ajuricaba, o herói indígena do Brasil	YouTube/Canal História Afora https://youtu.be/AA0CsPod2oY?si=JCMIldprc_QniIJQ_

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Outra atividade seria o estudo da biografia de grandes nomes indígenas importantes na História do Brasil (quadro 35 abaixo) e ainda ausentes dos livros didáticos de História.

Quadro 35 – Personalidades indígenas na História do Brasil

PERSONALIDADES INDÍGENAS DA HISTÓRIA DO BRASIL		
1. Aimberê	19. Cacique Aracambi	36. Iperu-Guaçu
2. Ajuricaba	20. Cacique Arosca	37. Jagoanharo
3. Antônio Paraupaba	21. Cacique Canindé	38. Jaguarari
4. Antônio Turiós	22. Cacique Formiga	39. Japiaçu
5. Aparatiçabuçu	Pequena	40. Japuguaçu

6. Aparatiçamirim	23. Cacique Pau Seco	41. Kauri Waiapi,
7. Aracunda-Mirim	24. Cacique Queima	42. Maracajá Guaçu
8. Araken	25. Cacique Zumba	43. Momboré Guaçu
9. Araraí	26. Caiçuru	44. Nhenguiru
10. Arariboia	27. Caramuru	45. Parabuçu
11. Ararobá	28. Caripiba	46. Paraguaçu
12. Baepeba	29. Cunhambebe	47. Pindobuçu
13. Cacique Ananuí	30. Cunhatã	48. Piquerobi
14. Cacique Aomaguá	31. Emmavidi Xané	49. Pirajibe
15. Cacique Apariá	32. Felipe Camarão	50. Sepé Tiaraju
16. Cacique Aperipê	33. Iça-Mirim	51. Tibiriçá
17. Cacique Apicababe	34. Iguaçu	52. Zorobabe
18. Cacique Apodi	35. Ingaí	

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Uma ótima estratégia de estudo é o sorteio do nome de uma personalidade indígena para cada aluno da sala de aula para uma pesquisa escrita e também a apresentação oral da pesquisa realizada pelo aluno para o restante da turma.

Ou ainda que o aluno após pesquisar algum indígena da lista acima, faça uma história em quadrinhos sobre o tema.

Tema: História Afro-brasileira

Para compreender o conceito de ancestralidade e os contextos geográficos, econômicos, sociais e étnicos da África, especialmente do Senegal, a sugestão é o filme *Jornada da Vida*, que mostra a história de um ator francês Seydou Tall (Omar Sy), filho de senegaleses, que no intuito de fazer uma viagem à África para divulgar seu filme, encontra o menino Yao (Lionel Basse) que percorre 387 quilômetros sozinho, de carona em trem, carro e caminhão para conseguir um autógrafo num livro, para seu amigo.

Para levá-lo a seus pais, em uma aldeia do interior, ele viaja pelo Senegal, conhecendo diferentes lugares e retorna à aldeia onde seu pai saiu quando jovem, para trabalhar numa fábrica da Peugeot, na França. No caminho até Kanel, Seydou

Tall confronta-se com suas próprias raízes e compreende o conceito de ancestralidade, transformando-o internamente.

A exibição de um filme não é somente um momento de visualização de um filme é também um momento de aprendizagem durante a sua exibição e após o filme inicia-se um debate sobre a história do filme, as cenas marcantes, a relação da história e fotografia do filme com a matéria do componente curricular de história como o colonialismo europeu na África, do 7º ao 9º ano, e especificamente o colonialismo francês na África.

Quanto a um filme brasileiro sobre ancestralidade, não encontrei um que se adequasse à exibição para adolescentes e à proposta de descobrimento e valorização da ancestralidade africana como no filme Jornada da Vida.

Ainda trabalhando a ancestralidade sugiro a exibição do vídeo brasileiro O resgate da sabedoria ancestral | O Enigma da Energia Escura²⁸, seguida de uma discussão sobre o conteúdo abordado no vídeo.

ARTE

Tema: Arte indígena

Para o ensino de história e cultura indígena no conteúdo de Arte, tem-se a sugestão dos vídeos do quadro 36 abaixo, que mostram a enorme variedade cultural indígena.

Quadro 36 – Variedades culturais indígenas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Arte indígena Nossa História: Hábitos e Cultural	YouTube/Canal MultiRio https://youtu.be/ky7afsv9bCk?si=gm4SrFcTsvFCHPcM
Vídeo 2: Pintura Kayapó	YouTube/Canal Cleber Araújo https://youtu.be/heX8lvyyqWrk?si=4VAOjrXZnkiPjbeE
Vídeo 3: Eliane Potiguara – culturas indígenas (2016)	YouTube/Canal Itaú Cultural https://youtu.be/TZwOXaJVzYU?si=fy4ysyee8uhk9J4J

²⁸ Disponível em: https://youtu.be/l4d5HdMXrOk?si=EqpOyhclUI_b1R-u

Vídeo 4: Sueli e Isael Maxakali – culturas indígenas (2016)	YouTube/Canal Itaú Cultural https://youtu.be/UEsh1xo-III?si=tpvB0JrH4REhHllm
---	--

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A cada exibição de vídeo é importante realizar um diálogo com os alunos sobre os conhecimentos obtidos sobre as diversas expressões artísticas indígenas.

Tema: ARTE AFRO-BRASILEIRA

Buscando efetivar o ensino de história cultura afro-brasileira no conteúdo de Arte, são sugeridos os vídeos do quadro 37 abaixo sobre a produção artística negra, sua importância e também os preconceitos sobre a arte afro-brasileira.

Quadro 37 – Produção artística afro-brasileira

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Não existe cultura BRASILEIRA sem o NEGRO!	YouTube/Canal Preto https://youtu.be/fsTtQHdbHjU?si=6lj1PdrK5cfAuvZT
Vídeo 2: Expressões artísticas: O RACISMO NA ARTE	YouTube/Canal Preto https://youtu.be/VpDJ61uB1Tk?si=vokqoxDENcpACDVJ
Vídeo 3: Negros em Foco A influência do negro na arte 11/10/2022	YouTube/Canal TV cultura https://youtu.be/MBFGIZpeZfA?si=EPVc47I5_xBfhkTB
Vídeo 4: MUSEU DE ARTE NEGRA DE ABDIAS NASCIMENTO em INHOTIM Arte1 Em Movimento	YouTube/Canal Arte 1 https://youtu.be/F2Oc0GvsUfc?si=o6tIBTyqcj3jhVUF

Vídeo 5: Negritude, cultura e resistência O Enigma da Energia Escura	YouTube/Canal GNT https://youtu.be/xWztkTiuVxg?si=Qc7Uy_neaPAeU5ov
--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A exibição destes vídeos acima pode ser explorada com debates sobre o sentido e conteúdo dos vídeos, a compreensão do que é o racismo na arte e a valorização a arte afro-brasileira e dos artistas afro-brasileiros.

CIÊNCIAS

Tema: Ciência indígena

Leitura e interpretação do texto 10 invenções indígenas que o mundo todo usa²⁹. Sugestões de vídeos que abordam o desenvolvimento de técnicas indígenas para o cultivo de mandioca e cupuaçu, seguem no quadro 38 abaixo.

Quadro 38 - Técnicas indígenas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Mandioca: Invenção indígena com 8 mil anos de história	YouTube/Canal Recontando a história dos povos indígenas https://youtu.be/47WEzRyQ3IM?si=amMM1UWjD-DkN1yh
Vídeo 2: Cupuaçu é invenção de antigos povos da Amazônia	YouTube/Canal revista Piauí https://youtu.be/qFFr3fFI7kg?si=B16WFF34qWmeEAoQ

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

²⁹ Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/10-invencoes-indigenas-que-o-mundo-todo-usa,e6763fed149db56f5b8a4100ac2954e1y0x5fgjo.html>

Tema: Invenções africanas

Exibição de vídeos sobre as invenções africanas que mudaram o mundo, quadro 39 abaixo, objetivando reconhecer a importância científica da África para o mundo.

Quadro 39 – Invenções africanas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Invenções africanas que mudaram o mundo 1 Mwana Afrika Oficina Cultural	YouTube, canal Mwana Afrika https://youtu.be/uyn3iNrh61A?si=g_otHRc1Y_S5J6Z9
Vídeo 2: Invenções africanas que mudaram o mundo 2 Mwana Afrika Oficina Cultural	YouTube, canal Mwana Afrika https://youtu.be/JvBPM5tVxwl?si=pKGjzuJuUrGglTAP

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Exibição do filme O menino que descobriu o vento (2019), do diretor Chiwetel Ejiofor, do Malawí.

Em seguida, um debate sobre os principais acontecimentos do filme. Sugestão de perguntas norteadoras:

Como o conhecimento científico é bom para a nossa vida?

Como o estudo de ciências pode melhorar a vida da nossa família?

Como o estudo de ciências pode melhorar a vida da nossa comunidade?

GEOGRAFIA

TEMÁTICA INDÍGENA

Exibição do vídeo Pajerama: do canal Instituto socioambiental³⁰.

Discutir o sentido do vídeo objetivando o reconhecimento de que qualquer cidade do Brasil atual era terra indígena.

³⁰ Disponível em https://youtu.be/BFzv0UhHcS0?si=FBozwTic-2r_v4jO

Em seguida, atividade de pesquisa dos significados dos nomes de cidades mineiras de nomes indígenas, como por exemplo, Abaeté, Araçuaí, Araguari, Araxá, Bocaiúva, Botumirim, Cambuquira, Caeté, Camanducaia, Cambuí, Caputira, Caratinga, Careaçú, Cataguases, Catugi, Congonhas, Cuparaque, Guanhães, Guaraciama, Guaxupé, Iapu, Ibirité, Igarapé, Iguatama, Imbé, Inhapim, Ipaba, Ipanema, Ipatinga, Ipuina, Itabira, Itacambi, Itajubá, Itamarandiba, Itambacuri, Itanhomi, Itaúna, Itaverava, Jacutinga, Janaúba, Jaíba, Jaguarapu, Jequitinhonha, Lambari, Machacalis, Manhuaçu, Matipó, Muriaé, Nanuque, Mutum, Naque, Periquito, Pirapora, Pocrane, Sabará, Taquaraçu, Tarumirim, Tumiritinga, Ubá, Uberaba e Ubaporanga.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Estudo do continente africano com sua geografia física, características naturais e etnias.

INGLÊS

TEMÁTICA INDÍGENA

Exibição do clip musical do DJ Alok e vários artistas indígenas, no festival Citizem Live Amazon, de 2021. Vídeo Alok on Global Citizen Live Amazon Amazônia 2021, do Canal JPP Marca³¹.

Leitura e interpretação da reportagem: Alok coloca Amazônia no centro de sua música: “o futuro é ancestral”³²

Debate: O que significa o futuro é ancestral?

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Exibição do clip musical Master KG - Jerusalema [Feat. Nomcebo] (Official Music Video), do canal Openmi Productions³³.

³¹ Disponível em: <https://youtu.be/zjA7oBHDYjo?si=oT7MsUQKqtlqTXIO>

³² Disponível em: <https://rollingstone.com.br/musica/alok-amazonia-musica/>

³³ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/master-kg/jerusalema-featnomcebo/traducao.html>

Estudo da letra da Música Jerusalema, de Master KG, seu vocabulário e tradução³⁴.

EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMÁTICA INDÍGENA

Os vídeos sugeridos no quadro 40 abaixo, abordam as brincadeiras indígenas como a corrida do saci, peteca, cama de gato, cabo de guerra, arranca mandioca, tobdaé e pescador. Há também vídeos de outras brincadeiras como o kopü Kopü, o uatá, o holá, ketinho mitselü, o ito huge e o ikindene e emusi do povo kalapalo. Estas brincadeiras indígenas serão ensinadas e praticadas nas aulas de Educação Física.

Quadro 40 – Brincadeiras indígenas

Recurso	Disponível em
Vídeo1: Brincadeiras indígenas	YouTube/Canal PRO KARINA https://youtu.be/0xfxfcUveh8?si=78TLLMDRhJo1_bb9
Vídeo 2: Jogos Indígenas: brinquedos e brincadeiras	YouTube/Canal Da Educação Física https://youtu.be/EhGG7qtesLY?si=x-F_XLRNB6zSxFbr
Vídeo 3: Dança e luta indígena para fazer na escola	YouTube/Canal Da Educação Física https://youtu.be/EhGG7qtesLY?si=ArCGGsthazBYDpWy
Vídeo 4: Jogos indígenas para fazer na escola	YouTube/Canal Da Educação Física https://youtu.be/4ou7wKi6AH0?si=Li4p9xJM8yhAKeJ-

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

TEMÁTICA AFRICANA

³⁴ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/master-kg/jerusalema-feat-nomcebo/traducao.html>

Quadro 41 – Brincadeiras africanas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: amarelinha africana minue	YouTube/Canal Mahsun Bilmez https://youtu.be/XTG8vvsKTz0?si=ZUIQWUk3i9Sslwx9
Vídeo 2: Jogos e brincadeiras Africanas III	YouTube/Canal África Novos Olhares https://youtu.be/sTAJon6Oc7k?si=t8HOSpSqwqMAgkBD

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os vídeos do quadro 41 acima trazem visualizações sobre brincadeiras africanas do jogo do bastão, terra-mar, pegue a cauda e mamba.

Estas brincadeiras africanas serão ensinadas e praticadas nas aulas de Educação Física.

ENSINO RELIGIOSO

Trabalhar os conceitos de Estado laico e laicidade na educação pública.

Leitura e interpretação do Art: 1º da Constituição do Brasil, de 1988.

Leitura e interpretação dos artigos dos Direitos humanos referentes à liberdade religiosa e de crença.

Diálogos sobre o respeito à diversidade religiosa existente em nosso país e em nossa comunidade.

MATEMÁTICA

TEMÁTICA INDÍGENA

Matemática Palikur

Um ótimo material para matemática indígena é o estudo da matemática Palikur, da área indígena do Uaçá, no norte do Amapá. Uma importante fonte de material e atividades é o livro Mandikauku, os dez dedos das mãos, de Mariana Kawall Leal Ferreira.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Origem africana da matemática

As sugestões de vídeos do quadro 42 abaixo, abordam a origem africana da matemática, possibilitando assim a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira no componente curricular de matemática.

Segue-se a cada exibição de vídeo uma discussão sobre o conteúdo apresentado pelo vídeo.

Quadro 42 – Matemática africana

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Onde nasceu a Matemática? Mwana Afrika Oficiosa Cultural	YouTube/Canal Mwana Afrika https://youtu.be/GdwE2JZBUxk?si=2TFVYzFWPbiuu8V0
Vídeo 2: A África é o Berço da Matemática	YouTube/Canal PÉRES R. SONGBE OFICIAL https://youtu.be/imnoIN5C3NA?si=gkbY75MBL6ZQYyL1
Vídeo 3: Mundo Com Ciência Osso de Ishango	YouTube/Canal Mundo Com Ciência https://youtu.be/hPtOjwjphBM?si=4QORhhmt2_I2iFZ0
Vídeo 4: Veja o osso de 25 mil anos que o Congo briga para ter de volta	YouTube/Canal Metrópolis https://youtu.be/MK3nP-KfKyg?si=yfkmJob_2YBq_zsd
Vídeo 5: Top 5 maiores matemáticos africanos	YouTube/Canal Professor João Paulo Eureka https://youtu.be/Xi_9wdczcW0?si=kBT058OshMuv_eSv
Vídeo 6: ESCRAVO AFRICANO SÁBIO EM MATEMÁTICA	YouTube/Canal África do Jeito Que Nunca Viu https://youtu.be/SAW_zpewHEU?si=k4E32E4PbjJ68TYZ

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Outra indicação é a leitura e interpretação do texto Palavras de origem indígena, de Flávia Neves, disponível em: <https://www.normaculta.com.br/palavras-de-origem-indigena/>.

É importante a leitura das palavras, sua identificação como palavras indígenas incorporadas ao idioma português do Brasil e ressaltar que a influência das línguas africanas e indígenas no português falado no Brasil é a grande diferença linguística do português falado em Portugal.

Duas atividades podem ser exploradas com as listas de palavras de origem indígena deste texto.

A primeira atividade pode ser de pesquisa do significado dos exemplos de nomes de localidades e de nomes de pessoas de origem indígena.

Outra atividade com os alunos seria a pesquisa e escrita de outros 2 exemplos de palavras de origem indígena de fauna, flora, nomes pessoais, nomes de local/região e substantivos e/ou objetos.

E uma exposição das novas palavras de origem indígena descobertas pelos alunos, seja na forma de cartazes, de móveis suspensos.

INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AFRO-BRASILEIRAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Para o início de reconhecimento e estudo de palavras do português de origem africana, sugiro o texto 70 Palavras de origem africana, de Joelza Ester Domingues, do Blog Ensinar História, disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/palavras-de-origem-africana-para-trabalhar-com-os-alunos/>

É importante a leitura de palavras, sua identificação como palavras africanas incorporadas ao idioma português do Brasil e ressaltar que a influência das línguas africanas e indígenas no português falado no Brasil é a grande diferença linguística do português falado em Portugal.

Várias atividades podem ser exploradas com estas listas de palavras de origem africana, como por exemplo uma pesquisa com outras palavras de origem africana, confecção e exposição de cartazes com as novas palavras de origem africana descobertas pelos alunos.

LITERATURA

LITERATURA INDÍGENA

Uma ótima prática de literatura seria um clube de leitura, onde cada aluno escolheria um livro de um autor indígena para ler e a partir desta leitura compartilhase as sensações desta leitura e/ou conhecimentos adquiridos com esta leitura para a classe através de exposição oral, cartaz ou produção de texto.

Para o trabalho com Literatura é importante que a biblioteca escolar esteja equipada com livros que contemplem a literatura indígena.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

O clube de leitura também é uma ótima prática de literatura, pois cada aluno escolheria um livro de um autor afro-brasileiro para ler e posteriormente compartilhar a evolução desta leitura e/ou conhecimentos adquiridos para o restante da turma através de exposição oral, debate, cartaz ou produção de texto.

Para o trabalho com Literatura é importante que a biblioteca escolar esteja equipada com livros que contemplem a literatura afro-brasileira.

HISTÓRIA

HISTÓRIA INDÍGENA

A exibição dos vídeos do quadro 43 abaixo, têm o objetivo de estudar a cultura indígena e realidade atual dos indígenas brasileiros. Segue-se a cada exibição de vídeo uma pequena discussão/reflexão do conteúdo apresentado.

Quadro 43 – Cultura e realidade indígena

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Sambaqui é aqui: respeito aos povos indígenas - Eduardo Bueno	YouTube/Canal Buenas Ideias https://youtu.be/PayxdGDvvq8?si=4nmzAnkGWdqVRDU5

Vídeo 2: A questão indígena em 4 minutos, do canal Agência Pública	YouTube/Canal Agência Pública https://youtu.be/y_tKDCBimTQ?si=mjS5tUGk15PRS8tf
Vídeo 3: O que é ser indígena no século XXI. EP.1	YouTube/Canal sobre povos Indígenas no Brasil https://youtu.be/XDaS70F2fPw?si=k6hepkpc9oFtVMjC

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Outra atividade seria o estudo da biografia de grandes nomes indígenas da história contemporânea do Brasil como demonstrado no quadro 44 abaixo.

Quadro 44 – Personalidades indígenas contemporâneas

PERSONALIDADES INDÍGENAS CONTEMPORÂNEAS	
NOME	ETNIA/ESTADO
1. Ailton Krenak	Krenak, MG
2. Alice Pataxó	Pataxó, BA
3. Arissana Pataxó	Pataxó, BA
4. Célia Xakriabá	Xakriabá, MG
5. Cristine Takuá	Maxakali, SP
6. Daiara Tukano	Tukano, AM
7. Daniel Munduruku	Munduruku, PA, AM, MT
8. Davi Kopenawa	Yanomami, AM
9. Denilson Baniwa	Baniwa, AM
10. Hamangaí Pataxó Hã-Hã-Hãe	Pataxó, BA
11. Jacir de Souza Macuxi	Macuxi, RR
12. Joênia Wapichana	Wapichana, RR
13. Juliana Alves	Jenipapo Kanindé, CE
14. Julie Dorrico	Macuxi, RS
15. Kaka Werá	Tapuya e Guarani, SP
16. Katú Mirim	Boe Boro, MT
17. Kauri Waiapi	Waiãpi, AP
18. Maíra Godinho	Tatuyo, AM
19. Mário Juruna	Xavante, MT

20. Myrian kreku	Guarani Mbyá, SC
21. Raoni Metuktire	kayapó, MT
22. Renata Tupinambá	Tupinambá, RJ
23. Sandra Benites	Guarani, MS
24. Shirley Krenak	Krenak, MG
25. Sonia Ará Mirim	Guarani Mbya, SP
26. Sônia Guajajara	Guajajara/Tentehar, MA
27. Txai Suruí	Suruí, RO

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Como estratégia de estudo o sorteio do nome de uma personalidade indígena para cada aluno da sala de aula para uma pesquisa escrita, enfatizando a sua importância e posteriormente, uma apresentação oral do conteúdo da pesquisa realizada pelo aluno para o restante da turma.

HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Para trabalhar os conceitos de eugenia, racismo, dominação cultural e a ideologia do branqueamento é sugerido o vídeo O que é raça? Uma reflexão sobre eugenia e branquitude | O Enigma da Energia Escura, do Canal GNT³⁵.

É importante ressaltar que sempre após a exibição de um vídeo é importante levantar questões sobre o conteúdo do vídeo exibido proporcionando um debate para a interação entre aluno/professor e aluno/aluno ocorra.

ARTE

ARTE INDÍGENA

Um exemplo de atividade importante seria o estudo da biografia e obras de arte dos artistas indígenas importantes, como sugerido no quadro 45 abaixo, artistas estes ainda ausentes dos livros didáticos de Arte.

³⁵ Disponível em: https://youtu.be/Lt6z_egfPcQ?si=9k8_0HkDi5q31kON

Quadro 45 - Artistas indígenas brasileiros (pintores e artistas plásticos)

ARTISTAS INDÍGENAS BRASILEIROS (pintores e artistas plásticos)		
1. Arissana Pataxó	5. Gustavo Caboco	9. Sueli Maxakali
2. Cristino Wapichana	6. Jaider Esbell	10. Uýra
3. Daiara Tukano	7. Sallisa Rosa	11. Yacunão Tuxá
4. Denilson Baniwa	8. Sol Terena	

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Uma ótima estratégia de estudo seria sortear o nome de um artista indígena para cada aluno da sala de aula para uma pesquisa escrita e também a apresentação oral da pesquisa realizada pelo aluno para o restante da turma.

Outra estratégia de estudos seria o estudo das obras destes artistas através de exibição em datashow, explicando seus estilos, influências e significados.

Uma atividade prática de Arte seria pedir a cada aluno que fizesse uma releitura de uma obra de um artista indígena.

ARTE AFRO-BRASILEIRA

Uma atividade sobre arte afro-brasileira seria estudar a pintura e as artes plásticas de artistas afro-brasileiros, sugeridos no quadro 46 abaixo, exibindo suas obras em datashow, com o estudo de seus estilos, influências, significados e importância.

Quadro 46 - Pintores, escultores e artistas plásticos afro-brasileiros

PINTORES, ESCULTORES E ARTISTAS PLÁSTICOS	
1. Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (escultor)	12. Francisco Klingner Carvalho (escultor)
2. Antônio Obá (pintor)	13. Helô Sanvoy (artista plástico)
3. Antônio Rafael Pinto Bandeira (pintor)	14. Horácio Hora (pintor)
4. Arjan Martins (pintor)	15. Jeff Alan (pintor)

5.Arthur Timótheo da Costa (pintor)	16.João Timótheo da Costa (pintor)
6.Benedito José de Andrade (pintor e músico)	17.Jota Mombaça (artista plástico)
7.Benedito José Tobias (desenhista)	18.Maxwell Alexandre (pintor)
8.Emmanuel Zamor (pintor e cenógrafo)	19.Paulo Nazaré (artista plástico)
9.Estevão Silva (pintor e desenhista)	20.Robinho Santana (artista plástico e grafiteiro)
10.Eustáquio Neves (fotógrafo)	21.Rosana Paulino (artista plástica)
11.Firmino Monteiro (pintor)	22.Wilson Tibério (pintor, escultor)

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Também como estratégia de atividade e/ou trabalho escolar, pode-se usar o sorteio do nome de um artista afro-brasileiro para cada aluno ou equipe para fazer uma pesquisa escrita e apresentação deste trabalho para os demais alunos da turma. E como atividade/trabalho prático de Arte, cada aluno faria uma releitura da obra de um artista afro-brasileiro.

CIÊNCIAS

CIÊNCIA INDÍGENA

No quadro 47 abaixo há sugestões de exibição de vídeos sobre o conhecimento científico indígena, incorporando o componente curricular de ciências no ensino de história e cultura indígena, no componente curricular de Ciências.

A cada exibição de vídeo é importante haver uma discussão/ reflexão sobre o conteúdo apresentado pelo vídeo.

Quadro 47 – Ciência indígena

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: O valor da ciência indígena - Entrevista com Gersen Baniwa (UFAM)	YouTube/Canal Pensar e Educação https://youtu.be/1JgcvLjoLI8?si=3pvJ1P2LtYUGvIKP

Vídeo 2: Como uma Planta é vista pela Ciência? E pela Ciência Indígena? Hemerson Pataxó Hãhãhãe comenta	YouTube/Canal Mensagens da Terra https://youtu.be/ftcBPre1ZWM?si=SI7tZqElowzFnwP1
Vídeo 3: Ciência indígena e crise climática Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro	YouTube/Canal National Geographic https://youtu.be/8Wwh3Nd3kyg?si=jT1tocM36JqDI1rz
Vídeo 4: Luta indígena: educação e ciência como aliadas	YouTube/Canal TV UFMG https://youtu.be/LxVcHkLL5Ho?si=8_7NJuu2Qvr5OVj
Vídeo 5: Astronomia Indígena	YouTube/Canal Mídia Ciência https://youtu.be/NyuljxkjoY0?si=xXDqBoK4jhACwAgr

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

CIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA

No quadro 48 abaixo há sugestões de vídeos sobre as universidades africanas e os principais inventores africanos, oportunizando o ensino de história e cultura afro-brasileira o componente curricular de ciências.

A cada exibição de vídeo analisar com os alunos a importância do conteúdo apresentado.

Quadro 48 – Ciência africana

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Universidades Africanas: as mais antigas do mundo Mwana África Oficina Cultural	YouTube/Canal Mwana Afrika https://youtu.be/2Bq_r7pcuIM?si=xH00bAaJbfZYyT8r
Vídeo 2: 6 inventores negros que MUDARAM o mundo	YouTube/Canal Um Africano Qualquer https://youtu.be/_EsYWx8IAuA?si=oUi9c3mDWuwbISk4

Vídeo 3: 10 cientistas negros que você precisa conhecer	YouTube/Canal Como é bom ser nerd https://youtu.be/OeHj-dM5TzQ?si=PvwLPWJhhDkC_-pH
---	--

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

GEOGRAFIA

TEMÁTICA INDÍGENA

Garimpo ilegal nas terras indígenas

Leitura e interpretação da reportagem Garimpo ilegal: como funciona e quais são os impactos deste crime?³⁶, do Greenpeace, de 07/03/2023.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Imperialismo europeu na África

Estudo sobre Neocolonialismo ou imperialismo europeu na África, abordando a dominação, exploração econômica, os maus tratos dos europeus aos africanos e o genocídio do Congo.

INGLÊS

TEMÁTICA INDÍGENA

Exibição do clip musical Come And Get You Love, do grupo estadunidense Redbone³⁷, que em suas apresentações exaltava suas raízes Yaque, Apache e tradições mexicanas.

Em seguida, realizar um estudo da letra da música Come And Get You Love³⁸, seu vocabulário e sua tradução.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

³⁶ Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/garimpo-ilegal-e-seus-impactos/>

³⁷ Disponível em: <https://youtu.be/HtCte-99Sfo?si=Ma-g6CbmxaFXiSxR>

³⁸ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/redbone/come-and-get-your-love/traducao.html>

Exibição do clip musical *We are the world*³⁹ onde vários cantores da música pop internacional interpretaram esta belíssima música de solidariedade humana em prol da crise de fome no continente africano, em 1984.

Em seguida, estudo da letra da música, sua interpretação e seu vocabulário.

Importante ressaltar o avanço de vários países da África moderna. Uma sugestão é o vídeo *As jovens skaters da Etiópia*⁴⁰, onde é possível visualizar a juventude da Etiópia, em sua capital Adis Abeba, completando com uma discussão sobre o conteúdo do vídeo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMÁTICA INDÍGENA

Quadro 49 – Brincadeiras e jogos indígenas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: 5 jogos indígenas para fazer na escola	YouTube/Canal da Educação Física, https://youtu.be/WF8NQMZe8Co?si=Ryf-QbJMR1xBMHqs
Vídeo 2: Brincadeiras e jogos indígenas	YouTube/Canal Eliane Pires https://youtu.be/Gd4IXud8VyU?si=W953dgSyGQR7JL40

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Visualização de brincadeiras e jogos indígenas como *oto ou minho*, *agu kaká*, *tsine*, *okon* ou *marimbondo*, *heiné kuputsü*. arco e flecha, cabo de guerra, corrida da tora, canoagem, futebol de cabeça, arranca mandioca, peteca, gavião e passarinho e a corrida do saci, através dos vídeos descritos no quadro 49 acima.

Importante ressaltar que após a exibição destes vídeos, os alunos terão aulas práticas destas brincadeiras e jogos indígenas.

³⁹ Disponível em: <https://youtu.be/uaqOOvzRCZk?si=Ek8Uc52bI09ZzZZE>

⁴⁰ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/as-jovens-skaters-da-eti%C3%B3pia/video-70761996>

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Quadro 50 – Brincadeiras e jogos africanos

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Jogos e brincadeiras Africanas	YouTube/Canal da África Novos Olhares https://youtu.be/_DqA2TDocw4?si=nRAC-atBMlIffl8n
Vídeo 2: Jogos e brincadeiras Africanas II	YouTube/Canal África Novos Olhares https://youtu.be/sTAJon6Oc7k?si=ahxvL2mrbdgPc_

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Exibição de vídeos sobre Jogos e brincadeiras Africanas como o AMPE, fogo na montanha, escolha a pedra, tsoro yematatu, meu querido bebê, labirinto de Moçambique, matakuzza, saltando o feijão, yoté e shisima.

Após a visualização dos vídeos, quadro 50 acima, seguem-se as aulas práticas destas brincadeiras e jogos africanos.

ENSINO RELIGIOSO

TEMÁTICA INDÍGENA

Leitura e interpretação da reportagem “Nossos líderes religiosos estão sendo perseguidos por fundamentalistas”, denuncia jovem Guarani Kaiowá à ONU⁴¹.

Em seguida, um debate sobre intolerância religiosa e racismo religioso.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Exibição do vídeo História das religiões: Africana e Afro-americanas (Dublado), do canal: Bruno Guerreiro de Moraes e um debate acerca da compreensão do conteúdo do vídeo.

⁴¹ Disponível em: <https://cimi.org.br/2022/03/nossos-lideres-religiosos-estao-sendo-perseguidos-por-fundamentalistas-denuncia-jovem-guarani-kaiowa-a-onu/>

MATEMÁTICA

TEMÁTICA INDÍGENA

Jogo da Onça

O jogo matemático indígena jogo da onça é chamado pelos indígenas Bororos de Adugo e os Guaranis o chamam de Jaguá Ixive. Para os alunos aprenderem a jogar, uma sugestão é a exibição do vídeo Veja as regras em detalhes do Jogo da Onça⁴² e em seguida, aulas de práticas.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Jogos de origem africana

Exibição de vídeos da playlist Catálogo de Jogos de Origem Africana para o ensino de Matemática⁴³, sobre jogos de origem africana para o ensino de matemática como Mancala, Fanorona, Seega, Shisima, Tsooro Yematatu, Bolotoudou, Yoté, Senet e Morabaraba, onde os alunos terão conhecimentos das características e regras de cada jogo para as aulas práticas.

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo sobre o conceito de mito e do gênero textual lenda, seus conceitos, estruturas e características.

TEMÁTICA INDÍGENA

O quadro 51 abaixo traz algumas sugestões de exibição de vídeos sobre as lendas indígenas, estudando assim a história e cultura indígena em Língua Portuguesa.

⁴² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NJFtAzorA-Y>

⁴³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4_05_JMw6Rk&list=PLCkQqJEohiEuWDP7Y_NLmrGLctXBEYTHD&index=1

Quadro 51 – Lendas indígenas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Energisa Mitos indígenas em Travessia	YouTube/Canal Energisa https://youtu.be/zoaolY2fCEQ?si=UtwivEPe0xUC3_DM
Vídeo 2: A lenda de Mani	YouTube/Canal Associação Fogo Consumidor https://youtu.be/numwngDSzwY?si=kRvnmfvI3okd9RAB
Vídeo 3: Surpreenda-se com a lenda do Açaí -Série lendas do Brasil	YouTube/Canal Mitologia On https://youtu.be/pSGzOstCsug?si=g0zWm8SRofJeb-Zk
Vídeo 4: A lenda do Guaraná: o Elixir Mágico da Amazônia	YouTube/Canal No Amazonas é assim https://youtu.be/zkMiSZe4Vqs?si=wZEvC_Qne-Y28mb8

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

O quadro 52 abaixo traz algumas sugestões de exibição de vídeos sobre a mitologia africana, oportunizando o ensino de história e cultura afro-brasileira no componente curricular de Língua Portuguesa.

Quadro 52 – Mitologia africana

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Deuses africanos e seus Mitos de Criação Mitologia Africana	YouTube/Canal Universo Mitológico https://youtu.be/H3CmFrzgOPE?si=dM5un1uOb0GuI8f9
Vídeo 2: Dendê - A criação do mundo segundo a mitologia iorubá	YouTube/Canal Metrôpoles https://youtu.be/HOYYzh0h4Ec?si=Ta9VNYyJ3qSK0CB
Vídeo 3: O mito de Onilé e as roupas dos Orixás - Contos Africanos	YouTube/Canal Contos de todos os cantos https://youtu.be/JN9G9RRLosU?si=inwMOK4x6c6Ln3tH

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

LITERATURA

Seleção de livros de lendas indígenas e afro-brasileiras como prática de leitura.

O professor pode explorar a leitura como lhe aprouver, seja como roda de conversa, encenação, ilustrações etc.

HISTÓRIA

HISTÓRIA INDÍGENA

Ler das páginas 15 a 37, do livro *Indígenas de Minas Gerais*, de José Oiliam, e identificar os povos indígenas que habitava o território de Minas Gerais.

Num segundo momento assistir aos vídeos sugeridos no quadro 53 abaixo, que dão ênfase à realidade dos indígenas do estado de Minas Gerais.

Quadro 53 – Indígenas de Minas Gerais

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Terra indígena Xakriabá: fome, seca e resistência	YouTube/Canal Colabora - Jornalismo Sustentável https://youtu.be/3IXztrIHxUM?si=sa14TQNC2R8VdS7M
Vídeo 2: Indígenas de Minas: Vozes e Faces A luta histórica dos povos originários	YouTube/Canal O Tempo https://youtu.be/AXsNbwCAHIE?si=GTI5mclIH0EauRfb
Vídeo 3: Matéria com os índios Puri em Aimorés/ MG	YouTube/Canal Gessimar Medeiros https://youtu.be/cSUBCLE3GBs?si=VKLrr2zqNHITVSU5
Vídeo 4: 07 - Índios Aimorés - Indígenas brasileiros	YouTube/Canal Historinols Eli Jesus https://youtu.be/zIUUUula4u0?si=vXYeDiZLbD7E7xZB

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Após a exibição dos vídeos sugeridos no quadro 53 acima, é importante iniciar um debate com as perguntas norteadoras:

Se no território mineiro havia tantos povos indígenas, quais foram as causas de seus extermínios e/ou diminuição abrupta?

Qual a situação dos povos indígenas mineiros atualmente?

HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Para o estudo do racismo na sociedade e a importância das políticas públicas de combate ao racismo e às desigualdades, é sugerido o vídeo RAÇA e PODER: Por que a desigualdade racial é burrice? | Emicida | O Enigma da Energia Escura⁴⁴.

É importante que após a exibição do vídeo acima, tenha uma discussão/reflexão sobre o racismo na sociedade brasileira e como as políticas públicas de combate ao racismo e às desigualdades são importantes para a população brasileira.

Para o estudo e a reflexão sobre a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, o vídeo O apagamento de personagens negros na história do Brasil | Jeferson De| Papo Rápido | Papo de Segunda⁴⁵, é um ótimo ponto de reflexão.

É importante ressaltar que após a exibição do vídeo acima, o professor levante questões sobre o conteúdo do vídeo exibido, proporcionando um debate sobre a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

ARTE

ARTE INDÍGENA

Atividade de pesquisa/estudo da biografia, estilos musicais e músicas dos artistas indígenas (cantores e músicos) importantes, como sugerido no quadro 54 abaixo, na música brasileira e ainda ausentes dos livros didáticos de Arte.

⁴⁴ Disponível em: https://youtu.be/jruGB5G_uh8?si=IU2WyVpfGa6R3GOZ

⁴⁵ Disponível em: https://youtu.be/X_obLObik1Y?si=tqT3cHknJ-P2ymcZ

Quadro 54 – Artistas indígenas na música

CANTORES E MÚSICOS INDÍGENAS		
1.Arandu Arakuaa	7.Ian Wapichana	13.Owerá
2.Brô Mc's	8.Kaê Guajajara	14.Sara Curruchich
3.Djuena Tikuna	9.Katú Mirim	15.Sonissini Mavutsni
4.Edivan Fulni-ô	10.Kunumi MC	16.Souto MC
5.Eric Terena	11.Marlui Miranda	17.Teko Guarani
6.Gean Ramos Tenonderã	12.Marujos Pataxó	18.We'e'ena Tikuna

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Uma ótima estratégia de estudo seria sortear o nome de um cantor/músico indígena para cada aluno da sala de aula, para uma pesquisa escrita e também a apresentação oral da pesquisa realizada pelo aluno para o restante da turma.

Outra estratégia de estudos seria exercícios de escuta ativa das músicas destes cantores e músicos indígenas (quadro acima) na sala de aula com exibição de clips musicais, sempre estimulando os alunos para a compreensão da diversidade musical, seus estilos, influências e significados.

Uma atividade prática de Arte seria realizar um trabalho em equipe onde cada equipe de alunos apresentasse/cantasse uma música indígena.

ARTE AFRO-BRASILEIRA

Uma estratégia de estudos seria exercícios de escuta ativa das músicas destes cantores e músicos afro-brasileiros (quadro 55 abaixo) na sala de aula com exibição de clips musicais, sempre estimulando os alunos para a compreensão da diversidade musical, seus estilos, influências, significados e importância.

Quadro 55 – Artistas afro-brasileiros na música

MÚSICOS E CANTORES AFRO-BRASILEIROS		
1. Alcione	19. Jair Rodrigues	36. Mumuzinho
2. Arlindo Cruz	20. Jamelão	37. Nara Couto
3. Bezerra da Silva	21. Jorge Ben Jor	38. Negra Li
4. Carlinhos Brown	22. Jota.Pê	39. Padre José Maurício
5. Cartola	23. Jovelina Pérola Negra	40. Paulinho da Viola
6. Chico César	24. Larissa Luz	41. Péricles
7. Clementina de Jesus	25. Lázaro Ramos	42. Pixinguinha
8. Djavan	26. Leci Brandão	43. Sandra de Sá
9. Djonga	27. Luedji Luna	44. Seu Jorge
10. Dona Ivone Lara	28. Luiz Gonzaga	45. Tássia Reis
11. Dudu Nobre	29. Luiz Melodia	46. Tereza Cristina
12. Ellen Oléria	30. Mahmudi	47. Tia Ciata
13. Elza Soares	31. Mano Brown	48. Tim Maia
14. Emicida	32. Margareth Menezes	49. Tony Tornado
15. Gilberto Gil	33. Martinho da Vila	50. Uana
16. Itamar Assumpção	34. MC Sofia	51. Yzalú
17. Iza	35. Milton Nascimento	52. Xênia França
18. Jackson do Pandeiro		

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Outra atividade de escuta ativa seria ouvir as músicas destes cantores afro-brasileiros descritos acima, agrupando-as por ritmo musical como samba, axé, funk, gafieira, chorinho, forró, rap e mpb.

Como trabalho em grupo, cada equipe iria fazer uma apresentação sobre um estilo musical, escolhendo uma música de um cantor afro-brasileiro para apresentar.

CIÊNCIAS**CIENTISTAS INDÍGENAS**

Leitura e interpretação do texto Ciência precisa dialogar com a ecologia indígena, dizem pesquisadores, do site Agência Brasil.

Pesquisa sobre os cientistas indígenas brasileiros como Célia Xakriabá, Túlio de Oliveira, Sinéia do Vale, Gersem Baniwa e Iago Caubi.

Debate:

Por que atualmente tem poucos cientistas indígenas no Brasil?

O que é preciso fazer para que futuramente existam mais cientistas indígenas no Brasil?

CIENTISTAS AFRO-BRASILEIROS

Pesquisa sobre os cientistas negros brasileiros como Jaqueline Goes de Jesus, Simone Maia Evaristo, Enedina Alves Marques, Viviane dos Santos Barbosa, Sônia Guimarães, Milton Santos, André Rebouças, Oswaldo Luis Alves, Eliza Maria Ferreira Veras da Silva, Gauss Cordeiro, Vanísio Luiz da Silva

Debate:

Por que atualmente tem poucos cientistas negros no Brasil?

O que é preciso fazer para que futuramente existam mais cientistas negros no Brasil?

GEOGRAFIA

TEMÁTICA INDÍGENA

Leitura e interpretação de reportagens

Reportagem 1: Desmatamento em terras indígenas provocou a emissão de 96 milhões de toneladas de CO₂⁴⁶.

Debate com algumas questões norteadoras como:

Quais as consequências do desmatamento?

Quais as áreas que mais desmataram no Brasil?

Quem desmata as terras indígenas?

Por que é tão importante combater o desmatamento nas terras indígenas?

⁴⁶ Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/desmatamento-em-terras-indigenas-provocou-a-emissao-de-96-milhoes-de-toneladas-de-co2/41210>

Reportagem 2: Indígenas foram as principais vítimas de conflitos no campo em 2022⁴⁷.

Questões norteadoras para debate.

O que se caracteriza como práticas de conflitos no campo?

Explique a frase: O futuro das comunidades está ameaçado, não só pela invasão de suas terras e o assassinato de lideranças, mas por impedir a existência das próximas gerações (Agência Brasil, 2023).

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

O estudo sobre o processo das independências das colônias africanas da Europa

Algumas sugestões de vídeos como Descolonização africana⁴⁸ e Porque este país é tão pobre #RDC - República - Democrática do Congo⁴⁹ ajudam a compreender este processo político e econômico das nações africanas.

Exibição do filme Uma lição de vida (2009), dirigido por Justin Chadwick. O objetivo da exibição deste filme é que os alunos consigam compreender as características do imperialismo europeu na África e o sofrimento absurdo dos povos africanos durante o período imperialista e as tentativas de independência.

Segue-se a cada exibição de vídeo uma discussão/reflexão sobre o conteúdo apresentado.

INGLÊS

TEMÁTICA INDÍGENA

Exibição do clip musical de Qimatsilunga⁵⁰, versão inuíte da música I want to break free, da banda inglesa Queen, interpretada pela indígena canadense Elisapie, é uma sugestão sobre artistas indígenas no cenário musical.

Outra importância da audição desta música é a escuta do dialeto inuktitut, do povo Inuit, da qual Elisapie pertence.

⁴⁷ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-04/indigenas-foram-principais-vitimas-de-conflitos-no-campo-em-2022>

⁴⁸ Disponível em: https://youtu.be/u76OacZ4kqI?si=pM7J-aBUjGk0K_7A

⁴⁹ Disponível em: <https://youtu.be/IBFhEIn2Y4A?si=NKLo2fmIZfYmz5Wq>

⁵⁰ Disponível em: <https://youtu.be/4FODaK7Rz4k?si=aW-SlrjKZ4Xarrpu>

Leitura e interpretação de texto através da reportagem Quem é Elisapie, a cantora indígena que interpreta Metallica e Blondie a serviço de seu povo; ouça⁵¹ para saber um pouco mais sobre a famosa cantora inuíte.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Leitura e interpretação do texto Quem foi Nelson Mandela e qual a sua importância?⁵²

O texto sobre Nelson Mandela e sua importância regional e mundial, está em português, mas pode ser traduzido para o inglês, para ser trabalhado a sua história e da África do Sul, no contexto do Apartheid. Também pode ser usado como aprendizado de palavras, frases e expressões em inglês.

Exibição do clip musical da música Nelson Mandela, do The Specials⁵³.

Estudo da letra da música Nelson Mandela⁵⁴, vocabulário e sua tradução.

EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMÁTICA INDÍGENA

Os vídeos para serem exibidos aos alunos, sugeridos no quadro 56 abaixo, são exemplos para aulas práticas de danças indígenas para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no componente curricular de Educação Física.

⁵¹ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/quem-e-elisapie-a-cantora-indigena-que-interpreta-metallica-e-blondie-a-servico-de-seu-povo-ouca-nprec/?srsltid=AfmBOoronCZDPDRDUJcQF6Wtp1PxwoKgp2JKzi9AOyFzd0qJdihqJoUG>

⁵² Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/07/quem-foi-nelson-mandela-e-qual-a-sua-importancia>.

⁵³ Disponível em: <https://youtu.be/AgcTvoWjZJU?si=I9oEuph2btuOfEWR>

⁵⁴ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/the-specials/417220/>

Quadro 56 – Danças indígenas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Apresentação de danças indígenas	YouTube/Canal Kimano https://youtu.be/E2CNZq5IA_8?si=i1oJmaQHLQhWe1GR
Vídeo 2: ENTENDENDO A DANÇA INDÍGENA	YouTube/Canal Lindomar Araujo https://youtu.be/20YgX5k_FQk?si=esaiSp75l6jeP1K7
Vídeo 3: Dança Pataxó	YouTube/Canal Carlos Henrique Tomaz de Souza https://youtu.be/B8GW5U2o5Pc?si=KT2EtU0IA4xmTh8i

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Após a exibição dos vídeos sugeridos no quadro 57 abaixo, segue-se às práticas de danças africanas nas aulas Educação Física.

Quadro 57 – Danças africanas

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: A Dança Tradicional Africana Mwana Afrika Oficina Cultural	YouTube/Canal Mwana Afrika https://youtu.be/V6Qr9lSdTw4?si=Gsk5xJnXJMoTPij
Vídeo 2: Ghetto Kids - Dance at Time Square New York	YouTube/Canal Triplets Ghetto Kids https://youtu.be/8EkRJ3oJCPw?si=bjzNdvR_sKqm9INL
Vídeo 3: Bisa Kdei - Mansa Meka Oku & Izzy Odigie Afro Dance Choreography	YouTube/Canal Meka Oku https://youtu.be/04I_NB1Jwgk?si=vjG5iYHmIXDxEV0C
Vídeo 4: Maculelê Vivências e Saberes de uma cultura afro-brasileira e indígena (semana cultura JG)	YouTube/Canal Maculelê: Vivências e saberes de uma cultura afro-brasileira https://youtu.be/-tzvylUcYCc?si=pshAhC9V-jwhxc5d

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

ENSINO RELIGIOSO**TEMÁTICA INDÍGENA**

Exibição do vídeo História das religiões: As religiões nativas das Américas - Maias - Incas - Pele Vermelha, do canal Bruno Guerreiro de Moraes. É um diálogo sobre as partes que considerarem mais importantes.

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Leitura e interpretação do texto da reportagem Religiões afro-brasileiras enfrentam longa história de racismo - mas resistem⁵⁵.

Uma sugestão de atividade é um diálogo/debate tendo como base o respeito e tolerância à diversidade religiosa existente em nosso país.

MATEMÁTICA**TEMÁTICA INDÍGENA****Pintura e cestaria**

Exibição de vídeos, conforme o quadro 58 abaixo, tem o objetivo de demonstrar e estudar a geometria nas pinturas e cestarias indígenas.

Quadro 58 – Pintura e cestaria indígena

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Geometria na Arte Indígena	YouTube/Canal Henriqueta Lisboa https://youtu.be/j7Hmu0gxw2s?si=2IjNTGcwNRUSDRNM
Vídeo 2: Aula 2: ARTES VISUAIS - 1 ANO: PINTURA CORPORAL INDÍGENA E PADRÕES	YouTube/Canal Liliane Tereza https://youtu.be/WhqgNmMVD-Y?si=QvFGI6FVIENicMgJ

⁵⁵ Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/01/religioes-afro-brasileiras-enfrentam-longa-historia-de-racismo-mas-resistem>

GEOMÉTRICOS (Prof Liliane Tereza)	
Vídeo 3: GRAFISMOS INDÍGENAS / aula / atividade de sala de aula!	YouTube/Canal Cíntia Arteira https://youtu.be/ZsbTyn2lgr4?si=t20kV0cCZm_Ozfcv
Vídeo 4: GRAFISMO INDÍGENA E A GEOMETRIA DO MOVIMENTO	YouTube/Canal Christine Duarte Camargo https://youtu.be/592lhxfg-Gy8?si=FU2ifHNX8jCvy3Yr
Vídeo 5: Grafismo Indígena (Baniwa)	YouTube/Canal Fernando Júnior https://youtu.be/HOyUWRN73Rc?si=-d9pd5XTRsO2-3uj

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Geometria sona

A Exibição dos vídeos sobre a geometria sona, a geometria africana, conforme demonstrado no quadro 59 abaixo, seguidas de aulas práticas de geometria sona, são importantes para o ensino de geometria utilizando também os saberes africanos no componente curricular de matemática.

Quadro 59 – Geometria Sona

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Geometria Sona: técnicas matemáticas do continente africano Mwana Afrika Oficiiana Cultural	YouTube/Canal Mwana Afrika https://youtu.be/HQYdqv8oGWQ?si=RBqeYPQqa6dvl7Ue
Vídeo 2: Geometria Sona, Matemática em África - Contos e histórias negras	YouTube/Canal Contos e histórias negras https://youtu.be/ZrSCZoLssE0?si=sxTxHTVF2rbUZiPd

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

4º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

Gênero textual: Biografia

TEMÁTICA INDÍGENA

Leitura e interpretação do texto 1: Davi Kopenawa Yanomami - Biografia⁵⁶,

Algumas sugestões de perguntas para efeitos de interpretação de texto:

Quem é Davi Kopenawa?

O que ele fez e/ou faz?

Qual a importância de Davi Kopenawa para o Brasil?

Qual a importância de Davi Kopenawa para o mundo?

Leitura e interpretação Texto 2: Cacique Raoni, o grande líder Kayapó⁵⁷,

Algumas sugestões de perguntas para efeitos de interpretação de texto:

Quem é Raoni?

O que ele fez e/ou faz?

Qual a importância de Raoni para o Brasil?

Qual a importância de Raoni para o mundo?

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Leitura e interpretação da reportagem biográfica Thomas Sankara: o líder visionário⁵⁸.

Algumas sugestões de perguntas para interpretação de texto:

Como Thomas Sankara chegou ao poder?

O que Sankara defendia?

Como foi o governo de Sankara?

Quais foram suas principais medidas?

⁵⁶ Disponível em: <https://www.survivalbrasil.org/informacao/davibiografia>

⁵⁷ Disponível em: <https://institutoraoni.org.br/cacique-raoni/>

⁵⁸ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/thomas-sankara-o-l%C3%ADder-vision%C3%A1rio/a-41780185>

Por que Thomas Sankara foi assassinado?

Exibição do vídeo IBRAHIM TRAORÉ, A GEOPOLÍTICA AFRICANA E OS CONFLITOS DE BURKINA FASO⁵⁹.

Debate:

Alguns exemplos de perguntas norteadoras:

Quais os pontos positivos do governo de Ibrahim Traoré em Burkina Faso?

Por que Ibrahim Traoré é comparado com Thomas Sankara?

LITERATURA

Seleção de livros de biografias de variadas personalidades indígenas e afro-brasileiras como artistas, esportistas, líderes políticos, cientistas e escritores, como prática de leitura.

O professor pode planejar a avaliação desta a leitura como uma roda de conversa, um debate, uma apresentação artística etc.

HISTÓRIA

HISTÓRIA INDÍGENA

História local

Indígenas de Caratinga: os Botocudos

À época da fundação do povoado de Caratinga, esta região era habitada por índios botocudos que foram dizimados e sua história não foram registradas pelos fundadores da cidade ou pelas primeiras autoridades.

No século XX houve um apagamento da memória associada aos índios, mestiços, negros, pardos e posseiros que, junto aos soldados das divisões militares, jagunços, missionários, garimpeiros e aventureiros, colonizaram o sertão do rio Doce. Esse apagamento da memória foi um exercício de poder da oligarquia proprietária para fixar uma narrativa alterando o tempo para fazer da história a sua narrativa particular, que começaria com sua chegada, na primeira metade do século XX. Ficaram no esquecimento os tempos bravios e os

⁵⁹ Disponível em: <https://youtu.be/Kcy7VLFvwfs?si=ULLCkzSEF8u1DDTO>

botocudos que dominavam as florestas do sertão do rio Doce (Espíndola, 2011, p.63).

Mas podemos conhecer mais sobre os botocudos numa investigação histórica. Examinando o livro *Indígenas de Minas Gerais*, de Oíliam José, temos uma importante fonte das características e costumes dos botocudos.

Podemos fazer uma pesquisa ou atividade de interpretação de texto sobre os alimentos e bebidas dos botocudos nas páginas 57 a 62, as festas na p. 71, a música na p. 73 e sobre o vestuário e ornamentos do corpo na p. 74 a 76.

Continuando a investigação histórica, podemos realizar uma pesquisa sobre quais acontecimentos históricos determinaram a dizimação dos indígenas botocudos em nossa região.

Continuando nossa investigação histórica, a atividade de árvore genealógica pode ser um instrumento para possíveis detecções de antepassados indígenas.

A reportagem *Córrego dos Florentinos e o resgate cultural indígena*⁶⁰, do jornal *Diário de Caratinga*, pode ser utilizada como um importante instrumento de leitura e interpretação para se trabalhar a história indígena local, documentos históricos e a importância de sua preservação.

HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Uma sugestão de atividade seria o estudo da biografia de importantes nomes de personalidades negras na história do Brasil importantes (quadro 60 abaixo) na História do Brasil e muitos deles ainda ausentes dos livros didáticos de História.

Quadro 60 - Personalidades afro-brasileiras na História do Brasil

PERSONALIDADES AFRO-BRASILEIRAS DA HISTÓRIA DO BRASIL	
1. Abdias do Nascimento	25. João de Deus do Nascimento
2. Acotirene	26. José do Patrocínio
3. Adelina, a charuteira	27. Laudelina de Campos Melo

⁶⁰ Disponível em: <https://diariodecaratinga.com.br/corrego-dos-florentinos-e-o-resgate-cultural-indigena/>

4. André Rebouças	28. Lucas Dantas de Amorim Torres
5. Antonieta de Barros	29. Luciane de Abreu
6. Aprígio	30. Luís Gama
7. Aqualtune	31. Luís Gonzaga das Virgens
8. Arlindo Veiga dos Santos	32. Luís Sanin
9. Baquaqua	33. Luíza Mahin
10. Carlos Marighella	34. Manoel Calafate
11. Chica da Silva	35. Manuel Congo
12. Chico Rei	36. Manuel Faustino dos Santos Lira
13. Dandara	37. Maria Felipa
14. Dassalu ou Damalu	38. Maria Firmino dos Reis
15. Elesbão do Carmo	39. Mariana Crioula
16. Esperança Garcia	40. Nilo Peçanha
17. Eva Maria Bonsucesso	41. Pacífico Lacuta
18. Felipa Maria Aranha	42. Preta Tia Simoa
19. Francisco dos Anjos, o Cabano	43. Sule ou Nicobé
21. Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar)	44. Tenente Marcolino José Dias
22. Ganga Zumba	45. Teresa de Benguela
23. Gustard	46. Zacimba Gaba
24. João Cândido	47. Zumbi dos Palmares

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Uma estratégia de estudo seria sortear o nome de uma personalidade afro-brasileira para cada aluno da sala de aula para uma pesquisa escrita e também a apresentação oral da pesquisa realizada pelo aluno para o restante da turma.

A criação de uma história em quadrinhos, sobre o tema/personagem pesquisado é uma ótima iniciativa pedagógica associando conhecimentos históricos, produção escrita e habilidades artísticas.

ARTE

ARTES CÊNICAS INDÍGENAS

Exibição de trechos de apresentações de atores indígenas brasileiros e seus trabalhos no audiovisual brasileiro, como destaca o quadro 61 abaixo.

Quadro 61 – Atores indígenas

ATORES INDÍGENAS		
01. Abraao Mazuruma	05. Kaê Guajajara	09. Mell Muzzillo
02. Adanilo	06. Kay Sara	10. Rafaela Cocal
03. Dandara Queiroz	07. Mac Suara	11. Suyane Moreira
04. Eunice Baía	08. Mapu Hun Kui	12. Zahy Guajajara

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Leitura e interpretação do texto O corpo indígena nas telenovelas brasileiras⁶¹, p. 90 e 91. É importante levantar uma discussão sobre como as telenovelas brasileiras retratavam o índio.

Leitura e interpretação do texto Indígenas ocupam filmes e séries e mostram força de povos originários⁶².

Iniciar um debate com os alunos para que estes levantem os aspectos negativos e positivos da representação do indígena nas telenovelas brasileiras e se nas telenovelas atuais houve alguma modificação da forma como o indígena é representado.

ARTES CÊNICAS AFRO-BRASILEIRAS

Uma atividade sobre artes cênicas, destacando os atores afro-brasileiros, seria exibir em datashow trechos de atuação em novelas e/ou filmes dos atores afro-brasileiros, como o quadro 62 abaixo, chamando a atenção para seu talento e importância cultural.

⁶¹ Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2561>

⁶² Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/indigenas-ocupam-filmes-e-series-e-mostram-forca-de-povos-originarios>

Quadro 62 – Atores afro-brasileiros

ATORES AFRO-BRASILEIROS		
1. Aílton Graça	12. Grande Otelo	22. Milton Gonçalves
2. Aline Borges	13. Hélio de la Peña	23. Neuza Borges
3. Antônio Pitanga	14. Hesnaine Vieira	24. Romeu Evaristo
4. Camila Pitanga	15. Ícaro Silva	25. Ruth de Sousa
5. Chica Xavier	16. Izak Dahora	26. Sérgio Malheiros
6. Cris Vianna	17. Jenifer Nascimento	27. Sheron Menezes
7. Danilo Ferreira	18. Jéssica Ellen	28. Taís Araújo
8. David Júnior	19. João Acaiabe	29. Tião Macalé
9. Douglas Silva	20. Juliana Alves	29. Zeni Pereira
10. Érika Janusa	21. Marcello Melo Jr.	30. Zezé Motta
11. Gésio Amadeu		

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Como trabalho em grupo, cada equipe iria encenar uma cena de uma novela ou filme com atuação de atores afro-brasileiros.

CIÊNCIAS

Atividade/trabalho em grupo:

Fazer um experimento científico na sala de aula tendo como base a comprovação ou não de algum saber popular (afro-brasileiro e/ou indígena), utilizando todas as etapas do método científico.

GEOGRAFIA

TEMÁTICA INDÍGENA

Consequências do desastre de Mariana para os indígenas Leitura e interpretação da reportagem “Não foi um acidente”, diz Aílton Krenak sobre a tragédia de Mariana⁶³.

Algumas questões para interpretação:

Quais os argumentos que Aílton Krenak utiliza ao dizer que o rompimento da barragem da Vale em Mariana, não foi um acidente?

O que significa Watu?

Como a construção da ferrovia Vitória-Minas impactou a vida dos Krenak?

O que significa a frase: “Essa derrama agora é o tiro de misericórdia”?

Por que abastecer os índios com água mineral não resolve o problema?

O que significa a expressão: “Somos colônias avassaladas”?

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

BRICS+

Estudo sobre os BRICS, sua expansão para BRICS + em 2024 e os dados socioeconômicos da África do Sul, Etiópia e Nigéria, países africanos que fazem parte dos BRICS +.

INGLÊS

TEMÁTICA INDÍGENA

Exibição do vídeo EXISTEM PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA EM INGLÊS? | AG RESPONDE⁶⁴, que explora a influência das línguas indígenas no idioma inglês.

Atividade de pesquisa para os alunos: palavras inglesas de origens indígenas.

Exibição do filme Dança com Lobos, de 1990, em inglês com legendas em português que conta a história de um homem branco descendente de ingleses, que aprende as tradições da tribo Dakota-Sioux. Em profunda conexão com a natureza ele questiona o sentido da guerra dos brancos contra os índios.

⁶³ Disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/nao-foi-um-acidente-diz-ailton-krenak-sobre-a-tragedia-de-mariana>

⁶⁴ Disponível em: <https://youtu.be/ovDvAOsM5Kw?si=Nu7K-9r4R1w3W4UF>

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Exibição em inglês com legendas em português, do vídeo Curtas do folclore africano (2023), com 6 episódios, num total de 2h e 11 min.

A exibição destes episódios tem como objetivo ensinar alguns aspectos do folclore africano.

EDUCAÇÃO FÍSICA

DANÇAS INDÍGENAS

O professor pode utilizar como exemplos a Toré que é uma dança comum entre os Pankararu, Kariri-Xocó, Xukuru-Kariri, Potiguara, Genipancó e Fulni-ô, o Kuarup que é a dança das tribos do Alto Xingu, no Mato Grosso, o Búzio, uma dança do povo Pankararu utilizada em comemorações. Também pode trabalhar com a Xondaro, dança dos homens guaranis e a Tangará dança das mulheres guaranis inspirada nos movimentos dos pássaros.

Esses são alguns exemplos de possibilidades da inclusão do ensino de história e cultura indígena no componente curricular de educação física.

DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS

Os vídeos sugeridos no quadro 63 abaixo são algumas demonstrações de danças afro-brasileiras como o samba, o samba de roda, a gafieira, o maracatu, o frevo e o jongo, que podem ser trabalhadas em aulas práticas de Educação Física.

Quadro 63 – Danças afro-brasileiras

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Samba de Roda - Espetáculo Ayeye (Um Quê de Negritude)	YouTube/Canal Um Quê de Negritude https://youtu.be/w9ucBmUrbol?si=6q2Nfh180I3bgw_E

Vídeo 2: A sincronia de MILHÕES. MAYARA LIMA PRINCESA DA TUITI	YouTube/Canal AD News https://youtu.be/1liihQ8bb6c?si=ixQC5WGTJQ4kx_9Y
Vídeo 3: Brazilian Samba Dance: The Bohemian Samba Life with Malandros and Sambistas	YouTube/Canal Jônia Queen https://youtu.be/z4n56_6BUro?si=UHsvaCjGlvFIRBON
Vídeo 4: Vídeo de Samba de Gafieira no Rio de Janeiro - Cia Brasileira de Samba	YouTube/Canal nos passos da dança https://youtu.be/l3weBRv42Q8?si=gVyg7OXLrVCL9O_v
Vídeo 5: Curta! Dança Regionais - Maracatu de Baque Virado - Aline Valentim	YouTube/Canal Curta! https://youtu.be/iF4j747M8Hg?si=lgGf22rylM6Gj9rT
Vídeo 6: Frevo Pernambucano	YouTube/Canal Arnaldo Temporal https://youtu.be/6XruFqqeq9o?si=Orr2ioeTXAxDAArgZ
Vídeo 7: Dança (Pontão de Cultura do Jongô)	YouTube/Canal lide uff https://youtu.be/BSmWU7bmU-c?si=VK9XR4iyJRLxOUkk

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

ENSINO RELIGIOSO

O professor pode selecionar textos de reportagens de manifestações de Racismo religioso no Brasil para leitura e interpretação.

Outra sugestão é uma roda de conversa com algumas questões norteadoras como:

Como você tem que conviver com pessoas de religiões diferentes?

Você pode impor sua fé, crença, religião a outra pessoa?

Você só pode ser amigo de pessoas da mesma religião que a sua?

Como você tem que conviver com pessoas de religiões diferentes, inclusive de matriz afro-brasileira?

MATEMÁTICA**TEMÁTICA INDÍGENA**

A pintura corporal indígena tem vários significados, dependendo da etnia e da ocasião e emprega a geometria nesta arte.

No quadro 64 abaixo há exemplos de vídeos sobre pinturas corporais indígenas onde o estudo da geometria pode ser aprofundado em sala de aula.

Quadro 64 – Pintura corporal indígena

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: A pintura corporal indígena	YouTube/Canal Professor Fernando S Negrão https://youtu.be/o_t8j6gElpM?si=gZXGJYv_dYvpRA9O
Vídeo 2: AULA DE ARTE - GRAFISMO INDÍGENA - PINTURA CORPORAL	YouTube, canal Ariádne Kitahara https://youtu.be/F9fB6NGvc3A?si=hruxDmFuBaPcJboa
Vídeo 3: Pintura Kaiapó	YouTube, canal Cleber Araújo https://youtu.be/heX8lvvqWrk?si=9ra0xYPx2KsZnQxh

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Também para o estudo de geometria em sala de aula, a estamperia africana fornece várias ilustrações e subsídios como demonstrado nos vídeos do quadro 65 abaixo, que são uma pequena demonstração da riqueza cultural africana.

É muito importante que ao final de um vídeo, tenha-se uma discussão/reflexão sobre os aspectos mais importantes do vídeo.

Quadro 65 – Estamperia africana

Recurso	Disponível em
Vídeo 1: Estamperia africana	YouTube/Canal Professora Regina Col Arte https://youtu.be/16ba3YX6p-c?si=jeNPhj2t5k04Pmwq

Vídeo 2: Estamparia africana	YouTube/Canal Lok_draco https://youtu.be/JVTYpO60A1M?si=y8cuKpbPRKf_vM90
Vídeo 3: Tecidos e estampas africanas	YouTube/Canal Contos e Tradições Africana, etc https://youtu.be/jniM9SmMsEw?si=JIIvoVtRqrSk3ENp
Vídeo 4: roupas africanas estilo africano	YouTube/Canal ARQUIDESIGN NEWS https://youtu.be/krowM8GE-ss?si=IcVOjKxl14-McFs_

Fonte: Elaborada pela autora (2025).